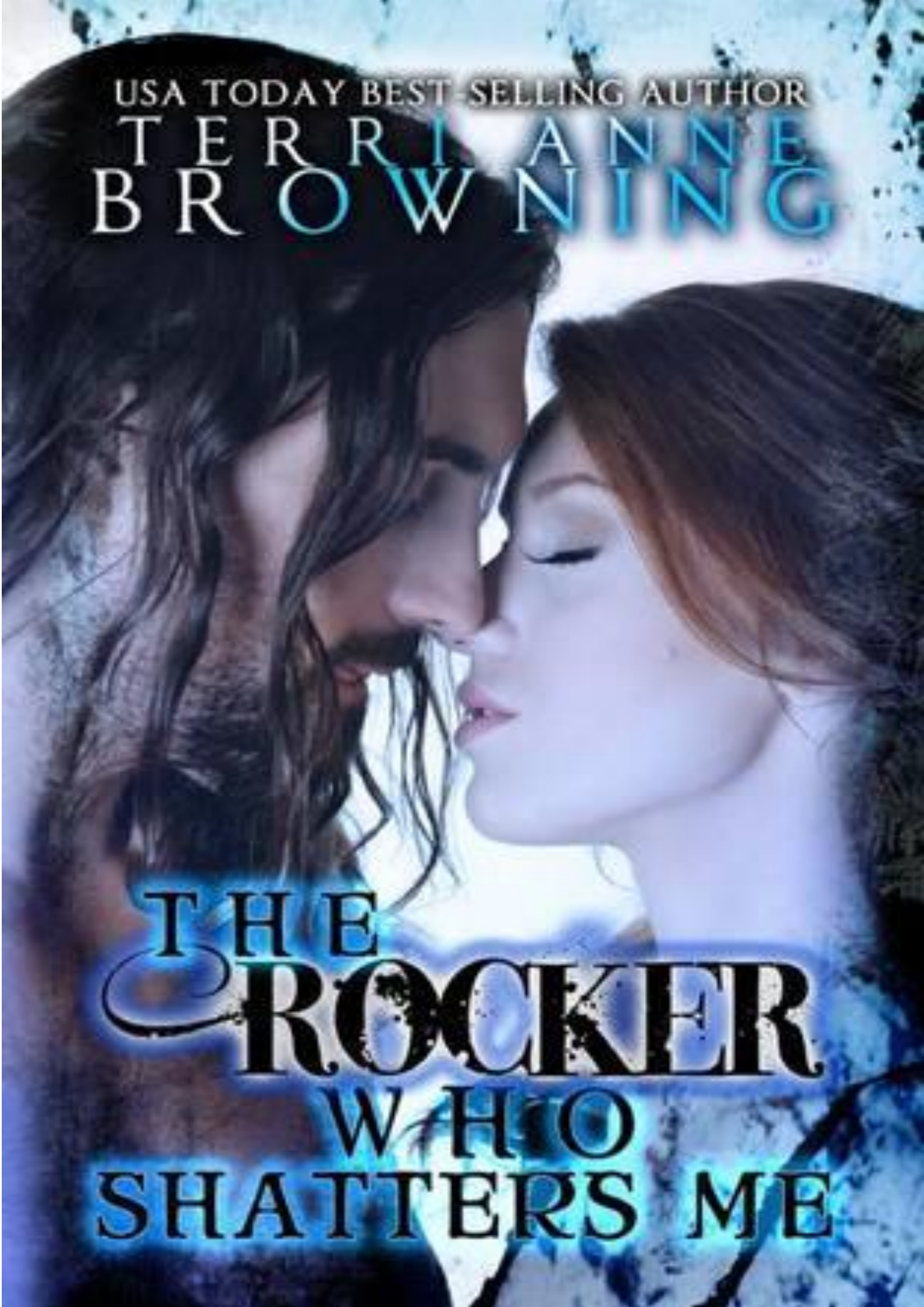


A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The man has long, dark, wavy hair and a beard, and the woman has long, reddish-brown hair. They are both looking at each other with soft expressions. The background is a soft, out-of-focus blue and white, suggesting a snowy or misty environment. The overall mood is intimate and tender.

USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR
TERRI ANNE
BROWNING

THE
ROCKER
WHO
SHATTERS ME

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

... Uma aposta!

No espaço de uma noite, eu fui de pensar que eu tinha um futuro com o homem que amava para estar completamente quebrada. Não consigo superar isso. A dor é muito forte, muito destrutiva, ela apodrece mais e mais dentro de mim. E então minha amiga veio com a vingança perfeita para ambos os nossos corações quebrados.

"Aposto que você ..."

Essas três pequenas palavras me deram uma razão para transformar minha dor em uma bola e jogá-la de volta no rosto de Devlin Cutter. Eu o aceitaria de volta, deixá-lo pensar que ele tinha uma chance comigo de novo. E então iria embora, deixando-o destruído e sangrando como ele tinha me deixado uma vez.

Desta vez, seria ele quem ficaria quebrado.

NATALIE

**THE
ROCKER
WHO
SHATTERS ME
TERRI ANNE
BROWNING**

Uma aposta ...

Sim, eu fiz uma aposta com o meu melhor amigo - meu agora ex-melhor amigo. Foi estúpido, no calor do momento. Eu só queria tirá-la do meu sistema e seguir em frente com a próxima garota. Em vez disso, me arrependi depois. Perdi a garota que amava, uma menina que possuía a minha alma. Agora eu sequer posso chegar perto de Natalie. Ela acha que tudo que ela significou para mim era apenas um meio para o fim de um jogo muito estúpido.





THE ROCKER WHO SHATTERS ME

Terri Anne Browning

The Rocker #9

Outros livros da série:

The Rocker That Holds Me

The Rocker That Savors Me

The Rocker That Needs Me

The Rocker That Loves Me

The Rocker That Holds Her

The Rocker's Babies

The Rocker Who Wants Me

The Rocker Who Cherishes Me



Playlist

"I Did With You" Lady Antebellum
"Top of the World" Anthem Lights
"I Wont See You Tonight, Pt. 1" Avenged Sevenfold
"Goodbye Agony" Black Veil Brides
"Human" Christina Perri
"Battkeships" Daughtry
"Alone Together" Fall Out Boys
"Hands On You" Florida Georgia Line
"Unkiss Me" Maroon 5
"Only You're the One" Lifehouse
"A Thousand Years" Matt McAndrew (The Voice Performance)
"Jealous" Nick Jonas
"Stay" Safety Suit
"Big Girls Cry" Sia
"Na Na" Tray Songz
"Broken" Lifehouse
"Make You Miss Me" Sam Hunt



Prólogo

Natalie

Um Ano Atrás

O show acabou há horas atrás, mas a banda ainda tinha mais trinta minutos de reunião com as fãs. Tentei não deixar minha irritação aparecer para as dez mulheres e cinco homens ainda em pé na fila enquanto eu continuava a fazer o meu trabalho.

Só queria que todos saíssem, de modo que eu pudesse encerrar a noite e sair com Devlin. Isso não era pedir demais, não é? Gastar um pouco de tempo com meu namorado, fazendo o que os casais normais fazem, em vez de ter de compartilhá-lo com seus fãs? Bem, não acho que estava pedindo muito.

Nós ainda não tivemos alguns minutos a sós nos últimos dias, e isso estava prestes a me deixar louca. Não podia sequer beijar o homem que eu amava sem alguém aparecer no ônibus, ou subir na cama com ele à noite sem algo aparecer para fazer e me tirar de seus braços.

Estava começando a pensar que o destino não quer que eu e Dev fiquemos juntos. Mas isso era ridículo. Levou muito tempo para chegar ao lugar em que estamos agora, amando um ao outro, em vez de combater os nossos sentimentos. Eu estava feliz, e não havia nada no planeta que me impediria de estar com Devlin Cutter.

Mesmo sem perceber o que fazia, meus olhos procuraram o homem em questão. Ele estava sentado em sua mesa enquanto os fãs seguiam pela fila depois de conversar com Axton, Wroth, Zander, Liam e terminando com ele. Ele sorria para um cara que falava a mil por hora. Aquele sorriso era um dos meus lugares favoritos no mundo, a maneira

como seus olhos de água-marinha se enrugavam nas bordas e sua barba de três dias escondia as covinhas que eu adorava. Seus dentes brancos se destacaram contra sua tez escura e bronzeada e me fez querer beijá-lo para ver se ele ainda tinha gosto da pasta de dentes que usou antes de subir ao palco mais cedo naquela noite. Meu coração derreteu, junto com outra parte da minha anatomia, quando vi esse sorriso.

— É estranho que a irmã de uma das minhas melhores amigas esteja namorando o meu pai, — queixou-Harris quando ele parou ao meu lado.

Virei-me para franzir a testa para ele, tentando descobrir se ele estava me provocando, ou se ele estava falando sério. Ele sempre tinha algo com que me provocar nos últimos anos. Ele era um bom amigo da minha irmã caçula, Jenna, e eu sempre tive um fraquinho por Harris, apesar do fato de que eu sempre pareci estar apaixonada por seu pai desde o momento em que eu coloquei os olhos nele. Mas este era um assunto sério. Se ele realmente pensava que era estranho que eu estava namorando o pai dele, então eu queria lidar com isso agora.

Harris sorriu para mim, lembrando-me tanto de seu pai que era difícil não amar essa criança como se fosse minha. Sim, essa era a parte estranha. Eu tinha vinte e dois anos de idade para os quinze anos dele. Isso era extremamente estranho para mim. — Relaxe, Nat. Só estou brincando com você. Acho que é legal que você esteja com o papai. Ele sorriu muito mais nas últimas semanas do que eu já o vi sorrir em um longo tempo.

Alívio tomou conta de mim e eu dei um soco no braço dele. — Você é um punk, sabia disso?

— Sim. Você me diz isso todo dia. Mas você me ama mesmo assim.

— Lamentavelmente, isso é verdade. — Dei um soco nele novamente e forcei minha atenção de volta para o trabalho. Ainda tinha coisas a fazer para que pudesse sair quando Devlin terminasse. — Tenho coisas para fazer; quer me ajudar?

— Você quer dizer trabalhar quando eu poderia voltar ao hotel, com serviço de quarto e assistir filmes recém-lançados? — Harris levantou uma sobrancelha para mim como se eu fosse louca por fazer tal pergunta. — Sim, claro, porque não? Posso ajudá-la, ganhar pontos com sua irmã, e fazer o meu pai achar que eu sou um bom garoto, tudo de uma vez.

— Pontos com Jenna? — Questionei enquanto caminhávamos de volta ao palco onde a banda havia tocado mas cedo naquela noite. — Por que você precisaria disso? — Parei ao perceber o motivo. — Minha irmã nunca vai gostar de você assim, Harris. — Havia muitas razões pelas quais eu não acho que Harris e minha irmã seriam outra coisa senão amigos. Mas a maior delas era a única que eu precisava para saber que Harris estava perdendo tempo com Jenna.

Minha irmã percebeu aos quatorze anos que ela não gostava de caras. Pura e simplesmente. Claro, eu era a única a saber daquele pequeno pedaço de informação, porque Jenna achava que nossa mãe surtaria por ter uma lésbica como filha. Jenna não estava errada. Stella Stevenson provavelmente renegaria sua filha mais nova se descobrisse sobre sua preferência sexual.

Nossa mãe era uma vadia assim. Eu não pensava assim, é claro. Quando você é uma criança, não percebe as coisas que os adultos fazem. Precizou que Jenna, no entanto, abrisse meus olhos para a personalidade de nossos pais. Na ocasião em que Jenna fugiu para encontrar nossos irmãos porque estava cansada da nossa mãe difamar Drake quando Jenna assistia ao *America's Rocker* toda semana e reclamar que um dos juízes era seu irmão, eu abri meus olhos.

Foi então que percebi que meus irmãos nunca foram os maus, e tinham suas razões para não querer um relacionamento com meu pai ou conosco quando a mãe deles morreu. Tudo foi obra da minha mãe, e eu não poderia culpar Drake e Shane por virar as costas para o meu pai quando minha mãe forçou nosso pai a virar as costas para eles quando eles precisaram tão desesperadamente.

Mesmo com Harris me ajudando, levou mais de 40 minutos para terminar todas as coisas pós-show que precisavam de minha atenção para que eu não ficasse tão ocupada na noite seguinte. Quando finalmente terminamos, dei um abraço no adolescente de quinze anos de idade, e disse-lhe para voltar para o hotel. Harris bocejou e acenou com a cabeça. — Estou cansado. Divirta-se com o papai. — Ele sorriu, piscando essas malditas covinhas dele que eram idênticas às de seu pai e, com uma piscadela, saiu.

Rindo, eu observei-o ir embora antes que eu balancei a cabeça e baixei o meu olhar de volta para a lista que eu tinha em minhas mãos, conferindo se eu não tinha esquecido nada. Eu estava tão perdida em pensamentos, meus olhos críticos sobre a longa lista na minha frente, que eu não ouvi os passos até que um par de braços fortes se enlaçaram em volta da minha cintura por trás.

Devlin acariciou meu cabelo de lado com seu nariz e colocou um beijo de boca aberta contra a carne sensível logo sob a minha orelha esquerda. — Sentiu minha falta?

O mero som de sua voz profunda me fez tremer e eu balançava meus quadris para trás contra ele, encantada com a sensação de sua dureza crescente contra a minha bunda. — Mais do que você jamais saberá, — eu assegurei a ele enquanto eu deixava minha prancheta no chão, sem me importar se terminaria tudo na lista ou não. Passando em seus braços, envolvi os meus em volta de seu pescoço, deixando meus olhos beberem a visão de seu belo rosto antes de escovar meus lábios sobre os dele em um beijo provocativamente suave.

Assim como eu sabia que ele faria, Devlin resmungou um baixo som profundo em seu peito, quase como se estivesse ronronando, e desembrulhou os braços da minha cintura para que suas mãos pudessem se emaranhar em meu cabelo comprido. Seus dedos travaram minha cabeça no lugar para que ele pudesse assumir o controle e devorar minha boca em um beijo que me deixou dolorida por ele de uma forma que ninguém nunca deixou antes.

Quando ele finalmente levantou a cabeça, apenas uma ou duas polegadas, para que ele pudesse escovar os lábios sobre a ponta do meu nariz, eu estava respirando com dificuldade e esfregando minha parte inferior do corpo contra sua ereção. — Você está pronta para ir?

Depois daquele beijo eu estava mais do que pronta, e ir para algum clube onde nós estaríamos cercados com inúmeros estranhos por algumas horas definitivamente não era o que eu queria fazer. — Não podemos simplesmente voltar para o nosso quarto de hotel e fazer amor? — murmurei, colocando minhas mãos em seu peito e traçando pequenos corações sobre o mamilo masculino através do material de sua camiseta da OtherWorld.

Devlin arqueou uma sobrancelha com meu pedido. — O que aconteceu com a garota que saiu da minha cama hoje de manhã, se queixando que nunca a levo para sair?

Se ele não estivesse sorrindo, eu poderia bater em seu rosto. Odiava quando ele brincava comigo assim. Mas eu podia provocá-lo, também. — Sou uma mulher, Dev, não uma menina. Sua mulher — murmurei em um sussurro ofegante enquanto ficava na ponta dos pés para que meus lábios umedecidos do beijo pudessem escovar sua orelha, fazendo-o tremer como eu tinha tremido antes. — E a sua mulher tem todo o direito de mudar de ideia mil vezes antes de finalmente resolver o que realmente quer. E o que sua mulher quer agora é que você a leve de volta para o quarto e deixe que ela chupe seu pau.

Com uma maldição murmurada, Devlin me pegou e me jogou por cima do ombro. Uma grande mão golpeou toda a minha bunda, fazendo um som alto de tapa enquanto ele se apressava para a saída mais próxima. — Você é uma vadia má, sabia disso, Nat?

Apoiei minha cabeça no meu lado para que eu não ficasse tonta pela forma como ele estava me carregando. — Você já me disse isso uma centena de vezes antes. Mas você gosta.

— Não, querida. Eu amo isso. — Ele estava praticamente correndo enquanto se dirigia para uma fila de táxis à espera em frente ao centro

cívico, suas longas pernas dando passos largos. Ouvi uma porta se abrir e, em seguida, ele me deixou no banco antes de entrar e sentar do meu lado. Mas em vez do endereço do nosso hotel, ele deu o nome do clube que ele mencionou durante o almoço mais cedo naquele dia.

— Dev, — eu gemi, querendo apenas voltar para o nosso quarto e tê-lo dentro fundo de mim pelo resto da noite.

Com uma risada profunda ele passou os braços em volta de mim novamente e me puxou para o seu lado. — Nat, — ele zombou de mim. — Relaxe. Nós teremos tempo mais do que suficiente para isso mais tarde. Agora quero levar minha mulher para sair e exibi-la no clube. Assim como você me implorou esta manhã. — Seus lábios capturaram os meus e sua língua escapou, lambendo meu lábio inferior até que eu o abrisse para ele.

Nós ainda estávamos nos beijando quando o táxi saiu até parar na frente de um clube com uma fila de pessoas que ia até o fim da rua. O motorista pigarreou alto e Devlin resmungou alguma coisa contra os meus lábios antes de finalmente levantar a cabeça e jogar uma nota de cem dólares para o homem. — Fique com o troco, — ele retrucou quando abriu a porta e me puxou atrás dele.

Logo que chegamos à calçada, Devlin parou e me beijou novamente. Seu cabelo preto e longo caiu para a frente, protegendo-nos da multidão na fila atrás de nós. Suas mãos estavam em volta do meu pescoço, me dizendo que ele não queria que eu fosse a lugar nenhum tão cedo. Ele sabia que eu nunca seria a primeira a me afastar? Eu o amava mais do que qualquer coisa ou qualquer um no planeta. Ele era a razão de eu acordar todas as manhãs com um sorriso no rosto, a razão pela qual eu já não tivesse enlouquecido nesta turnê.

Quanto tempo ficamos ali nos perdendo no nosso beijo eu não poderia dizer. Quando ele finalmente levantou a cabeça, seus olhos de água-marinha estavam escuros com paixão e ele sorria. — Mais tarde, — ele prometeu.

Lambi meus lábios, suspirando quando senti seu gosto lá. — Sim, mais tarde.

Rindo, ele agarrou minha mão e entrelaçou os dedos, me puxando em direção à frente da fila, onde dois enormes seguranças estavam com fones sem fio e uma prancheta. O primeiro cara franziu a testa para Devlin, mas o segundo adiantou-se e apertou sua mão. — Bem-vindo de volta, Sr. Cutter.

— Obrigado, cara. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou algo de lá antes de passá-lo para o outro homem. Outra centena ou duas, eu tinha certeza. Quando eu superaria o fato de que eu estava cercada pelo dinheiro agora? Claro, eu não tinha crescido pobre, mas com certeza não tinha sido rica para os padrões de ninguém. Devlin não carregava nada menor do que notas de dez dólares em sua carteira. Se ele recebesse cinco ou uns de troco, ele apenas os dava por aí. Normalmente era como gorjeta para quem quer que tivesse entregado o troco para ele.

Os olhos do homem se afastaram para mim e ele sorriu quando chegou ao meus lábios inchados do beijo. Eu atirei-lhe um olhar e então o dedo, fazendo Devlin rir enquanto andava em volta dos dois seguranças em direção ao clube, ignorando as pessoas protestando na fila. Eu conhecia bem aquele olhar. Eu recebi mais de um deles ao longo das últimas semanas. As pessoas conheciam Devlin, e eles nunca tinham visto-o com a mesma mulher mais de uma vez. Quando elas olhavam para mim, achavam que eu era apenas a garota da vez para Devlin e seria descartada de manhã.

E foi aí que comecei a fazer careta, porque sabia que estaria na cama do meu roqueiro na noite seguinte e além. Ele me prometeu que a nossa relação era algo especial para ele. Que o que tínhamos duraria, porque ele se preocupava comigo.

Claro, não foi uma declaração de amor, mas foi bom o suficiente para mim. Nós só namorávamos há algumas semanas agora, e eu não estava com pressa. Tínhamos o resto de nossas vidas para dizer essas três pequenas palavras um ao outro. Não era como eu estivesse

esperando que ele se declarasse de repente e caísse de joelhos me implorando para casar com ele.

Devlin deixou mais do que claro muito antes de ficarmos juntos que ele não acreditava no casamento. Percebi que, a menos que algo importante mudasse com sua maneira de pensar, não nos amarraríamos tão cedo. Eu estava bem com isso, no entanto. Não precisava de um anel e um pedaço de papel para me dizer que Devlin era meu.

Casamento não deixaria as coisas automaticamente melhores, na minha opinião. Não dava superpoderes de relacionamento ou evitava que você ou seu esposo fizessem algo estúpido. Apenas mostrava ao mundo exterior que você tinha um compromisso com a pessoa, pelo menos naquele momento. Divórcio era um cartão para sair daquela prisão e você então poderia passar para a próxima relação.

Dentro do clube, fomos direto para o bar. Devlin pediu uma cerveja para ele e um copo de meu vinho favorito para mim. Adorava que eu não tinha que lhe dizer o que eu queria. Ele me conhecia bem e sempre pensava sobre o que eu queria ou precisava, dentro e fora da cama.

Quando as bebidas foram colocados em frente de nós, estendi a mão para o meu copo, mas Devlin sacudiu a cabeça e levou-o aos lábios. Com os olhos presos nos meus, tomou um pequeno gole antes de oferecer o copo para mim. Minha calcinha umedeceu ainda mais do que já estava quando virei o copo para que pudesse colocá-lo em meus lábios onde os dele acabaram de estar. Quando tomei o primeiro gole, seus olhos escureceram e ele soltou uma maldição antes de engolir a metade de sua cerveja em um gole.

Rindo, tomei outro gole do meu vinho e agarrei sua mão. Eu não precisava de álcool esta noite. Só precisava dele. — Dança Comigo?

Com mais um gole, a garrafa de Samuel Adams estava vazia e ele me seguiu para a pista de dança. Durante a hora seguinte, me enrolei em Devlin e balancei com a batida da música. Sempre gostei de dançar, mas com Devlin me segurando perto mesmo nas músicas rápidas, era uma experiência emocionante.

Enquanto nós dançávamos, ele me beijou de vez em quando, mas nunca mais do que uma pincelada de lábios sobre os meus. Nós dois sabíamos que, se nós nos beijássemos como queríamos, acabaríamos em um banheiro, e Devlin se odiaria depois. Eu nos odiaria também. Nas duas vezes em que aconteceu algo assim, ele ficou chateado por mais de dois dias depois, porque ele me respeitava mais do que isso.

Eu me senti muito suja.

Suando como louca, finalmente deixei me levar na pista de dança para reidratar. Nós nos sentamos no bar, enquanto ele bebia uma cerveja e eu um gole da minha água. Enrolei meus dedos nas extremidades do seu cabelo. O meu próprio era de um castanho claro, com algumas luzes loiras naturais. Não era tão longo quanto o dele, mas não havia muitas pessoas que tinham cabelos tão longos e saudáveis. Ele amava meu cabelo tanto quanto eu amava o dele. Quando estávamos na cama, deitados um ao lado do outro, ele levantava algumas mechas de meu cabelo e beijava-os com reverência, como se estivesse beijando minha pele quando fazíamos amor.

Devlin se inclinou e me beijou, mais profundo do que antes. O sabor da cerveja não mascarava completamente o seu próprio sabor único e abri minha boca, silenciosamente implorando-lhe por mais. Quando ele abriu, soube que era hora de sairmos. Minha calcinha estava encharcada e eu estava pulsando entre as minhas pernas por sua atenção.

Sem aviso, Devlin tropeçou contra mim. Suas mãos me pegaram pela cintura, me segurando antes que eu batesse no balcão. Seus olhos me perguntaram se eu estava bem e assenti antes de me virar com um grunhido ao homem que tinha acabado de empurrá-lo.

— Que porra é essa, idiota? — Devlin perguntou quando ele enfrentou Zander. — Você quase me fez cair sobre a minha garota.

Mordi de volta um gemido com a visão de Zander parado lá. Seus olhos vidrados me diziam que ele estava bêbado, sem ter que ver mais uma prova disso pelo jeito como ele estava andando. Ele tinha bebido

muito mais ao longo das últimas semanas, ainda mais quando Devlin e eu começamos a sair. Sabia que era por minha causa e eu odiava isso. Eu nunca ia adiante, sempre deixei claro que nós jamais seríamos mais do que amigos. Isso não pareceu importar para Zander, porque ele ficou muito irritado comigo e com os outros.

— Desculpe, cara. Não vi você aí — disse Zander com um sorriso de escárnio antes de voltar sua atenção para o barman e pedir uma dose de cerveja.

Devlin cerrou os punhos ao seu lado e percebi que ele estava prestes a bater em seu amigo. Emmie ameaçou participar da turnê se eles brigassem, e eu não queria ver mais derramamento de sangue entre os dois. Me colocando entre eles, coloquei minhas mãos no peito de Devlin. — Estou pronta para ir, querido.

Seus olhos de água-marinha perderam um pouco da hostilidade quando desembarcaram no meu rosto e eu dei um suspiro de alívio. — Me deixe pagar a conta, baby, e nós iremos.

— Não me deixe apressá-los. — Zander jogou sua dose de uísque para trás e bateu no balcão. Pegando sua cerveja, ele se virou para nós. Devlin estava conversando com o barman que tinha começado a conta. Tentei ignorar Zander, não querendo deixar Dev mais chateado do que já estava. Os dois já tinham sido melhores amigos, mas agora, por minha causa, mal podiam ficar perto um do outro. Eu odiava ser a causa da rixa entre eles.

A mão fria de Zander tocou meu cotovelo e me virei para encará-lo. O cheiro de álcool em seu hálito me fez piscar algumas vezes de tão forte. — Fique e dance comigo, Nat.

Eu dei-lhe um sorriso triste, sem querer magoar seus sentimentos. Até recentemente, pensei que nós éramos bons amigos. Agora não tinha tanta certeza. — Estou cansada, Z. Só quero voltar para o hotel e ir para a cama.

— Não, você quer voltar para o hotel para foder com Dev. — Suas palavras me fizera ofegar de dor, porque tinham sido como um tapa na

cara. Eu não merecia que ele falasse assim comigo. — Está tudo bem. Eu simplesmente não entendo. Dev ganhou a aposta, achei que quando ele conseguisse ficar com você, ele seguiria em frente. Você deve ser muito boa na cama.

Se suas primeiras palavras foram como um tapa, o resto foi como um soco no estômago. Senti lágrimas queimarem meus olhos até que confusão nublou meu cérebro. — O que você quer dizer com aposta? — Exigi, mais alto do que pretendia.

Atrás de mim, senti Devlin envolver um braço em volta de mim quando ele voltou de pagar a nossa conta. Com a minha pergunta, no entanto, o senti endurecer. Zander me deu um sorriso embriagado e inclinou a garrafa de cerveja aos lábios, me fazendo esperar por uma resposta, mesmo quando senti Devlin se deslocando atrás de mim.

— A aposta que fiz com Dev há dois meses, querida; a que ele apostou suas baquetas premiadas do John Bonham contra meu baixo autografado pelo Geddy Lee. — Outro gole de cerveja, este mais longo enquanto suas palavras queimavam como ácido a minha pele.

Meus dedos tremiam enquanto eu pegava a garrafa de cerveja dele e jogava-a no chão, que quebrou e derramou o resto do conteúdo em minhas sandálias. — Qual foi a aposta, Z? — Quis saber.

Outro dar de ombros, como se ele não soubesse ou simplesmente não se importasse que suas próximas palavras quebrariam meu coração. Como se suas palavras não fossem me destruir até o ponto de não poder voltar mais. — O primeiro a dormir com você seria o vencedor. Sorte para Dev, que agora tem o meu baixo.

Devlin se moveu tão rápido que eu não vi seu punho enquanto ele balançava e dava um soco em Zander. Zander cambaleou para trás, derrubando três pessoas no processo. Só fiquei ali, observando com olhos mortos enquanto Devlin pulava em seu melhor amigo. Não sei do caminho quando Zander rolou e começou a socar Dev na cabeça. O vidro da garrafa de cerveja quebrada não os incomodou, enquanto eles continuavam lutando.

A luta continuou e continuou. Pessoas se moviam rapidamente para sair do caminho. Uma mesa foi destruída, junto com duas cadeiras e inúmeras garrafas e copos. Me lembro de assistir uma luta de MMA ao vivo com Linc uma vez, e era assim que os dois homens diante de mim pareciam estar naquele momento. Eles se torciam em ângulos estranhos para conseguir dar socos, e pareciam não se importar se lutavam sujo ou não quando Zander socou duas vezes Devlin no estômago e, em seguida, deu uma joelhada em suas bolas.

Isso não era um grande tabu para os homens? Nunca chegar perto do pacote de outro homem?

Devlin gemeu de dor, mas não fez uma pausa em sua tentativa de aniquilar seu amigo. Ele ganhou a vantagem em um movimento que eu não tinha certeza ser possível em um homem tão alto e começou a bater em Zander nas costelas.

Dois seguranças quebraram no meio da multidão e tentaram afastar Devlin de Zander. Ele deu de ombros - como se fossem apenas abelhas que o incomodassem. Mais dois vieram ajudar e, finalmente conseguiram separar os roqueiros. Ambos estavam sangrando, e xingando o outro em uma batalha verbal, agora que não podiam continuar com seus punhos.

Eu ainda fiquei onde eu estava, sem ter certeza se eu estava respirando, porque a dor que me rasgava era desgastante demais.

Foi tudo uma mentira. Meu relacionamento com Devlin Cutter não era mais do que o produto de Devlin querer ganhar uma aposta contra seu amigo. Todas as vezes em que dormimos nos braços um do outro, todas as suas palavras sussurradas de quanto ele se importava comigo, que me adorava... Eram tudo mentiras. Eu não era nada mais do que uma aposta. Nada. Eu não era nada para ele.



Capítulo 1

Natalie

Abril

Eu amava o meu trabalho. Quantas pessoas da minha idade tinham que fazer o que eu fazia, conhecer as pessoas que conheci, sem um diploma universitário ou qualquer experiência? Emmie tinha mostrado nepotismo me contratando para ser sua assistente na Costa Leste quando eu tinha dezoito anos, fazendo isso como um favor para os meus irmãos, mas eu nunca lhe dei uma razão para lamentar sua decisão de me dar uma chance.

Mas hoje à noite? Eu odiava meu trabalho esta noite. Honestamente, eu preferia estar em uma cadeira de dentista sem anestesia enquanto ele retirava cada dente na minha boca. Emmie tinha entendido que era o caso quando me disse que eu tinha que vir hoje à noite, e ela não tinha piscado um olho quando me contou pelo Face Time que não era negociável. Eu tinha que ir para o maldito baile de caridade para representá-la já que ela era incapaz de fazê-lo na Costa Leste. Jagger teve uma febre e ela não deixaria seu filho quando ele não estava se sentindo bem.

Eu entendi isso, mas por que tinha que ser eu? Por que não poderia ser o meu irmão ou sua esposa? Drake e Lana estavam em Nova York por algumas semanas para promover a nova temporada do *America's Rocker*, que começaria no outono. Eu sabia que Lana estava tendo um momento difícil com o enjoo matinal, mas eram oito e meia da noite; está merda não deveria ter passado agora? Mas o que eu sei? Eu

nunca estive grávida, e não era provável que isso alguma vez acontecesse, já que para seguir esse caminho você tinha que ter relações sexuais.

Sexo não estava na minha lista de coisas a fazer, que estava sempre ligada à minha prancheta. Se não estava na minha lista de coisas a fazer, não iria acontecer.

Murmurando uma maldição, porque eu tinha certeza que precisava adicionar sexo a essa maldita lista para que pudesse trabalhar um pouco do meu estresse e talvez até mesmo seguir em frente depois da minha separação confusa com o idiota do Devlin Cutter, eu saí do carro que tinha me pego no meu apartamento vinte minutos atrás. Sabendo que o motorista iria encontrar um lugar para estacionar e esperar por mim, eu dei um passo em direção ao hotel, determinada a passar por esta noite sem esfaquear alguém.

Não era que eu não gostasse de representar Emmie em muitos eventos de caridade que ela sempre tinha seus dedos metidos; se alguma coisa, tive a honra de ser capaz de contribuir para essas causas nobres. Como um abrigo para mulheres agredidas aonde Emmie havia doado mais de um milhão de dólares no ano passado, ou a nova ala infantil de um hospital local que Emmie e os Demons tinham feito o possível para estar pronta antes do Natal, há dois anos. O baile de caridade de hoje era para arrecadar dinheiro para um lar adotivo que era especificamente para as crianças que tinham sido muito abusadas. O dinheiro arrecadado iria para cirurgias plásticas que algumas das crianças necessitavam por causa da desfiguração que seus pais ou alguém tinha causado durante espancamentos, bem como algumas outras coisas que as crianças precisavam. Eu estava feliz em ajudar de qualquer maneira que eu pudesse por esta caridade.

O que eu estava chateada era em descobrir que Axton e Dallas, que também contribuíram para esta caridade em particular, não tinham poderiam participar e pediram para alguém ir em seu lugar. Eu teria que me sentar ao lado dele, a noite toda, e sorrir para as câmeras que, sem

dúvida, estariam piscando enquanto milionários entregavam quantidades excessivas de dinheiro. Durante toda a noite.

Toda. Fodida. Noite.

Dentro do hotel, eu encontrei o meu caminho para o salão de festas, que já estava transbordando com os homens em smokings e mulheres em vestidos de grife loucamente caros com diamantes pingando deles. Quando entrei na sala, câmeras brilharam e eu forcei um sorriso enquanto balançava a cabeça para a anfitriã. A mulher se aproximou e eu entreguei o envelope que Emmie tinha enviado por mim. Dentro havia um cheque de uma quantia de dinheiro que eu provavelmente nunca vi na vida. Emmie foi muito generosa com esta caridade, em especial por causa de sua própria infância, e não tinha sequer piscado um olho quando ela me disse de quanto era o cheque.

— Obrigada por trazer isto, senhorita Stevenson — a anfitriã, que tinha feito esta bolada possível murmurou após o cinegrafista ter se afastado para tirar algumas fotos do casal vinha atrás de mim. — A senhora Armstrong é muito gentil em nos ajudar assim.

— O prazer foi meu. Se houver qualquer outra coisa que Emmie ou eu possamos fazer, por favor, sinta-se livre para nos avisar. — Meu sorriso não era forçado neste momento e retribuí seu beijo no ar enquanto nós nos abraçávamos. Eu segui em frente para o salão de baile de modo que a próxima pessoa pudesse ter seus cinco segundos de fama por doar a uma causa tão digna e poder tirar fotos na esperança de que tudo acabasse na página social de amanhã.

Sim, eu vou admitir que odiava pessoas pretensiosas, que usavam sua “generosidade” apenas para que as pessoas pensassem que eram boas pessoas. Especialmente quando eu tinha certeza de que uma vez que essas pessoas boas chegassem em casa, bebiam como um peixe e batiam em suas esposas, ignoravam seus filhos, e continuavam de casos com suas secretárias. Nem todos eles faziam isso, eu sei. Mas muitos deles eram exatamente assim.

Depois de alguns passos fui engolida pela multidão. Eu fiz o meu caminho através do pior de tudo e encontrei um canto tranquilo onde poderia manter meu olho sobre as pessoas indo e vindo. Aceitei uma taça de champanhe e tentei identificar o homem que supostamente era o meu companheiro para a noite. Ou assim Emmie tinha me informado duas horas atrás.

Eu estava na minha segunda taça de champanhe e minha terceira recusa de dançar quando me bateu: o aroma sutil de Acqua Di Gio. Em uma sala onde perfume caro estava poluindo o ar fresco e limpo, o perfume viril conseguia chegar a mim e provocar os meus sentidos. Meu coração se apertou dolorosamente antes do meu ritmo cardíaco acelerar, minhas mãos ficarem úmidas, e minha raiva crescer enquanto eu olhava ao redor para a possível fonte do cheiro particular.

Acqua Di Gio era a minha criptonita.

Assim como o homem que a usava.

— Olá, Natalie.

O som daquela voz era como uma carícia. Ela deslizou sobre todos os nervos do meu corpo, despertando-o com uma paixão que me consumiu tanto quanto o meu amor por ele. Fechei os olhos e deixei a raiva que ainda sentia depois de dez meses me encher. A raiva era melhor do que o amor, a dor. Era muito melhor do que ter de me espetar com os cacos afiados do coração partido que ainda estava em meu peito, porque eu não consegui recuperá-lo depois que ele o tinha quebrado.

Senti-o chegar mais perto de mim e forcei meus olhos a se abrirem. Drenando o resto da minha segunda taça de champanhe, eu resolvi não quebrar o vidro delicado sobre a sua cabeça e esfaqueá-lo no olho com a haste. Zander o bateu pra caramba naquela noite, deixando-o com uma concussão, então eu não ia ficar violenta com ele. É claro que Devlin tinha batido em Zander tão mal quanto. Z tinha saído com costelas fraturadas e um nariz quebrado.

Era ruim que eu tinha me sentido um pouco vingada cada vez que eu os tinha visto estremecer ou gemer de dor nas semanas seguintes àquela noite esclarecedora?

Virando, eu enfrentei Devlin, recusando-me a deixar escapar um suspiro quando vi quão devastadoramente sexy ele estava em seu smoking com seu cabelo caindo sobre os ombros e aqueles malditos olhos azuis esverdeados hipnóticos olhando avidamente para mim. Ninguém deveria ser permitido a ter tão boa aparência. Eu não era uma mulher pequena, mas eu não era alta também. Devlin Cutter era um dos homens mais altos que eu já conheci, perdendo apenas para Wroth Niall. Quando eu olhava para ele, tinha que inclinar minha cabeça um pouco para trás para que pudesse tomar tudo dele. Em outra vida, eu tinha amado olhar para ele, adorava ver aquele olhar em seus olhos que eu adorava. Tinha amado como o seu cabelo comprido, quase preto caíria sobre um ombro e nos protegia enquanto ele me beijava até ficar sem fôlego.

Hoje à noite, Devlin não se parecia com o roqueiro fodão que ele era. Sua tatuagem estava coberta com um caro smoking personalizado, e seu cabelo, embora inconvenientemente longo, apenas adicionava ao seu charme. Sua pele tom de mel era produto de um avô espanhol, mas seus olhos... *Aqueles olhos malditos* ... Eles eram o único presente que sua mãe já tinha dado a ele.

Eu tive que cerrar os dentes quando encontrei seu olhar. Seus olhos sempre contavam uma história própria. De quanto ele ainda me queria, como ele estava arrependido, o quanto ele sentia minha falta. Eu não precisava ouvir as palavras para saber que Devlin estava arrependido. O único problema era que eu não sabia sobre o que estava arrependido. Por quebrar o meu coração? Por me quebrar em um milhão de pedaços? Por ter seu jogo exposto? Eu não queria saber a resposta - estava com medo dela, na verdade. E se ele estava apenas lamentando que ele tinha sido pego? Meu coração já quebrado seria aniquilado e eu seria deixada com nada. Nem mesmo os pedaços quebrados permaneceriam.

Era mais seguro não saber.

— Olá, Devlin — Cumprimentei-o friamente. — Foi bom você ter vindo por Axton e Dallas.

— Eu não vim por eles. Eu queria vê-la. — Ele ergueu a mão direita e enrolou uma mecha do meu cabelo comprido em torno de seu dedo, esfregando o polegar sobre a sedosidade. Alguns homens tinham uma fraqueza por peitos ou bundas, ou mesmo os pés. A fraqueza de Devlin? Cabelo bonito. Às vezes eu me perguntava se o meu cabelo era tudo o que ele já tinha visto, desejado, e não a mim. Fazia sentido. Deve ter sido por isso que tinha sido tão fácil para ele fazer aquela aposta maldita com Zander. — Eu sinto falta de você, Natalie.

Eu me afastei, forçando-o a largar o meu cabelo ou me machucar. Eu tive que desviar ou teria aberto a minha boca e lhe dito que sentia falta dele também. Eu sentia falta dele todos os dias. Todos os malditos dias. Eu não devia, mas eu sentia. Eu acordava todas as manhãs com essa dor no meu peito, porque a minha cama estava vazia. Eu ia para a cama à noite com aquela dor multiplicada por um milhão, porque ele ainda não estava lá ao meu lado e silenciosamente chorava até dormir.

Fazia quase um ano e eu ainda fodidamente chorava para dormir. Babaca.

Devlin

O som de um violino e piano tocando flutuava através da sala, mas eu não ouvia. Mais de três centenas de pessoas estavam no enorme salão de baile, mas eu só via uma delas. Câmeras brilhavam, as pessoas paravam para olhar enquanto eu passava. Eu estava alheio a tudo isso.

Tudo o que ouvia era o bater forte do meu coração nos meus ouvidos. Tudo o que via era a linda mulher de pé no canto a quinze metros de distância, bebendo uma taça de champanhe e observando a multidão com uma expressão quase que de tédio no rosto pequeno e delicado.

Porra, ela era linda. Grandes olhos azul-acinzentados em um rosto que poderia começar guerras - e tinha, se você considerar a guerra que eu ainda tinha com o meu ex melhor amigo. Um pequeno nariz, arrebitado sobre os lábios que mal insinuava abundância, mas inchava como os da Angelina Jolie depois quando eu os beijava. O vestido de noite prata que ela usava evidenciava o cinza em seus olhos e moldava cada curva de seu corpo magro, embora cheio de curvas. Hoje à noite Natalie tinha se maquiado, deixando os olhos maiores e seus lábios mais suculentos. Seu longo cabelo castanho escuro brilhante, com suas mechas loiras naturais do sol que davam a ela uma cor de pêssego e um brilho natural estava solto e pendurado bem após as omoplatas.

Porra, eu amava esse cabelo dela. Chame-me de aberração o quanto quiser, mas cabelo era o que mais me deixava ligado. Eu o adorava longo, saudável e brilhante. Natalie era tudo isso e mais um pouco. Mas não foi só o cabelo que me atraiu. Tinha sido a maneira graciosa como ela tinha entrado e tomado sua posição na primeira vez em que a encontrei. Ela era quieta, mas sob essa tranquilidade havia uma mulher impetuosa esperando estourar com alguém por fazê-la se descontrolar.

Eu tinha conseguido irritá-la durante dois meses antes que minha bunda estúpida a tivesse deixado escapar por entre os dedos. E por quase um ano eu estava tentando consertar o que tinha quebrado, reconquistar a menina que me possuía de corpo e alma. A coisa sobre Natalie Stevenson, porém, era que ela era muito parecida com seus irmãos. Teimosia era apenas uma das coisas que ficava no topo da lista de como ela era tão idêntica a eles na personalidade. Muito, muito teimosa. Ela não estava pronta para me perdoar.

Mas eu também era teimoso, e não ia desistir. Não quando ela significava tanto para mim. Nunca outra pessoa tinha tocado o meu coração da maneira que Natalie fez. Ninguém tinha sequer chegado perto e ninguém mais o faria. Eu tentei lutar contra isso no começo, não me apaixonar por ela, mas foi uma batalha perdida desde o primeiro dia.

Quando me aproximei dela, vi o jeito como seu nariz se dilatou e eu tentei esconder meu sorriso. Quantas vezes eu tinha pulverizado um pouco de Acqua Di Gio antes de ir para a cama só para fazê-la aconchegar-se um pouco mais perto e enterrar o rosto no meu peito? Não o suficiente, isso era certo. Eu nunca tinha sido muito ligado em perfume, mas Natalie tinha me dado um vidro de Dia dos Namorados no ano passado e eu estava usando-o desde então. Hoje à noite eu tinha pulverizado um pouco mais, sabendo que ela não seria capaz de resistir a isso.

Eu precisava de toda a ajuda que poderia conseguir apenas para chegar perto dela nos dias de hoje.

— Olá, Natalie — eu cumprimentei, abaixando minha voz. Eu fui recompensado com a visão de seus pelos ficando arrepiados ao longo de seus braços. Ela adorava a minha voz. Sim, eu estava lutando de maneira suja esta noite. Mas tudo era justo no amor e na guerra e toda essa besteira. Sua mandíbula apertou e eu sabia que ela estava lutando pelo jeito como eu a fazia sentir. *Bom, baby. Combata-o, porque quando você luta eu sei que você ainda se importa.*

— Olá, Devlin. Foi bom você ter vindo por Axton e Dallas.

Dallas não tinha se sentido bem viajando de Tennessee a New York para o fim de semana, por isso Axton havia me chamado para substituí-lo, pois ele sabia que eu estaria na cidade de qualquer maneira.

— Eu não vim por eles. Eu queria ver você — eu disse a ela honestamente. Eu odiava New York, mas ela estava aqui, pelo menos uma vez por mês nos dias de hoje. Apenas para que pudesse vê-la, mesmo que fosse apenas um vislumbre. Isso aliviaria um pouco a tensão em torno do meu coração até que pudesse voltar no mês seguinte.

Uma mecha de seu cabelo bonito caiu por cima do ombro e eu fui impotente de me impedir de chegar até ela. O primeiro leve toque desses fios sedosos contra meus dedos fez o meu já dolorido corpo pulsar com necessidade por ela. Enrolei-o no meu dedo e o acariciei com o meu polegar, me torturando ainda mais, imaginando esses fios sedosos

acariciando a minha barriga e coxas enquanto ela chupava meu pau como se eu fosse o seu sabor favorito de doces. — Eu senti sua falta, Natalie.

Por apenas um segundo, um muito breve segundo, eu vi em seus olhos. A dor, a necessidade, a solidão. Estava ali, olhando para mim tão descaradamente que fez meu coração gaguejar no meu peito. No momento seguinte, seus cílios baixaram para esconder isso de mim e ela se afastou. Relutantemente, eu soltei seu cabelo, porque não queria machucá-la mais do que já tinha feito.

Um garçom passou e Natalie pegou outra taça de champanhe. Quando o rapaz me ofereceu uma, eu balancei a cabeça. Champanhe era muito certinho para o meu gosto. Eu não podia suportar a merda.

— Temos um bar no lado oposto da sala, se você quiser de algo mais forte, senhor.

— Eu estou bem, mas obrigado. — Eu teria adorado um copo de bourbon, mas precisava de uma cabeça clara para manter o contato com Natalie.

Quando o garçom saiu, Natalie virou para mim novamente.

— Harris está com você?

Eu fiz uma careta com a menção de meu filho. Durante os primeiros cinco anos de sua vida, eu mal conhecia o menino. Ele era só um adolescente e eu me ressentia com sua mãe a tal ponto que tinha começado a me ressentir com ele também. Mas, em seguida, Tawny tinha morrido e eu fui obrigado a ser pai em tempo integral. Depois cresci rápido e me tornei um pai melhor. Harris e eu tínhamos ficado próximos, e eu estava grato que nós tínhamos pudemos ter o tipo de relacionamento onde meu filho sentia que poderia vir a mim com qualquer coisa. Eu não era uma pessoa que julgava; Eu tinha feito algumas merdas fodidas quando era jovem, também.

A noite em que Zander tinha destruído minha chance com Natalie foi a noite em que a opinião de Harris sobre mim havia mudado. Ele tomou os lados após a separação e ele com certeza não tinha escolhido o

meu. Ele gostava de Natalie, até mesmo tinha sugerido um momento durante os dois meses que Natalie e eu tínhamos sido um casal que ele não se importaria se ela se tornasse sua madrasta. Eu tinha ficado estupidamente aterrorizado com a ideia de casamento, de ser amarrado. E sim, a ideia ainda me assustava para caramba, mas não tanto quanto a ideia de que Natalie nunca seria minha de novo.

Atualmente, Harris mal falava comigo, a não ser que fosse com curtas respostas monossilábicas. No entanto, ele conversava com Natalie diariamente no Face Time, com e-mails e mensagens de texto. Então, sim, eu estava com mais do que com um pouco de ciúmes do meu filho. Cada mensagem que enviei para Natalie ou foi ignorada ou respondida com uma foto de seu dedo médio. Eu prefiro receber a foto do que ser ignorado em qualquer dia.

— Harris está passando o fim de semana na casa de Layla e Jesse. Ele passa mais tempo por lá nestes dias do que em nossa casa. Se não fosse por Lucy, Jesse até gostaria de ter o meu filho por perto. Mas desde que a menina começou... a se desenvolver... — Eu balancei a cabeça com o pensamento de Lucy Thornton e o quanto mais velha ela parecia agora que estavam começando a crescer suas *partes femininas*. Ela tinha apenas onze anos, mas ela parecia anos mais velha por causa de suas novas curvas femininas.

Harris e Lucy eram melhores amigos e eu estava feliz que ele tinha alguém para sair que era tão inteligente e imaginativa. No entanto, agora que a menina não estava parecendo tanto como uma garotinha, mas mais como a mulher linda que ela seria um dia, meu filho estava observando-a de uma forma que nada tinha a ver com amizade... e o pai dela estava percebendo isso.

— Ele tem a cabeça no lugar, Dev. Ele sabe que ela está fora dos limites. Pelo menos por mais alguns anos. — Seus lábios se levantaram em um pequeno, mas genuíno sorriso. — E o medo da morte que Jesse coloca nele vai manter suas mãos para si mesmo.

O carinho óbvio que ela tinha pelo meu filho só me fez amá-la mais. A maioria das mulheres não se importava que eu viesse como um pacote, porque elas não se preocupavam com o meu filho. Tudo o que elas queriam era algumas noites na minha cama, os presentes caros que eu poderia comprar para elas e qualquer outra coisa que poderia lhes oferecer por um curto tempo. E se elas estavam interessadas em meu filho, era porque eram mulheres famintas à espreita de carne fresca. Harris se parecia comigo, e ter um cara mais jovem era o que algumas mulheres buscavam. Elas precisavam do ego elevado que um garoto inexperiente poderia lhes oferecer.

Com Natalie, eu nunca tinha que me preocupar com qualquer cenário. No início do nosso relacionamento ela sempre havia incluído Harris, tanto quanto foi possível, e quando acabou, ela tinha ficado amiga dele. Quanto às mulheres mais velhas no caminho? Natalie estava mais perto de idade do meu filho de dezesseis anos do que da minha, mas ela nunca tinha piscado um olho para o garoto, e eu não tinha visto ou ouvido o meu filho fazer até mesmo uma pequena sugestão em relação à Natalie.

— Ele tem mais a cabeça em ordem do que eu já tive alguma vez com essa idade — eu disse, concordando com ela.

Por um longo tempo, nós só ficamos lá - Natalie bebendo seu champanhe enquanto fingia me ignorar, e eu deleitando meus olhos com a bela mulher que eu tinha sido incapaz de segurar. Em volta de nós, pessoas se misturavam, o riso falso enchendo o ar, mas não ouvi nada disso. Não ouvi até que um idiota indesejável em um terno de negócios tão caro quanto o meu próprio se aproximou e sorriu para Natalie, aí eu sai fora do meu estupor e comecei a prestar atenção.

— Você gostaria de dançar? — Perguntou o homem, e eu o avaliei. Magro, por volta de 1,80m de altura. Com os saltos de Natalie, ela estava basicamente no nível do olho do cara. Ele tinha cabelo curto, gelificado e óculos de aros de arame.

Se Zander estivesse lá nós teríamos rido do homem, chamando-o de nerd e dizendo-lhe para sair. Mas o homem que uma vez foi meu amigo não estava presente e se estivesse, nós com certeza não estaríamos perto o suficiente para ouvir alguém falar e muito menos um ao lado do outro. E com este nerd olhando ansiosamente para minha menina, com a mão estendida para ela, oferecendo-lhe uma dança, eu não estava com vontade de sorrir, quanto menos rir dissimuladamente para ele.

Pisando entre o recém-chegado e Natalie, garanti que ele soubesse que não haveria nenhum parceiro disposto a encontrá-la aqui.

— Ela já prometeu esta dança e todas as outras para mim esta noite, cara. Cai fora.

O homem levantou as sobrancelhas finas, alouradas, olhando em volta de mim para Natalie, que estava parada com a boca escancarada como um pequeno peixe bonito e depois deu de ombros antes de se afastar. Eu observei até que ele desapareceu na multidão antes de me virar e agarrar o pulso de Natalie, puxando-a para a pista de dança, assim que uma música terminou e outra lenta começou.

Assim que ouvi os primeiros acordes da canção eu quase gemi, mas depois percebi que ela trabalhava a meu favor. A versão para piano e violino de “A Thousand Years”, uma música que eu conhecia, era uma das favoritas de Natalie, porque ela tinha todas as versões conhecidas pelo homem em sua playlist, e poderia mantê-la em meus braços por pelo menos uma dança.

Como eu esperava, ela estava dura em meus braços nos primeiros acordes, mas depois ela relaxou contra mim e começou a balançar no ritmo. Eu a abracei forte, enterrando meu rosto em seu cabelo enquanto a música continuava e continuava. Pela primeira vez desde que a estúpida música tinha sido lançada e que os vampiros brilhantes tinham tomado conta da mente das meninas loucas em todo o mundo, eu realmente gostei da música.

Por quatro minutos e 31 segundos eu estava no céu enquanto segurava a única pessoa que parecia me importar contra o meu peito. O

cheiro do seu cabelo, a forma como ele roçava no meu rosto enquanto eu abaixava minha cabeça para pressionar meus lábios em sua têmpora era um pedaço do paraíso em si. Também foi pura tortura, meu corpo endurecendo mais e mais a cada toque macio de seus quadris contra o meu enquanto nós dançávamos.

Ela não era mais imune a mim do que eu era a ela. Eu podia senti-la tremendo, o coração acelerado, e sua respiração vindo em pequenos ofegos enquanto continuávamos a nos mover com a música. Se a sala não estivesse inundada de gente, eu teria feito amor com ela ali mesmo. Era o que ela queria, o que eu precisava. Eu já podia me imaginar levantando seu vestido, rasgando sua calcinha, liberando meu pau dolorido e empurrando para aquele corpinho molhado dela. Os pequenos gemidos de gatinha que escapariam dela enquanto eu a invadia uma e outra vez. Eu poderia até imaginar como minhas costas doeriam quando ela enfiasse suas longas unhas nela enquanto rapidamente atingia seu primeiro orgasmo. Eu podia ver tudo claramente, porque nós tínhamos feito isso assim mais de uma vez durante o nosso muito curto espaço de tempo juntos. Eu tinha algumas cicatrizes de suas unhas para me lembrar de tudo.

Mas este não era o lugar.

A última nota do violino desapareceu e paramos de dançar, com relutância. Natalie levantou a cabeça, quase hesitante, mas encontrou o meu olhar com uma ousadia que nunca deixou de me fazer queimar por ela. Eu não poderia tolerar uma mulher fraca, e Natalie nunca tinha sido uma. O desejo brilhando em seus olhos azul-acinzentados correspondia ao meu e eu não pronunciei uma palavra quando peguei a mão dela e a puxei no meio da multidão. Saímos do hotel principal e eu disse um silencioso obrigado quando vi o elevador abrindo apenas alguns metros na nossa frente.

Quando a última pessoa saiu do elevador, eu pulei nele, levando Natalie comigo. Quando alguém começou a embarcar no elevador com a gente, eu atirei ao homem um olhar duro que ele rapidamente se afastou.

Apertei o botão para fechar as portas e pressionei o número correto do andar do meu quarto antes de me virar para encarar a mulher muito tranquila, próxima de mim.

Eu podia ver que os efeitos da dança foram enfraquecendo lentamente e eu não ia deixá-la pensar claramente pelo menos pelas próximas 24 horas. Eu precisava dessa noite com ela mais do que precisava de ar para respirar. Ela abriu a boca para dizer algo, provavelmente para começar a fazer pequenas observações insinuantes, mas eu parei qualquer coisa que ela poderia ter estado a ponto de dizer, selando meus lábios contra os dela.

— Não... — Ela gemeu, puxando sua cabeça para trás apenas um pouco.

Eu ignorei seus protestos, arrastando meus lábios em sua garganta e através de sua clavícula para uma das alças do vestido. Provavelmente havia uma câmera no elevador, mas não dei a mínima quando empurrei a tira pelo braço de Natalie e expus um pedaço de perfeição sem sutiã que deixaria qualquer homem de joelhos implorando para tocar, provar, e adorá-los. Mas eu não ficaria de joelhos esta noite. Ainda não. Levantei-a até seus seios estarem exatamente onde eu os queria e chupei seu lindo e rosado mamilo em minha boca como um homem faminto.

Natalie fez um som abafado, com as mãos apertando meu cabelo para me segurar contra ela. Meu cabelo a escondeu de quaisquer olhos curiosos da câmera de segurança escondida. Eu a devorava com perfeição, mordiscando, mordendo, chupando, até que o elevador diminuiu a velocidade e as portas começaram a se abrir. Recusei-me a deixá-la ir. De jeito nenhum eu deixaria que seus pés tocassem o chão e que o cérebro dela começasse a funcionar novamente agora.

Arrumando a alça, eu coloquei minhas mãos sob sua bunda sexy e segurei-a contra mim, enquanto saía do elevador diretamente para a cobertura. Quando a porta se fechou atrás de nós, eu a coloquei na primeira superfície plana que encontramos e comecei a rasgar o vestido

dela. Não houve protestos quando arranquei a roupa cara. Sua atenção ainda não estava sobre o que eu estava fazendo, mas rasgou minha camisa para que ela pudesse arranhar suas unhas no meu peito.

O tremor que passou pelo meu corpo enquanto as unhas mordiam minha carne não era de dor, mas de pura felicidade. O objetivo de Natalie nunca tinha sido me machucar com aquelas unhas dela. Ela só se empolgava e eu adorava. Eu. Adorava. Isso. Às vezes, ela rompia a pele, me fazendo sangrar, e eu adorava isso ainda mais porque eu sentiria essas feridas por dias, e lembrar como as adquiri sempre me deixava duro como pedra.

Com o seu vestido agora fora, dei um passo para trás para olhar para a minha menina. Ar ficou preso na minha garganta enquanto eu tomava a beleza diante de mim. Porra. Porra. Porra. A visão dela era tão perfeita, meu peito realmente doeu. Seu cabelo tinha caído sobre os ombros, cobrindo os seios e escondendo os mamilos cor de rosa com sabor de frutas. Seus olhos estavam arregalados em seu pequeno e delicado rosto e sua pele estava vermelha com paixão. A única coisa que ela usava era uma pequena calcinha preta que não conseguia esconder a umidade de sua vagina.

Esta era a minha menina. Minha mulher. Eu queria, precisava - a amava mais do que tudo no planeta. Sem ela, eu não tinha nada, não era nada.

Um gemido se soltou da minha garganta e eu fui capaz de respirar novamente. Murmurando uma maldição, eu levantei-a em meus braços e corri para o quarto. De jeito nenhum eu faria amor com a minha menina em uma maldita mesa. Não desta vez.



Capítulo 2

Natalie

A sensação de uma firme cama debaixo de mim não foi o suficiente para fazer a neblina da paixão em que eu estava desaparecer. Assim que Devlin me soltou, rastejei para trás de modo que estava sobre os travesseiros, olhando para ele enquanto ele me olhava, enquanto se despiu de suas boxers pretas simples. A visão de seu pênis lutando contra o material de algodão causou mais desejo líquido para a piscina entre as minhas pernas. Eu rapidamente levantei meu olhar, não querendo que acabasse antes de começar se eu seguisse com a minha súbita necessidade de chupar aquele pau inchado até que ele me implorasse para deixá-lo entrar.

Eu olhei em seus olhos, olhos que eram de um predador. Um predador faminto. E eu era sua presa disposta.

O bom senso continuou tentando elevar sua cabeça feia, mas eu ignorei aquela vadia estúpida no momento. Eu precisava de Devlin agora mais do que eu precisava da minha próxima golfada de oxigênio. Fazia tanto tempo desde que eu tinha sido tocada, beijada... lambida. Bob não era mais suficiente para me satisfazer, e quem diabos queria Bob quando tinha esse delicioso homem de pé em cima de mim pronto para me devorar a qualquer momento? Bob era apenas um pedaço de silicone com algumas baterias para fazê-lo vibrar. Eu prefiro ter carne e sangue quente deslizando dentro de mim do que Bob.

Devlin lambeu os lábios enquanto se abaixava de joelhos na borda da cama. Seus olhos azuis esverdeados estavam em minha calcinha e eu

abri minhas coxas lentamente, mostrando-lhe exatamente o quão pronta eu estava para ele. Minha calcinha estava encharcada, a prova do meu desejo por ele pingando sobre minhas coxas, fazendo-as brilhar. Ele lambeu os lábios de novo e se arrastou em minha direção, até que ele chegou aos meus joelhos.

Com um gemido com fome, ele abaixou a cabeça e lambeu a umidade em minhas coxas. Eu tremi em reação, sabendo que mais prazer viria a seguir. Aquela sua língua talentosa lambeu mais acima, e, em seguida, ao longo da minha calcinha. Eu gemi quando ele fez uma pausa longa o suficiente para sugar meu clitóris através do algodão da minha roupa íntima.

—Sim. — eu arfei quando suas mãos se ergueram para meus seios. Dedos longos e escuros beliscaram meus mamilos, torcendo-os tão pouco, do jeito que eu gostava. —Dev! — Eu protestei, quando ele levantou a cabeça, os olhos atentos na pequena joia pendurada em meu umbigo. Mordi o lábio quando ele deu uma olhada melhor na brilhante safira no final de uma baqueta que eu impulsivamente tinha feito há alguns meses.

Eu era tão masoquista, usando algo que constantemente me lembraria de Devlin, mas eu fui incapaz de me convencer do contrário. Eu comecei a usar desde o momento que o designer de joias terminou de fazer. Devlin olhou para o anel no umbigo por quase um minuto inteiro antes de abaixar a cabeça lambendo-o com a língua.

A sensação de sua língua mergulhando dentro e fora era uma doce tortura. Eu soluçava, tentando chamar sua atenção, pedir que ele me fodesse logo, mas ele cortou quaisquer fundamentos que eu poderia ter feito, quando levantou a cabeça e capturou meus lábios com uma ferocidade que deixaria minha boca machucada pela manhã. Eu não me importava. Especialmente quando suas mãos começaram a explorar o resto do meu corpo.

Quando o ar frio bateu no meu clitóris latejante, eu percebi que ele tinha rasgado minha calcinha. Seu polegar esfregou todo o pequeno

pacote de nervos inchado e eu gritei em sua boca. Ele sorriu contra os meus lábios. —Minha menina está pronta para mim.

—Sim — eu ofegava quando ele empurrou dois dedos dentro de mim. Meus quadris arquearam-se para fora da cama, em busca de uma penetração mais profunda, querendo seu pênis para substituir os dedos. —Por favor, Dev.

—Por favor... o quê? — Ele murmurou, indo para trás apenas o suficiente para encontrar meus olhos. —Diga-me o que você quer Nat. Isto? — Ele retirou seus dedos só para empurrar três em mim, me esticando mais. Eu estava apertada, tão apertada quanto eu estive na nossa primeira vez juntos.

—Não — eu engasguei. —Você, Dev. Eu quero você dentro de mim. Por Favor.

—Ok, baby. O que você quiser. — Ele empurrou suas boxers para baixo de suas coxas e rolou de costas, levantando-me sobre ele quando fez isso em um movimento suave.

Eu gritei quando a ponta do seu pênis grosso roçou sobre minhas dobras úmidas. Minhas coxas separaram-se com facilidade e ele empurrou-se para dentro de mim em uma dura bombeada.

—Dev! — Eu gritei o nome dele, estrelas piscando atrás dos meus olhos fechados enquanto eu levava um momento para saborear a sensação dele tão profundamente dentro de mim, me esticando, me enchendo.

—Natalie — ele disse, sua respiração ofegante, com a força que ele usava para se segurar, para não impulsionar em mim e nos levar ao céu em apenas alguns minutos. Mas esse não era o estilo de Devlin. Ele gostava de nos fazer esperar até que nenhum de nós conseguia segurar e ambos cairíamos juntos. Eu abri meus olhos para ver que os dele estavam escuros com uma paixão que consumia nós dois. —Baby, eu preciso que você se mova. Assuma o controle, Natalie, porque se eu fizer isso vai acabar muito rápido. Você é tão quente, baby. Tão fodidamente quente. Esta pequena buceta apertada foi feita apenas para mim.

Eu defini um ritmo sem pressa para nós, tomando o meu tempo enquanto eu levantava meus quadris e deslizava lentamente para baixo de sua dureza. Eu vi como seu rosto contorceu de prazer, os olhos semicerrados para que ele pudesse me ver através dos cílios grossos. Ele lambeu os lábios quando fiz isso de novo, seus dedos apertando meus quadris, mas nunca me forçando a ir mais rápido. Meus seios saltavam, meu cabelo caindo sobre meu ombro esquerdo, fazendo cócegas no meu mamilo endurecido.

Devlin levantou uma mão para brincar com meu cabelo, brincando com ele sobre o meu outro mamilo. Eu soluçava com o prazer adicionado e acelerei o ritmo um pouco. Tentei manter para ir até o fim, deixar meu clitóris roçar sobre ele para que eu pudesse segurar o meu orgasmo o maior tempo possível. Sua mandíbula apertou, me dizendo que ele estava tentando segurar sua própria libertação.

—Você está me matando, Nat— disse ele com um grunhido.

—Bom. — Eu baixei a cabeça para lambe seu peito, amando o sabor de sua pele. Ele empurrou para dentro de mim, seus quadris empurrando inconscientemente. —Se você quer tanto gozar, então assuma. Foda-me, Dev. Faça-me gozar.

—Ainda não. — ele grunhiu. —Um pouco mais.

—Ok, então. — Eu voltei para o meu ritmo lento e constante, tendo muito prazer só de ver sua luta para não gozar enquanto eu estava com a decadente sensação dele enchendo minha boceta com seu glorioso pau. —Um pouco mais.

Um pouco mais se transformou em apenas alguns minutos antes que ele estivesse segurando a minha bunda para se agarrar a mim, enquanto ele nos rolava. Ele se ergueu sobre os joelhos e se enfiou em mim com tanta força que eu gritei com surpresa. Minhas mãos foram direto para suas costas, minhas unhas afundando profundamente sem que eu percebesse. Ele xingou e empurrou mais forte, mais rápido até que eu estava pendurada na beira de um orgasmo que iria nos destruir.

—É isso aí, baby. Goze para mim. Goze em todo o meu pau, Natalie. — Eu gritei o nome dele em seu comando impertinente, caindo sobre a borda. Minha liberação líquida quente jorrou da minha boceta em cima dele, minhas paredes internas convulsionando enquanto eu gozava forte, ordenhando-o de sua própria libertação. Devlin se esticou em cima de mim, com a cabeça jogada para trás enquanto ele gemia meu nome uma e outra vez, enquanto seu corpo esvaziava dentro de mim.

O som de um toque muito familiar me obrigou a abrir os olhos. O som era distante, mas persistente e levantei minha cabeça em busca dele para perceber que eu não estava na minha própria cama, e definitivamente não estava sozinha. Sentei-me rapidamente, abafando um gemido quando os músculos doloridos protestaram.

Oh, merda. Porra. Porra. Porra!

O homem deitado de bruços a apenas alguns centímetros de mim não se moveu quando pulei da cama e procurei meu telefone quase freneticamente. O que eu tinha feito? Quantas vezes eu tinha feito isso? Oh. Porra. Tínhamos usado alguma proteção?

Essas eram apenas algumas das perguntas inundando o meu cérebro quando finalmente encontrei o meu telefone na sala de estar da cobertura e o arrebatei. Quando vi que eu tinha quinze chamadas perdidas, algumas de Emmie, algumas de Linc, e duas da minha mãe e irmã, gemi. Minha contagem de mensagens de texto era ainda pior. Eu sabia por que todos tinham ligado tanto. Eu não tinha ido para casa ontem à noite, e com um olhar para o relógio na parede da televisão, vi que a maior parte do dia se foi. Prometi a Linc que estaria em casa por volta das onze na noite anterior. Merda, ele provavelmente estava preocupado.

Suspirando, deslizei meu dedo sobre o seu nome. Ele ainda não tinha acabado de tocar pela primeira vez, antes que ele estivesse respondendo.

— Onde diabos você está Natalie? Você está bem?

A primeira questão era fácil de responder. Eu estava no quarto da cobertura de Devlin Cutter. A segunda? Nem tanto. Eu não sabia se eu estava bem, não sabia nada sobre o que estava sentindo ali mesmo. Meu corpo estava dolorido, mas saciado. Meu coração estava disparado, doendo. Minha cabeça era uma confusão de pensamentos e emoções, porque eu não tinha conseguido dormir muito na noite anterior. Devlin tinha feito amor comigo inúmeras vezes e eu ainda estava tentando lembrar se usamos proteção em qualquer momento.

Não. Nem uma vez. E eu tinha largado da pílula depois da minha última consulta com a ginecologista porque eu não precisava delas. Porra. Porra. Porra.

— Natalie? — Linc soou quase histérico agora. — Você está bem?

Eu percebi que ainda não tinha falado e soltei um suspiro cansado.

— Sim, Linc. Eu estou... Eu estou bem. Olha, não posso falar agora, mas vou estar em casa dentro de uma hora.

— Você precisa de mim? Vou te buscar se você disser onde está.

O som de passos atrás de mim me fez virar para encontrar um Devlin nu andando em minha direção com um sorriso satisfeito no rosto diabolicamente sexy.

— Não — eu falei ao telefone. — Não, eu não preciso de você agora. Eu estarei em casa em breve.

— Nat...

— Tchau, Linc. Te amo. — Eu terminei a chamada e olhei para minha nudez. Eu não podia sair assim e já não tinha um vestido ou até mesmo uma calcinha para vestir. Devlin tinha destruído ambas na última noite.

— O homem músculo está preocupado com você? — Devlin perguntou quando parou a centímetros de minha frente e abaixou a cabeça para pressionar um beijo no topo da minha cabeça.

— Não o chame assim — eu rebati, afastando-me dele. —Ele tem um nome. Use-o.

— Ok, Linc está preocupado com você? — Perguntou ele calmamente enquanto estendia a mão para mim.

Afastei-me para que ele não pudesse me tocar. Se ele me tocasse, então eu não sabia o que faria. Meu cérebro nublava com desejo muito rapidamente quando ele me tocava. Eu precisava de uma cabeça limpa para que pudesse descobrir o que ia fazer. Droga, droga, droga. Ok, eu poderia parar na farmácia no caminho de casa e conseguir a pílula do dia seguinte. Sim. Essa era uma boa ideia.

Eu voltei para o quarto e abri o armário de Devlin. Não havia como ele ter algo que me servisse. Ele pode até ser magro, mas era grande como o inferno e todas as suas roupas iriam cair de cima de mim. Eu o ouvi atrás de mim, mas ignorei enquanto retirava um par de moletons da mala embaixo das roupas penduradas. Vesti as calças, puxei-as o tanto quanto elas iriam, e em seguida, as enrolei antes de amarrar um nó na lateral. Então eu tive que arregaçar as pernas da calça. Depois disso, peguei uma das camisas do OtherWorld e dei um nó na parte de trás.

Eu não me preocupei em olhar no espelho de corpo inteiro na parte de trás da porta do armário. Eu sabia como parecia. Como alguma vagabunda que acabou de ter um caso de uma noite. Isso não poderia ser evitado. Era isso ou ir nua.

— Então você vai embora? — Devlin perguntou, seu tom de voz irritado agora.

Me virei para encará-lo, recusando-me a encontrar seu olhar. Era perigoso olhá-lo diretamente no olho. Eu estava muito vulnerável, minhas emoções estavam muito perto da superfície e eu ainda não entendi a maior parte do que eu estava sentindo. —Sim. Estou indo embora. Ontem à noite não deveria ter acontecido.

— Mas aconteceu, e agora você se arrepende. — Ele apertou a mandíbula. —E você não quer falar sobre isso. Como você nunca quer falar sobre qualquer coisa que tenha a ver com a gente. A típica Natalie. Fugindo como uma garotinha assustada.

Fechei os olhos, magoada por ele me chamar de garotinha mais do que qualquer outra coisa que ele poderia ter dito. Nossa diferença de idade sempre foi uma das coisas em nosso caminho. Ele odiava ser mais velho do que eu. Odiava que eu tinha apenas vinte e dois anos e ele seus trinta e seis. Nunca considerei nossa diferença de idade nada mais do que um número, mas antes do nosso muito curto relacionamento, ele jogava farpas no meu rosto diariamente, coisas como “menina” e “criança” e inúmeras outras dicas para nos lembrar que eu era tão jovem.

— Droga, Nat. Sinto muito. — Seu pedido de desculpas veio tarde demais. Me afastei quando ele tocou no meu braço e caminhei ao redor dele, pegando meus sapatos quando finalmente cheguei a eles.

— Eu não me arrependo. — finalmente disse a ele quando cheguei à porta, não surpresa ao encontrá-lo a poucos metros atrás de mim. —E não, eu não quero falar sobre isso. Porque estou assustada demais que você tenha me engravidado ontem à noite para pensar em outra coisa.

— Grávida? — Seus olhos de água-marinha se arregalaram e ele realmente empalideceu, me dizendo alto e claro que a ideia de eu ter um filho dele não era algo pela qual ele estava preparado. —Mas... Você tomava pílula na última vez, Nat. Eu nem sequer pensei em...

— Não. A culpa não é toda sua. — eu assegurei, procurando em volta pela minha bolsa um momento antes de perceber que eu tinha deixado lá embaixo na noite anterior. Perfeito. Este dia estava indo de mal a pior. — Mas não se preocupe com isso. Eu vou pegar o Plano B, a Pílula do dia seguinte no meu caminho para casa. Você não terá que lidar com uma ex-namorada grávida de novo, prometo.

—O quê? — Ele balançou a cabeça. —Isso... eu não... Droga, Natalie! Basta parar por cinco minutos e falar comigo sobre isso. Você

não tem que tomar essa porra de pílula. Podemos lidar com isso, se você estiver grávida. Vou cuidar de você.

Cuidar de mim? Não parei para pensar sobre o que eu iria usar para ir pra casa antes que eu jogasse um dos meus sapatos nele. Seu rápido reflexo falhou e meu sapato o atingiu no peito. Joguei o outro, atingindo-o no estômago.

— Não preciso que você cuide de mim. Posso cuidar de mim mesma, sua besta.

Eu vi seus olhos escurecerem com raiva, mas não fiquei tempo suficiente para ouvir qualquer coisa que ele poderia ter dito. A porta bateu atrás de mim e eu apertei o botão do elevador. Ele abriu assim que a porta da cobertura abriu atrás de mim. Não querendo falar com ele ou até mesmo ver o seu rosto agora, eu entrei e apertei o botão para o lobby, desesperada para ficar longe dele.

Quando as portas se fecharam, eu me inclinei para trás contra a parede do elevador e fechei os olhos, lutando contra as lágrimas. Droga. Soltei um suspiro longo e cheio de emoção. Ontem à noite tinha sido tão incrível, mas também estúpido. Ter relações sexuais com Devlin não tinha feito nada além de tornar as coisas ainda piores. E agora...

Minhas mãos cobriram meu estômago plano, enquanto uma lágrima caía livre. E agora eu poderia estar carregando seu bebê.

Quando saí do hotel, com minha bolsa finalmente na mão, eu estava tão emocional que nem percebi os olhares. Sabendo que os olhares eram uma mistura de nojo e interesse. Peguei um táxi e lhe pedi para parar em uma pequena farmácia a poucos quarteirões do meu apartamento. Eu não tinha sapatos e quando eu pedi a técnica por uma pílula do dia seguinte ela me deu um olhar de pena. Minhas bochechas ficaram vermelhas de vergonha enquanto eu entregava meu cartão de crédito.

No momento em que voltei para o apartamento, Linc estava junto à porta da frente esperando por mim. Minha hora prometida estava quase no fim. Quando me viu, seus olhos se arregalaram, notando minhas

roupas emprestadas e o queixo tremendo. Coloquei minha bolsa com o pequeno pacote da farmácia mais apertado debaixo do braço e passei pelo meu melhor amigo, pois não queria que ele soubesse que eu estava prestes a matar qualquer chance de ter o bebê do homem que eu amava.

— Nat...

— Eu não quero falar sobre isso, Linc.



Capítulo 3

Natalie

Final de Maio

Jean Pierre levantou o rabo cheio do meu cabelo e deu um triste aceno de cabeça quando levantou a tesoura de prata. Na cadeira na minha frente, Marissa mordeu o lábio enquanto observava com os olhos vidrados. Ambos agiam como se eu estivesse cometendo um crime punível com a morte, mas, para mim, era como me livrar da dor de cabeça que constantemente parecia estar me sufocando.

O estilista levantou uma sobrancelha para mim no espelho, silenciosamente me perguntando se eu realmente queria que ele continuasse. Dei um firme aceno com a cabeça e ele fez um som de desaprovação para mim quando cortou meu cabelo. Ao primeiro som da tesoura cortando, senti uma pontada no coração e pisquei os olhos para impedir que as lágrimas repentinas caíssem. Eu não ia chorar, não ia.

Cortar o meu cabelo tinha que ser feito. Talvez então eu seria capaz de seguir em frente. Talvez então Devlin não me quisesse. Talvez...

Havia muitos talvez que eu estava esperando que se tornariam realidade com este corte de cabelo. E o maior deles? Talvez cortar meu cabelo fizesse Devlin sofrer tanto quanto eu sofri durante as últimas seis semanas. O homem amava meu cabelo; era, provavelmente, a única coisa que ele realmente amou sobre mim. E com cada corte da tesoura, eu imaginava a dor que encheria aqueles olhos azuis esverdeados quando visse que todo aquele cabelo que ele adorava como um santo adorava o seu senhor tinha ido embora.

Levou menos de um minuto e Jean Pierre estava me entregando o rabo de cavalo de cabelo. Trinta e seis centímetros de sedosidade. Eu estava preparada para deixar o cabelo apenas cair no chão, mas Marissa havia me

falado sobre a Locks of Love, e decidi doar o meu cabelo a eles para que alguma menina começasse a sentir-se bonita usando uma peruca feita do cabelo que uma vez foi desejado por uma lenda do rock.

Corri as pontas do cabelo através dos meus dedos algumas vezes antes de apertar minha mandíbula e entregá-los a Marissa, que já tinha um grande envelope marrom pronto para ele. Ela o lacrou enquanto Jean Pierre terminava o meu corte, fazendo um estilo Joãozinho ao invés da cabeça raspada que Marissa me convenceu a desistir há apenas dez minutos. Quando o estilista terminou, olhei para o espelho, vi o mesmo olhar azul-acinzentado preenchido com a dor que eu estava mantendo engarrafado pelos últimos dois meses e fiz uma careta.

Pensei que cortar meu cabelo traria um fim à dor asfixiante em volta do meu coração. Mas só me deixou ainda mais triste do que eu estava naquela manhã. Por apenas um segundo, deixei meu queixo tremer, deixei minha fraqueza aparecer, e então esquadrinhei o meu maxilar, balancei a cabeça e me levantei para que Marissa pudesse cortar seu cabelo.

Enquanto Marissa apenas fazia as pontas, deixando seu cabelo em toda a sua longa glória, paguei por ambos os nossos cortes, acrescentei uma gorjeta generosa e sai para a lotada calçada de New York City para esperar minha amiga. Retirando meu telefone, cuidei dos quinze e-mails que recebi nos mais ou menos trinta minutos em que estive dentro do salão de beleza, bem como as três mensagens de texto das várias pessoas que precisavam da minha atenção imediata.

Ser assistente de Emmie Armstrong era um trabalho que exigia 24 horas por dia e 7 dias por semana e eu estava começando a sentir a pressão. Eu precisava de férias. Precisava ficar longe de Nova York, longe da loucura de roqueiros estúpidos e, especialmente, longe da dor emocional constante que eu sentia.

Eu ainda estava respondendo a e-mails quando Marissa saiu do salão. Ela chamou um táxi para nós. Rapidamente terminei tudo no momento em que chegamos a boutique exclusiva do outro lado da cidade, onde passamos algumas horas para encontrar a roupa certa para a grande festa de jantar que Emmie estava oferecendo hoje à noite no centro. Depois de mais uma parada, onde Marissa levou seu tempo escolhendo o piercing perfeito para colocar no nariz, nós chegamos ao clube onde seria a festa.

Marissa saiu do táxi primeiro e endureceu. Esse foi o primeiro indicio de que algo estava errado. Quando caminhei em volta dela, vi exatamente o que a levava a fazer uma pausa. Caramba! Sabia que haveria uma fila de fãs fora do clube que aluguei para a noite de Emmie, esperei por isso.

Não tinha, no entanto, esperado ver o cartaz que três cadelas estúpidas estavam segurando. Meu sangue começou a ferver quando li a sujeira escrita no cartaz. — *Posso dar-lhe um bebê Shane! Largue sua esposa e venha ficar com uma mulher DE VERDADE!* De verdade? Meu irmão e Harper acabaram de voltar de sua viagem para a Alemanha, onde fizeram uma nova avaliação sobre a incapacidade de Harper ter um bebê. Nenhum deles mencionou o que os médicos disseram, e eu acho que nem Emmie sabe disso, mas algum tabloide desprezível conseguiu uma foto deles deixando a clínica de fertilidade e algum funcionário de lá vazou algumas informações que fizeram aparecer relatórios diários escandalizadores sobre a forma como “o maior playboy do rock sendo castigado com uma mulher que não poderia ter seu tão desejado filho.”

Harper estava tendo sua incapacidade de ter filhos jogada em seu rosto por inúmeras revistas sensacionalistas fazia duas semanas e eu sabia que isso tinha que estar incomodando seus nervos. Ela já era uma das mulheres mais odiadas no mundo pelas fãs de *rock n’ roll* porque ter tirado Shane do mercado, e agora tinha que enfrentar cadelas como as que estão na minha frente? De forma alguma.

Me movi para os três seguranças impedindo a linha de fãs de entrar no clube. Mandeí se livrarem das três cadelas com os cartazes e dei-lhes ordens estritas para garantir que ninguém mais com a mesma ideia estivesse ao redor no caso de o meu irmão e minha cunhada saíssem e as vissem. Se acontecesse de Shane ver algo como isso, eu tinha certeza de que eu precisaria tirar meu irmão da prisão antes do fim da noite.

Eu estava com tanta raiva que estava tremendo no momento em que entramos e entreguei a minha bolsa. Sabia que todo mundo estava lá. Harris havia me mandado mensagem durante o dia todo e me perguntou há vinte minutos atrás onde eu estava. Eu amava esse menino até a morte. Ele estava sempre se preocupando comigo. Ainda mais nos últimos tempos, mas eu não queria pensar sobre isso esta noite.

Assim que Marissa e eu entramos no bar, meus sentidos foram anulados pela única pessoa com quem eu não queria lidar nesta noite. Devlin

estava em pé, de costas para mim, falando com dois membros da Alchemy, mas eu percebi pela rigidez em seus ombros que ele não estava realmente prestando atenção a tudo o que eles estavam discutindo. Meus olhos famintos o comeram da cabeça aos pés. Seus longos cabelos escuros pendurados nas costas, terminando logo no cós de seus jeans. Ele vestia seus jeans velho com um buraco no quadril esquerdo, que mostrava que ele estava usando boxers pretas por baixo. O jeans caia baixo em seus quadris estreitos, e eu podia apenas imaginar o V sexy escondido sob a camiseta que ele usava.

O que havia com ele e seus amigos vestindo roupas velhas e esfarrapadas? Eles tinham dinheiro para comprar uma nova todos os dias pelo resto de suas vidas, mas em vez disso eles queriam as mesmas roupas que usavam há uma década atrás. Não que eu estivesse reclamando, porque as roupas mais velhas pareciam tão boas em Devlin como as novas que ele tinha. Talvez até melhor.

Minha atenção foi tirada de Devlin quando Emmie veio para me repreender por cortar meu cabelo. Eu não tinha pensado sobre como meus irmãos reagiriam ao meu novo corte. Eles não estavam na minha cabeça enquanto eu estava passando por um mini colapso nervoso durante as últimas semanas. Me chame de egoísta, mas eu simplesmente não dou a mínima para o que eles pensavam sobre isso. Era meu cabelo e eu sou adulta. Não era da porra da conta de ninguém.

Mas é claro que Emmie me fez perceber que era da conta deles. Especialmente se eu queria continuar a manter meus irmãos e todos os outros no escuro sobre a estúpida aposta de Zander e Devlin e, claro, o resultado final que tinha quebrado meu coração. Eu poderia odiar Devlin Cutter, e sim, ainda estava suficientemente chateada com Zander para desprezá-lo também, mas ainda me preocupava o suficiente com os dois para não querer vê-los mortos. Claro, também não queria ser a razão pela qual meus irmãos acabariam na prisão pelo assassinato de dois de seus amigos mais próximos. Ou privando minhas sobrinhas de seu pai.

Felizmente, Marissa rapidamente distraiu Emmie do meu corte de cabelo com seu adorável piercing no nariz e logo Layla havia se juntado ao nosso grupo. Dos piercings de nariz para as mais novas palhaçadas de Luca e Lyric e até mesmo os mais recentes desenvolvimentos de Jagger, a nossa conversa era um arco-íris de temas coloridos e eu não pude deixar de me sentir um pouco

mais triste ao falar de bebês e surtos de crescimento e seus primeiros cortes de cabelo.

Quando Lyric veio e ofereceu-me um abraço, quase deixei cair algumas lágrimas quando me inclinei para envolver meus braços em volta do meu pequeno sobrinho honorário. Eu não tinha certeza de como ele sabia que eu precisava de um abraço, mas fiquei feliz em aceitá-lo enquanto o erguia em meus braços e esfregava o meu nariz no pequeno rapaz.

— Ei, grandalhão.

Ele começou a tagarelar comigo, acenando com a pequena cabeça e cobrindo meu rosto como se soubesse o que havia de errado comigo e estava me dando alguns conselhos impressionantes sobre a forma de tornar isso melhor. Sorri para ele e balancei a cabeça junto com ele, recebendo um sorriso cheio de dentes em troca. Eu estava disposta a segurá-lo e, em seguida, seu irmão gêmeo veio para dar a Marissa algum amor...

Amor, que rapidamente se transformou em um show mostrando o lindo sutiã transparente de Marissa e seus seios incríveis. Comecei a rir pelo que parecia ser a primeira vez em um ano e me movi para ficar na frente da minha amiga enquanto ela arrumava sua roupa.

— Luca! — Layla gentilmente repreendeu quando ela tirou o filho de uma Marissa com o rosto vermelho, mas sorridente. — Oh meu deus, Rissa. Sinto muito.

Quando ela saiu para ter uma conversa com seu filho mais velho, sentei Lyric aos meus pés para que ele pudesse engatinhar atrás de sua mãe e irmão. Pela próxima meia hora, eu fiquei com Marissa e Emmie. Rhett juntou-se a nós e logo depois Liam e Linc. Mas não muito depois Wroth apareceu, e eu sabia que era hora de pegar Rhett e correr. Pelo flerte inofensivo que Rhett e Marissa estavam fazendo eu sabia que Wroth teria a ideia errada e assassinar o pobre rapaz antes que sua carreira tivesse a chance de decolar.

— Ufa — Linc murmurou enquanto parávamos pelo buffet e ele virou-se para enfrentar o namorado. — Eu tinha certeza de que você estava prestes a comer o seu próprio pau.

Rhett revirou os olhos.

— E isso não quebraria o seu coração. — Ele pegou um prato e começou a acumular comida para ele. — Não tenho medo de Wroth Niall.

Encontrei o olhar de Linc e revirei os olhos. Todos nós tínhamos um pouco de medo de Wroth. Ele era muito quieto, muito observador. E tinha algumas habilidades perigosas que seu tempo na Marinha havia ensinado junto com uma raiva que amadureceu ao longo do último ano. Se eu fosse Rhett Tomlinson, estaria seriamente preocupada com o meu pau e, especialmente, com a minha vida.

— Linc, Natalie já está aqui?

Minha cabeça se voltou para o som de sua voz. Cortar o meu cabelo realmente tinha mudado tanto a forma como eu me parecia que Devlin não conseguiu me reconhecer? Só pensar nisso me deixou puta, porque só confirmou para mim que sempre foi a porra do meu cabelo que atraiu Devlin, não a mulher debaixo dele.

— Uh-oh — Rhett murmurou quando viu o olhar na minha cara. Ele pegou um guardanapo e um garfo de plástico e cutucou Linc nas costelas com o cotovelo. — Curve-se e se proteja, cara.

Linc grunhiu, concordando com o roqueiro e afastou-se sem responder a Devlin.

— Cara — Devlin chamou atrás dele. — Ela está aqui ou não? Você não tem que ser um maldito idiota. — Linc mostrou-lhe o dedo por cima do ombro e continuou andando, deixando Devlin xingando atrás dele. E ignorando completamente a garota de cabelos curtos de pé a menos de cinco metros dele.

Eu queria pegar um dos garfos de plástico e esfaqueá-lo nas costas com ele.

— Impressionante — eu falei, enquanto pegava um prato apenas para manter as mãos ocupadas, e não acabasse esfaqueando o imbecil.

Devlin se girou, seus olhos pousando em mim e se estreitando enquanto ele absorvia o meu cabelo curto.

— Filha da puta — ele grunhiu. Ele deu um passo mais perto, com as mãos se elevando em direção a minha cabeça, como se fosse tocar meu cabelo e eu recuei, olhando para ele. — Que porra é essa que você fez Nat? — Sua voz era de dor, seus olhos escuros com mágoa. — Toda a beleza foi embora. Por que você faria isso?

Me afastei dele, batendo uma colher de tudo no meu prato independente se eu queria ou não.

— Então não sou bonita sem o meu cabelo?

Ele soltou um gemido frustrado.

— É claro que você é. Você é a mulher mais linda que eu já vi na vida. Eu só não entendo por que você cortaria seu cabelo... — Ele parou de falar com outra maldição e agarrou meu prato, interrompendo o meu progresso no buffet. — Você queria me machucar, não é isso? Você queria me punir?

Dei de ombros; não havia sentido em negar.

— Foi uma das minhas razões, sim.

— Você acha que isso me faria querer você menos? — Ele perguntou com a voz embargada e levantei os olhos irritados para encontrar seu olhar aflito, deixando o meu próprio olhar dizer-lhe exatamente o que eu pensava. Era a verdade, no entanto. Ele não tinha sequer reparado em mim quando eu estava parada tão perto dele. O que mais esperava que eu pensasse? — Não deu certo, Nat. Eu estou tão duro por você agora como eu sempre estou.

— Sério? Por alguma razão eu não acredito em você. — Já que ele estava com o meu prato, peguei outro e comecei a empilhar comida tudo de novo.

Meu primeiro prato aterrisou no topo do balcão onde estava a comida, fazendo o purê de batatas e o macarrão com queijo espalharem em toda a superfície. Eu me virei para olhar para ele.

— Você vai parar de agir tão imaturo, Devlin?

— Não sou a pessoa imatura aqui, Natalie. Você é a única que não para por cinco malditos minutos para ter uma conversa adulta comigo. Precisamos conversar antes do início da turnê, nós precisamos resolver isso. Não posso ficar três meses no mesmo ônibus com você com as coisas não resolvidas entre nós. Já estou perdendo a porra da minha mente, baby. — Ele passou os dedos pelo seu cabelo, bagunçando-o e tornando-o ainda mais sexy aos meus olhos.

— Não há nada a dizer. A nossa relação foi baseada em uma mentira e então nós ficamos por uma noite de diversão que nunca deveria ter acontecido. — Eu dei de ombros, como se não fosse grande coisa, quando no interior eu morria um pouco mais. Tudo o que tivemos definitivamente foi grande coisa para mim. Ainda era e era por isso que eu continuava sofrendo tanto.

— Pare de falar sobre o que tivemos como se fosse nada, Nat. Nós tivemos algo especial. Ainda é. Nós dois nos preocupamos um com o outro...

— Você pare! — Eu sibilei para ele, tentando manter minha voz baixa, para que eu não chamasse a atenção dos meus irmãos ou de qualquer outra pessoa. Não queria causar uma cena. Eu já não tinha sido constrangida o

suficiente? — Pare de agir como se você realmente se importasse. Foi tudo um maldito jogo para você, Dev. Eu não fui nada para você. Eu ainda não sou nada para você.

— Você tem que ser cega se não vê o quanto eu me preocupo com você. Todos os dias que eu acordo sem você em meus braços é outro dia que eu sofro no fogo do inferno. Tudo o que eu quero é você ao meu lado, baby. — Revirei os olhos para ele, não acreditando em uma palavra do que ele estava dizendo. — Porra, você acha que isso é fácil para mim, Nat? Abrir meu coração para você assim? Acha? Bem, realmente não é.

Meu coração se apertou quando sua voz realmente rachou. Minha raiva por ele, por mim, desapareceu por um momento e eu vi um homem na minha frente que realmente estava sofrendo. Não foi isso que eu queria o tempo todo, fazê-lo sofrer tanto quanto eu? Mas ver sua dor só aumentou a minha dez vezes mais.

— Dev...

Os gritos animados de Dallas e Axton de repente fizeram todos na sala se voltarem para descobrir o que estava acontecendo e tudo que eu poderia ter dito, poderia ter feito, foi interrompido. Quando meus amigos anunciaram que estavam tendo outro bebê e que ele nasceria no mesmo ano em que seu filho recém-nascido, senti bile subir na minha garganta e passei por Devlin em busca do banheiro mais próximo.

Eu não tinha comido desde o café da manhã quando eu forcei abaixo algum iogurte, então passei mais tempo arfando seco do que realmente vomitando. Quando os espasmos no meu estômago se acalmaram, eu corri do lavabo, me movi para lavar as mãos antes de enxaguar a boca. Um som atrás de mim me fez congelar porque por um momento eu tinha certeza de que Devlin tinha me seguido. Quando o homem atrás de mim apareceu e eu o vi claramente no espelho, dei um suspiro de alívio.

— Isso tem que parar Natalie. — Linc me disse, com um tom preocupado. — Você não pode continuar assim.

— Linc... — Eu fiz uma careta e balancei a cabeça. — Eu estou bem. De verdade.

Nós dois sabíamos que eu estava mentindo pra caramba. Linc era meu melhor amigo, e ninguém me conhecia melhor do que ele, com exceção de minha irmã. Minha culpa estava me fazendo mal fisicamente, e Linc queria que eu

confiasse nele como eu sempre fiz no passado. Mas eu não podia. Este era um fardo meu para carregar e de mais ninguém.

— Ele ao menos sabe, Nat? — Linc exigiu, sabendo que eu não ia falar sobre o fato de que eu tinha acabado de lançar minhas tripas. — Ele sabe que você...

— Que eu comprei a pílula do dia seguinte? Sim, eu disse a ele que estava indo comprá-la. — Eu o insultei com isso naquela noite, quando ele me mandou uma mensagem para falar sobre isso. Porra, eu realmente era tão infantil quanto ele me acusou de ser tantas vezes. O nojo de mim mesma só aumentou meu ódio e meu estômago se agitou mais uma vez, mas eu sabia que não havia mais nada a vomitar, então só fiquei ali, segurando na borda da pia fria até que passou.

— Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso. — Linc chegou mais perto, sua mão tocando o inferior das minhas costas e esfregando círculos suaves sobre a pele. — Olha, pelo menos fale com Dallas sobre isso, ok?

Eu balancei a cabeça, sabendo que ainda estava mentindo. Não havia nenhuma razão para falar com Dallas. Ela era uma enfermeira, não o psiquiatra que eu realmente precisava.



Capítulo 4

Natalie

O simples pensamento de ter que enfrentar a minha mãe esta manhã foi o suficiente para me fazer colocar as cobertas em cima da cabeça e gritar com frustração. Não queria vê-la, não queria ouvir seus comentários sarcásticos sobre meu corte de cabelo, ou sobre meu colega de quarto - de quem ela não gostava porque era bonito demais, mas gay - ou o fato de que eu ainda estava sozinha, ou ouvir suas recriminações pela milionésima vez sobre minha decisão idiota de me envolver com um deles. *Um deles* significava um roqueiro, mas cada vez que eu ouvia essas três pequenas palavras saírem de sua boca, sabia do que ela estava falando e sentia vontade de estapeá-la no rosto.

Eu nem sempre desgostei da minha mãe. Quando era pequena, sempre achei que ela era a mais inteligente, a mais gentil. Mas enquanto crescia, lentamente comecei a ver que ela tinha dois lados. Um deles era o que ela apresentava para o mundo exterior, o que era todo sorrisos e do tipo de pessoa que não poderia fazer nada errado; o outro era a verdadeira Stella Stevenson. A que era uma cadela egoísta que passou anos tentando envenenar Jenna e eu sobre o estilo de vida imoral que era o mundo dos nossos irmãos. Meus olhos não foram completamente abertos, no entanto, até que Lana me contou exatamente o que a minha mãe fez.

Como poderia respeitar uma mulher que fez seu marido virar as costas para os filhos quando mais precisavam dele? Não podia. Minha mãe era a mulher mais egoísta que já conheci. Ela não era ávida por dinheiro ou coisas materiais, é claro. Não, foi sua obsessão pelo meu pai, o ciúme que ela sentia por não ser sua primeira esposa ou por dar à luz a seu primeiro filho, que a deixou tão egoísta e amarga. Meu pai era realmente um homem ignorante, ou um homem que amava tanto sua esposa para tolerá-la com sua mentalidade de *eu, eu, eu* por tanto tempo.

Não havia como escapar de vê-la hoje, no entanto. Ela estava deixando Jenna com Shane e Harper para que ela pudesse excursionar conosco neste verão. Mal podia esperar para ver minha irmã, precisava vê-la e tê-la me abraçando desesperadamente. Mas se eu não estivesse lá quando nossos pais a deixassem, sabia que não ouviria o fim do resmungo, pelo menos até o Natal. Do próximo ano.

Sentindo-me drenada, forcei-me a sair da cama e entrar no chuveiro. Ficar pronta não demorou tanto tempo agora que a maior parte do meu cabelo se foi. Logo que meu cabelo estava seco, engoli uma das vitaminas diárias que ficavam na minha pia antes de escovar os dentes e começar minha maquiagem. Se minha mãe visse as olheiras sob os meus olhos, teria outra coisa para reclamar comigo.

Linc já havia saído para seu treino da manhã com Liam, e Marissa ou ainda estava na cama ou ela e Rhett saíram para o almoço, algo que normalmente faziam pelo menos uma vez por semana. Se Linc era meu melhor amigo, então Rhett certamente era o de Marissa. Eu estava feliz que ninguém estava por perto. Não queria ter que enfrentar Linc e sua preocupação, e Rhett não era melhor. Se Marissa não estivesse fora do ar em um mundo de sua própria dor, provavelmente ficaria preocupada também.

Roqueiros do caralho sempre quebrando nossos corações.

Rangendo os dentes com esse pensamento, peguei minhas chaves e carteira quando saí. Vinte minutos depois, cheguei ao apartamento de Shane e Harper. Era o mesmo que ele e Drake compartilharam até que Lana ficou grávida de Nevaeh e eles se mudaram para sua casa. Era um bom apartamento de três quartos, era espaçoso e custou mais do que uma pequena fortuna quando Emmie comprou-o para os meus irmãos.

Ranger começou a latir no momento em que toquei a campainha. Momentos depois, Shane abriu a porta com um olhar ácido em seu rosto, me avisando sem palavras que nosso pai e Stella já chegaram. Inclinei meus ombros, levantei minha cabeça um pouco na esperança de ganhar um pouco de confiança extra antes de ter que enfrentar meus pais.

— Bom dia, Nat. — Shane deu um passo adiante para beijar minha bochecha antes de me deixar entrar. — Boa sorte.

Dei-lhe um sorriso tenso, enquanto entrava no apartamento. Ranger veio para me cumprimentar com uma lambida na mão antes de correr de volta

para encontrar Harper. Esse cão a amava mais do que tudo, era muito protetor sobre ela, e eu tinha certeza de que o meu irmão e o pastor alemão se consideravam rivais por sua atenção. Segui atrás do cão, na esperança de que ele poderia me proteger da minha mãe pelas próximas horas.

Todos estavam na sala de estar. Harper na cadeira com os pés debaixo dela, uma xícara de café em suas mãos. Minha mãe e meu pai no sofá, deixando para minha irmã tomar o sofá reclinável menor. Logo que a avistei, a dor em volta do meu coração iluminou apenas uma fração. Ignorei minha mãe e pai para envolver meus braços em torno da bela garota que já havia saltado para ficar em pé.

— Senti tanto sua falta — eu disse a ela, com um risinho feliz.

Eu não via Jenna desde o Natal, quando voei com ela para a Califórnia para passar o feriado com Shane e Drake e o resto de sua família louca. Harper gentilmente convidou Stella e Clyde para ficar com eles em sua casa de Santa Monica. É claro que a minha mãe quase quebrou o pescoço, quando abaixou o nariz para o convite de Harper e deu uma desculpa por eles não poderem ir. Não me importei, não quando isso significava que eu ficaria livre de sua irritabilidade durante o Natal pela primeira vez.

Os braços de Jenna estavam apertados em volta da minha cintura enquanto ela me abraçava de volta.

— Senti sua falta ainda mais. — Ela se afastou o suficiente para encontrar o meu olhar, olhos azul-acinzentados estreitando um pouco sobre o meu cabelo curto. — Como você está?

Ao contrário de Linc, Jenna sabia tudo pelo que atravesssei recentemente. Não consegui esconder dela. Minha irmãzinha me conhecia tão bem que soube pelo tom da minha voz quando falei com ela no telefone na noite seguinte à minha compra daquela pílula estúpida.

— Estou bem — assegurei a ela, mais por causa de nossa mãe do que por qualquer honestidade. Bom, esse sempre foi o nosso código para “vamos falar sobre isso mais tarde”.

Assim que Jenna recuou, soube que não podia evitar por mais tempo. Disciplinando as minhas emoções, me virei para encarar meus pais, que agora estavam de pé. Clyde me deu um sorriso brilhante, seu olhar nem mesmo indo para o meu cabelo.

— É bom ver você, querida. Sentimos tanto sua falta.

Passei meus braços em volta dele, só por um momento me deixando cair de volta para o papel de menininha do papai.

— Senti sua falta também, papai.

Ele me deu um aperto e moveu-se em volta para que eu pudesse abraçar minha mãe. O abraço que eu lhe dei não era nem de perto tão apertado quanto o que dei na minha irmã e pai, nem ela me abraçou com o calor que os outros dois tiveram. Nosso abraço foi simplesmente para exibição. Ela não poderia deixar que Shane e Harper achassem que ela não se importava com sua filha mais velha, afinal de contas.

O abraço durou menos de um segundo e, em seguida, ela estava me enchendo sobre o meu cabelo.

— Por que diabos você cortou o cabelo tão curto, Natalie? Não combina com você de forma alguma.

Me abstive de responder bruscamente com uma réplica mal intencionada, em vez disso tomei o lugar vazio ao lado da minha irmã enquanto Shane descansava no braço da cadeira de Harper e Ranger sentava sobre as patas traseiras na frente dela. Harper felizmente cortou a continuação do interrogatório de minha mãe sobre minhas razões para cortar meu cabelo, me perguntando se eu gostaria de uma xícara de café.

— Não me importaria de uma caneca de chá, se você puder. — eu disse a ela, incapaz de tomar qualquer café desde que Linc começou a fazer a receita especial de Jesse Thornton todas as manhãs.

Quando Harper começou a se levantar, Shane empurrou-a suavemente de volta para baixo.

— Farei isso, linda. — Ele se inclinou para beijar seus lábios demoradamente antes de me perguntar como eu tomava meu chá.

— Fraco com um pouco de açúcar, mas eu posso fazer isso, Shane.

Seus olhos escureceram e dispararam para Stella por um segundo, me dizendo que ele queria a desculpa para ficar longe de sua madrastra.

— Nah, está tudo bem. Já volto.

Sortudo.

Pelas próximas duas horas, tive que sentar e ouvir críticas constantes da minha mãe. Sabia que não devia me defender, porque só iria aborrecê-la ainda mais. Isso não impediu Jenna, Shane ou até mesmo Harper de intervir para corrigi-la. Eles me amavam e odiavam o jeito como minha mãe me tratava,

e Shane estava sempre à procura de uma razão para adverti-la. O que apenas aumentava a raiva de Stella por ele estar sendo “desrespeitoso”. No momento em que o meu pai anunciou que era hora deles fazerem a longa viagem de volta para casa, ele estava com uma aparência cinza ao redor da boca e eu sabia que eles discutiriam pela maior parte do caminho. Clyde nunca repreendeu Stella na frente de ninguém, mas quando eles sozinhos ele sempre a acusava de estar sendo uma cadela.

Harper levou meus pais até a porta e Shane deixou-se cair na cadeira de sua esposa, deixando escapar um longo suspiro de alívio.

— Graças aos Deuses acabou. Mais cinco minutos e eu a teria jogado pela janela.

Jenna riu, um som agradável, que sempre me fez lembrar de nossa infância.

— Prometo que teria ajudado. Ela não consegue suportar que Nat tenha sua própria vida agora e isso não tem nada a ver com ela. — Os risos pararam e ela fez uma careta. — Mal posso esperar para sair daquela casa. Vou sentir falta do papai, mas da mamãe não muito. E ainda nem contei a ela que estou me candidatando a algumas faculdades da Costa Oeste.

— Mas pensei que você viria para Nova York para cursar a NYU. — Fiz beicinho para ela. — Você ama Shane mais do que você me ama.

Jenna revirou os olhos para mim.

— Amo vocês do mesmo jeito. E não se trata de estar mais perto de Shane, apesar de que isso será um adicional, — apressou-se a garantir ao nosso irmão, quando ele fez um som de dor. — Harris me convidou a morar com ele, já que ele vai para a UCLA quando se formar em dois anos. Nós até mesmo conversamos sobre comprar um apartamento juntos fora do campus.

— Você e Harris Cutter? — Shane balançou a cabeça para a ideia de nossa irmã com o menino de dezesseis anos de idade. — Simplesmente não consigo ver vocês dois juntos, Jen.

Jenna bufou.

— Nós não estamos e nunca estaremos. Harris e eu somos apenas bons amigos. Nada mais, juro.

Não questioneei a sinceridade dela. Jenna nunca ficaria com Harris, porque ela era lésbica. Algo que só Harris e eu sabíamos, já que Jenna contou a Harris sobre sua preferência sexual durante o Natal na Costa Oeste.

— Se você está dizendo. — disse Shane com uma luz provocante em seus olhos.

— Dizendo o quê? — Harper perguntou quando ela voltou da porta da frente com Ranger em seus calcanhares. Ela sentou-se no colo de Shane e Ranger colocou a cabeça em seu colo, querendo suas orelhas coçadas.

— Jenna e Harris irão comprar um apartamento juntos e pretendem ir para a UCLA juntos. Mas são apenas amigos.

Harper ignorou o tom incrédulo de seu marido e sorriu para Jenna.

— Ei, parece um bom plano. E vamos começar a sair mais. Vou levá-la às compras e nós podemos decorar o seu apartamento juntas. — Ela bateu palmas animadamente. — Yay, mal posso esperar.

Jenna riu da excitação de nossa cunhada.

— Não tão rápido. Eu ainda tenho que ser aceita na UCLA e, também há a mãe e o pai...

— Não se preocupe com os dois — Shane assegurou. — Vou cuidar de pagar a faculdade. E a UCLA seria estúpida de não aceitá-la, Jen. Você é uma estudante nota A.

— Não, Shane. Não vou deixar você pagar a minha instrução. Esse não é o seu papel. — Jenna protestou. — Você e Drake já fizeram o suficiente com o fundo que criaram para mim. Posso cuidar de pagar a faculdade por conta própria.

Shane não discutiu, mas percebi pelo jeito que sua mandíbula ficou apertada e pela luz nos olhos dele que ele não estava discutindo simplesmente porque faria o que ele quisesse, mesmo se Jenna quisesse ou não.

Devlin

— Pai!

Gemi e me virei na cama, puxando o travesseiro extra sobre a minha cabeça para me proteger da luz que espreitava através das cortinas e o som da voz de Harris. Independente do que ele estivesse precisando, com certeza não era assunto de vida ou morte, então eu poderia apenas voltar a dormir. Mais cinco horas, não era pedir demais.

— Pai! — O grito com meu nome agora foi seguido pelo bater de um murro na porta do meu quarto. — Inferno, acorde, velho. Jenna está aqui e eu quero sair para encontrá-la.

Eu não dava a mínima sobre Jenna estar na cidade. A irmãzinha de Natalie era apenas mais uma mulher fodida para chutar minhas bolas. Aquela pequena cabeça quente pode ter apenas dezessete anos, mas agiu como se tivesse muito mais quando me disse sem rodeiam que esperava que eu apodrecesse no inferno por tratar sua irmã como um brinquedo sexual. Na minha cara. Na maldita noite de Natal.

— Vá embora — gritei. Depois da noite passada, eu seguiria o exemplo de Natalie e fingiria não ser um adulto. Só por pouco tempo. Ter um filho não me permitiria passar mais de um dia agindo como se o mundo real não existisse, no entanto.

Ouvi o clique da porta se abrindo mesmo através do travesseiro que eu ainda tinha sobre a cabeça.

— Natalie está com a Jenna e elas vão me encontrar no Centro em meia hora. Tire sua bunda velha fora da cama e vamos embora.

— Foda-se a Natalie — murmurei quando Harris puxou o travesseiro da minha cabeça e jogou do outro lado do quarto.

— Não diga coisas das quais você vai se arrepender mais tarde — meu filho avisou, olhando para mim. — Banho, pai, e então podemos ir encontrar sua garota.

— Nah, cara. Vá em frente. Vou ficar bem. Estar lá com você apenas vai arruinar o seu tempo, porque tudo que Nat e eu faremos é discutir. — Não conseguiria lidar com ela hoje, de qualquer forma. Não depois da maldita noite de ontem.

Harris deu de ombros.

— Ok. Mas tenho certeza de que Jenna disse que Rhett Tomlinson iria com elas, também. Ouvi dizer que ele tem passado muito tempo no apartamento de Nat recentemente. Mas não importa. Pode não ser a Nat quem ele está farejando. Provavelmente Marissa, talvez.

Joguei para trás o resto das minhas cobertas e pulei para fora da cama. De jeito nenhum. Não deixaria a minha menina passar a tarde com algum outro pau do caralho. Não sem mim lá para garantir que ele mantivesse suas malditas mãos para si mesmo. Peguei um par de jeans da minha mala e vesti-as antes

de tirar uma camiseta. Estava puxando-a sobre a minha cabeça quando saí do quarto e entrei na sala de estar da cobertura do hotel.

Meu filho me conhecia bem e estava esperando pelo elevador com o seu cartão-chave na mão quando saí. O sorriso no rosto era tão parecido com o meu próprio que as vezes eu só queria lhe dar um soco na boca.

— Espertinho.

— Você me criou, velho, então o que isso diz sobre você?

Empurrei-o para dentro do elevador quando as portas se abriram.

— Isso diz que sou um fracasso como um pai. E pare de me chamar de 'velho'. Ainda não tenho 40 anos, cara.

Harris deu de ombros.

— Talvez sim, talvez não.

Atirei-lhe um olhar duro enquanto o elevador descia lentamente, cerrando minhas mãos ao meu lado para que eu não desse um soco nele. Tinha que lembrar que ele só tem dezesseis anos, mesmo que ele parecesse ter vinte e um. Sim, ele era a minha imagem esculpida. Em tudo, desde imagem até atitude. Eu amava e odiava isso.

No hall de entrada, não fiquei surpreso ao encontrar Jesse ali com Lucy. O grande careca não parecia feliz em ver Harris quando nos viu, mas relaxou um pouco quando viu que eu estava com meu filho. Quando Harris viu sua melhor amiga, todo o seu rosto se iluminou e eu fiz uma careta. Lucy pode ter apenas onze, mas parecia ter dezesseis. Se as curvas que ela tinha no momento eram tudo que ela seria, ela seria uma mulher muito sensual. Assim como Layla. Porra.

— Pronto? — Perguntou Lucy a Harris antes que Jesse pudesse abrir a boca.

— Você está com o telefone, Lu? — Jesse exigiu, dando ao meu filho um olhar intenso. — Linc vai encontrá-la no Centro, certo?

— Sim, papai. — Lucy voltou para abraçar o pai. — Vou ficar bem. Harris não vai deixar nada acontecer comigo. E sim, Linc e Natalie estarão conosco durante toda a tarde. E o Sr. Cutter também.

— Vou manter meus olhos abertos, cara. — Prometi ao meu amigo. Desde que o verdadeiro pai de Lucy a sequestrou e colocou Emmie no hospital há um ano e meio atrás, Jesse se tornou um pai muito protetor. Sabia que ainda havia noites em que Lucy não conseguia dormir, porque aquelas eram as noites

em que eu encontrava Harris ainda acordado às quatro da manhã com o telefone ao lado de seu travesseiro, enquanto conversava com a menina.

Jesse me deu um breve aceno de cabeça, beijou Lucy no topo de sua cabeça escura encaracolada e nos deixou no saguão. Quando ele estava fora de vista, esfreguei minhas mãos.

— Ok, vocês dois. Vamos colocar esse show na estrada antes dos loucos... Oh, espere. Eles já estão aqui. — Baguncei os cachos de Lucy e empurrei Harris na direção da porta.

— Engraçado. — Lucy revirou os grandes olhos castanhos para mim e mostrou a língua. — Também te amo, Sr. Cutter.

— Quantas vezes eu tenho que lhe dizer para me chamar de Devlin, Lucy? Huh? — Passei um braço em volta dos ombros dela e puxei-a, dando-lhe um abraço apertado. — Pare de fazer eu me sentir como se tivesse sessenta.

— Quer dizer que você não tem? — Os olhos de Lucy se arregalaram de surpresa simulada. — Oh, deuses, Sr. Cutter. Sinto muito. Eu estava tão certa que logo o visitaríamos em uma casa de repouso.

Harris chamou um táxi e abriu a porta para Lucy entrar primeiro. Olhei de um garoto para o outro.

— Vocês dois têm passado tempo demais juntos. Não gosto de vocês, pirralhos, se unindo contra mim.

— Claro, vovô. — Lucy riu quando fugiu através do assento.

Eu cheguei a estremecer.

— Nunca diga isso de novo, garota. Nem nunca o torne uma realidade também.

Foi a vez de Harris me olhar do meio do banco enquanto eu subia, mas ele não disse uma palavra enquanto o taxista dirigia para fora, no tráfego. Minhas sobrancelhas se levantaram para ele. Harris deu de ombros e colocou seus fones de ouvido, sem esforço, me bloqueando.

Já mencionei que eu queria dar um soco na cara do meu filho?

Sim, eu malditamente queria. Mas não fiz isso.

Lucy e eu tivemos uma pequena conversa sobre a cabeça de Harris no caminho de mais ou menos vinte minutos até o Centro. Aparentemente, Lucy e seus pais, juntamente com seus irmãos gêmeos pequenos voaram ao invés de andar no ônibus que foi redesenhado para eles para a turnê de verão. Luca e Lyric odiavam voar porque incomodava os ouvidos, mas Lucy amava e estava

me contando sobre todas as coisas interessantes que viu enquanto olhava para fora da janela durante o longo voo. Dizer que Lucy foi imaginativa teria sido um eufemismo sério. A menina tinha potencial para ir longe numa profissão com escrita, se ela se tornasse uma jornalista ou uma autora.

Quando o motorista parou, foi na frente de alguma pequena boutique e eu gemi assim que vi. Será que Harris sequer sabia que estaríamos indo para um lugar rebuscado como este? Considerando que era Jenna quem estávamos indo encontrar, então ele provavelmente sabia. Jenna era uma artista talentosa, poderia pintar um quadro depois de apenas ver algo uma vez, acrescentando a sua própria personalidade peculiar a ele. Às vezes, era escuro e mal-humorado, outras vezes era meio tolo, e às vezes, havia o seu lado suave e pensativo. Todos eram um trabalho incrível, que eu até eu comprei alguns da menina e os pendurei por toda a minha casa na Califórnia.

Fui o primeiro a sair, meus olhos procurando a área circundante, por qualquer sinal de Natalie, lembrando que tinha que procurar uma moça de cabelo curtinho em vez do cabelo lustroso a que eu estava acostumado. Ela não foi a primeira que eu vi, no entanto. Foi o maldito Rhett Tomlinson. Mordi o interior da bochecha para não deixar soltar as maldições que instantaneamente borbulharam. Segurei a porta do táxi para que Lucy pudesse sair, agarrando-a com tanta força que meus dedos doíam.

Rhett estava em pé dentro da pequena boutique que eu vi que na verdade era uma pequena galeria de arte. Ele tinha um grande sorriso idiota em seu rosto e Natalie estava de pé ao lado dele, rindo junto com ele. Um ciúme impressionante queimou através de mim e bati a porta do táxi tão forte que o carro balançou um pouco.

— Calma aí, Hercules— brincou Lucy quando subiu na calçada com Harris. — Não se machuque.

Apesar da minha tensão, um sorriso brincava com meus lábios. Lucy era uma boa garota e eu estava tão feliz que ela estava na vida do meu filho. Com ela ao seu lado, eu não estava tão preocupado com ele indo por um caminho errado que estragaria seu futuro. — Garota esperta. Alguém já lhe disse que você é linda?

Rosa encheu suas bochechas.

— Só você e meu pai. E Drake, Shane, Nik, e Axton. Linc algumas vezes. — Ela me deu uma piscadela e baguncei seus cachos novamente. Lucy deu um

tapa na minha mão. — Pare com isso. Vou morder você na próxima vez que você tocar no meu cabelo, demônio.

Harris se engasgou com sua risada quando ouviu Lucy me chamar de demônio.

— Gosto disso, Lu. Continue chamando-o disso.

— Oh, ótimo. Agora não posso mais. — Ela suspirou. — Desculpe, Sr. Cutter. Minha terapeuta acha que sou muito agradável para as pessoas. Ela sugeriu que qualquer coisa que eu faça que deixe os meus amigos felizes, devo fazer o oposto disso.

— De verdade? — Eu ri.

— Não, mas isso mantém Harris na ponta dos pés. — Ela gritou quando Harris agarrou-a pela cintura e jogou por cima do ombro. — Pare, pare. Não se atreva...! — O grito se transformou em risadas histéricas quando ele começou a fazer cócegas nela. — Me desculpe ... Pare ... Harris!

Harris parou de fazer cócegas nela, mas não a colocou no chão quando entramos na pequena boutique/galeria de arte. Pequenos punhos batiam nas costas do meu filho enquanto ela lutava para se libertar.

— Você é um porco. — Lucy murmurou, finalmente desistindo e apoiando a cabeça em sua mão. — A vingança será muito divertida. E eu tenho três sólidos meses de partilha de um ônibus com você também.

Lucy foi prontamente deixada de pé e Harris riu quando saiu correndo, sua melhor amiga correndo atrás dele.

— Porco.

Não pude deixar de rir deles enquanto os seguia. Minha risada morreu em minha garganta quando chegamos ao grupo de quatro pessoas em pé na parte de trás da loja estudando uma peça de arte na parede. Fiquei para trás, enquanto Lucy e Harris abraçavam Jenna, meus olhos fixos em Natalie enquanto ela estava entre os outros dois homens. Quanto mais eu olhava, mais fácil era para mim aceitar seu novo corte de cabelo. Eu ainda lamentava aquelas longas madeixas sedosas, mas este novo estilo a fazia parecer mais velha. Tive que admitir que gostava disso. Me fez sentir um pouco menos como um papai quando ela parecia mais velha do que seus 22 anos.

— Bem? — Jenna perguntou quando ela saiu do abraço de Harris, seu olhar sobre a pintura pendurada na parede. — O que você acha?

Relutantemente, meu olhar foi para a peça de arte. Soube imediatamente quem foi o artista. Jenna tinha um certo estilo, não importa o estado de espírito com qual ela pintava, e este praticamente gritava que era dela. Era um tipo de pintura que você tinha que olhar um pouco para tirar o verdadeiro significado por trás dele. Havia muito de vermelho, preto e cinza e quando você olhava mais de perto, poderia ver a menina chorando, sua dor ali, em cada linha dura de seu rosto. Havia o que parecia ser um bebê em um canto e um homem do lado de fora da janela. Seus rostos estavam todos na sombra, exceto pela menina chorando, mas eu ainda não conseguia entender quem a menina era.

— Isso me faz querer chorar— Lucy comentou depois que ficamos lá olhando para a pintura por um longo tempo em silêncio. — A menina está com tanta dor, mas olhe para o homem. Ele parece desesperado. Como se estivesse tentando entrar no quarto com a menina e o bebê, mas o quarto não tem portas. Ele só pode ver as duas pessoas que ele ama, sem nunca tocá-las.

Os olhos de Jenna se arregalaram.

— Eu-eu não olhei para ele desse jeito, Lucy. Eu queria chamar a atenção para a menina, não o bebê ou até mesmo o homem. Mas... — Ela olhou de volta para a pintura. — ... Sim, eu posso ver exatamente o que você quer dizer.

— Qual foi a sua inspiração? — Perguntei, me perguntando se eu já sabia a resposta.

Natalie compartilhava tudo com sua irmã. Quanto mais eu olhava para a foto, mais via algumas das minhas próprias características nas feições do homem - o cabelo comprido e escuro e olhos azulados. Natalie poderia facilmente ser a garota... E o bebê... Representava a criança que Natalie e eu poderíamos ter tido se ela não tivesse tomado essa pílula do dia seguinte do caralho.

Jenna não olhou para mim enquanto falava.

— Isso sou eu e o meu futuro. O... homem... representa o futuro que eu quero, mas não posso ter. A criança é o futuro que se espera de mim.

Minhas sobrancelhas subiram em sua interpretação da pintura, mas não disse nada, apenas continuei a olhar para a bela obra de arte.

Finalmente, Harris passou o braço em volta dos ombros magros de Jenna.

— Parabéns, baby.

Jenna sorriu feliz para ele.

— Obrigada. E obrigada, Linc. Sem a sua ajuda eu nunca teria conseguido expor uma de minhas pinturas em uma verdadeira galeria de arte de Nova York.

Linc dispensou os agradecimentos.

— Não foi nada, Jen. Eu costumava ser o treinador da esposa do proprietário. Ela me devia um favor, mas ela só prometeu mostrar seu trabalho para o marido. Cabia a ele decidir se gostava ou não. Seu talento incrível trouxe você aqui, meu amor. Não eu.

— Bem, obrigada assim mesmo.

— Ok, chega de admirar minha irmã. Vamos pegar algo para beber — Natalie falou pela primeira vez. — Está ficando quente lá fora e eu estou morrendo por algo fresco e doce.

Dei um passo para trás enquanto os outros passavam por mim. Lucy e Harris, um de cada lado da Jenna, saíram primeiro e depois Rhett passou um braço em volta dos ombros de Natalie enquanto seguiam, me deixando ali de pé rangendo os dentes enquanto Linc me dava um sorriso triste e continuava depois dos outros. Fiquei lá, em silêncio, desejando que um determinado membro do Trance estivesse nas entranhas do inferno. Se eu teria que vê-los juntos durante todo o dia, precisaria de algumas cervejas, pelo menos.



Capítulo 5

Natalie

Olhei para o engradado de leite cheio de cartas de fãs, depois para as três páginas de itens na lista de coisas a fazer que eu precisava resolver hoje. A minha cabeça explodiria antes que o dia terminasse, eu sabia disso.

— Por que você sempre acha que tem que fazer tudo sozinha? — Jenna perguntou enquanto ela e Harris sentavam no sofá da minha sala, assistindo TV. — Tudo o que você tem a fazer é pedir e teria dois servos dispostos.

— Porque este é o meu trabalho e você está aqui para relaxar, não para fazer meu trabalho por mim. — Corri minhas mãos pelo meu cabelo e suspirei, pela décima vez em poucos minutos, quando meus dedos vasculharam tudo muito rapidamente. Nunca cortaria meu cabelo de novo.

— De quem são estas cartas de qualquer forma? — Perguntou Harris, tirando os olhos do filme que ele e minha irmã estiveram assistindo pela última hora.

— São cartas dos fãs da OtherWorld. Já que eu, basicamente, faço tudo por eles de qualquer forma, fico com a correspondência de fãs que não vão direto para Axton, Liam, Wroth, Z's, ou à sua casa. — A maioria eram cartas de vadias detalhando o que fariam na cama com cada um dos membros da banda. Algumas eram hilariantes, outras eram apenas perturbadoras. E havia aquelas destinadas a Devlin. Eu odiava mais aquelas porque sempre enchiam minha cabeça com imagens dele fazendo essas coisas com algumas dessas vadias. E as que eram de conquistas passadas? Queimei aquelas que eram para Devlin.

Sim, queimei. Não estava orgulhosa de mim mesma, mas eu queimei todas e quis esfaquear tanto Devlin quanto a garota que escreveu cada maldita carta.

Havia pelo menos uma centena de envelopes em tamanhos variados espalhados pelo tapete na sala de estar. Balançando a cabeça com o tempo que

me levaria para classificá-las, me sentei e cruzei as pernas debaixo de mim enquanto puxava um punhado delas. Harris sentou-se ao meu lado, colocando um travesseiro entre minhas costas e o sofá atrás de mim para me deixar mais confortável.

Ofereci-lhe um pequeno sorriso em agradecimento antes de folhear a pilha de envelopes na minha mão. Axton. Axton. Liam. Wroth. Liam. Axton. Zander. Zander. Zander. Zander. Zander. Revirei os olhos enquanto as próximas cinco eram para Zander. Coloquei cada uma em sua própria pilha e peguei outra pilha. A maioria era de Zander, com duas sendo para Liam e uma sendo para Devlin.

— Aqui, — eu disse, entregando o envelope para Harris. — Veja o que a psico número um tem a dizer.

Os olhos azuis esverdeados de Harris se estreitaram quando ele abriu o envelope branco que cheirava levemente a algum perfume barato. Puxando duas folhas de papel de carta, seus olhos deslizaram sobre a escrita e, em seguida, ele a fechou.

— Você lê tudo isso? — Perguntou ele.

Dei de ombros.

— A maioria.

— Então, você tem que ler essa imundície repugnante que essas cadelas estúpidas escrevem para o meu pai? — Mais uma vez eu dei de ombros e ele balançou a cabeça. — Não. Não quero mais você fazendo isso, Nat. Isso não pode ser bom para você. Se o que essa garota escreveu é apenas algumas das coisas que você tem que ler sobre o meu pai, então não admira você odiá-lo tanto.

— Venho fazendo isso há quatro anos, Harris. Acredite em mim, se eu fosse odiar seu pai pelas coisas que estão em alguma dessas cartas, eu o teria odiado muito antes de ele e eu termos nos relacionado pela primeira vez. — Peguei outra pilha de envelopes.

Algumas delas eram maiores e eu sabia por experiência que aquelas eram as que eu definitivamente ficaria longe. Normalmente continham fotos nuas do remetente. Sim, isso é tudo o que eu gostaria de ver esta manhã. Peitos e bocetas nuas. Isso, com certeza, completaria a minha manhã de coisas fodidas com que eu teria que lidar.

Jenna sentou de frente para nós e pegou algumas das cartas na nossa frente. Sem dizer uma palavra, ela começou a fazer suas próprias pilhas para

cada membro da banda e em pouco tempo a correspondência já estava organizada. Agora nós apenas tínhamos que lê-las.

— Vou ficar com as pilhas de Wroth e Axton — disse Jenna. — Um é casado e o outro está praticamente recluso desde que Marissa mudou para cá. Quão ruim poderia ser essas cartas?

Eu fiquei boquiaberta com a minha irmãzinha.

— Você está brincando né? Você notou que há mais na pilha de Wroth do que na de Liam? Ou que a pilha de Axton é tão grande quanto a de Zander? Essas vadias não se importam se Ax é casado. Elas têm um orgasmo com a ideia de que podem afastá-lo de Dallas.

— Ok, então vou ficar com as pilhas de Liam e Devlin.

— De jeito nenhum — Harris disse, pegando a pilha de envelopes com o nome de seu pai nela. — Você não precisa dessa merda na cabeça, Jen.

A primeira carta foi realmente tão ruim assim? Não pude deixar de me perguntar se eu deveria tê-la lido, ou pelo menos olhado para a maldita coisa antes de deixar Harris lê-la. Eu não queria perturbar o garoto, apenas mostrar como algumas das fãs de seu pai eram.

— Vou pegar as pilhas de Zander e Liam. — Puxei-as mais perto de mim. — Harris, você lida com as de Dev e Wroth. Jenna, você fica com as de Axton. E pelo amor de Deus, não repita nada do que você ler nessas malditas coisas para Dallas. — Eu realmente não queria liberar a Mega Cadela Dallas antes mesmo da turnê começar. Isso seriamente seria a pior coisa a acontecer.

Com Harris e Jenna me ajudando, as cartas foram cuidadas em menos de uma hora. Coloquei a maior parte das cartas e fotos em um saco de lixo e joguei-as pela calha de transporte enquanto saíamos do apartamento. Não queria que eles me ajudassem com a minha longa lista de coisas a fazer, mas foi bom ter alguma companhia enquanto eu cuidava das coisas que precisavam de atenção imediata antes de sairmos em turnê na manhã seguinte.

Após o almoço, Harris nos abandonou, porque recebeu uma mensagem de Lucy pedindo-lhe para ir, porque ela não tinha dormido bem na noite anterior. Jenna e eu escondemos um sorriso quando ele quase fez marcas de derrapagem na rua com seus tênis em sua pressa para chegar até Lucy. Era adorável como ele sempre parava o que estava fazendo para ajudar sua amiga quando ela dizia que precisava dele.

— Ele provavelmente vai se casar com essa menina um dia — eu disse à minha irmã, enquanto continuamos no nosso caminho até a movimentada rua de New York City.

— Se Jesse Thornton não matá-lo primeiro. — Jenna concordou com um sorriso. — Okay, para onde?

Olhei para a minha lista, aliviada ao ver que estava quase concluída. Tudo o que restava era verificar cada um dos caras e garantir que eles tinham feito às malas e estavam prontos para sair amanhã cedo. — Quem você quer verificar primeiro? Liam, Wroth, Axton, ou Zander?

— Você não vai verificar Dev? — Jenna levantou uma sobrancelha para mim.

— Não há necessidade. Harris já disse que ele e seu pai tinham feito as malas. — Eu já tinha riscado o seu nome da minha lista antes mesmo que começarmos.

— Pare de ser um bebê, Nat. — Jenna passou seu braço pelo meu e me puxou em direção à borda da calçada onde chamou um táxi. Ela deu o endereço para o hotel de Zander. Claro, este também era o hotel de Devlin. — Ele vai ser uma parte importante da sua vida por um tempo muito longo, irmã. A menos que você decida sair do seu trabalho e ir para Bora Bora, você pode tirar a sua cabeça da sua bunda e lidar com ele.

— Lembre-me novamente porque eu te amo? — Olhei para ela através do assento da cabine, odiando que ela estivesse certa. Devlin era uma grande parte da minha vida e eu precisava parar de evitá-lo.

— Só porque você tem que amar. — Jenna sorriu para mim, mas seu olhar azul-cinzento suavizou. — Vai ficar tudo bem, Nat. Não vou te abandonar. Harris e eu vamos ajudá-la com tudo que precisa.

— Cale a boca. — Ordenei, piscando para conter as lágrimas. Ninguém, nenhuma outra pessoa me amava tanto quanto a minha irmãzinha. Nós éramos as melhores amigas desde a primeira vez que Jenna abriu a boca e disse meu nome. Nunca houve um momento em que nós brigamos ou nos odiamos como algumas irmãs tendiam a fazer. Eu podia contar qualquer coisa a Jenna com confiança e sabia que ela morreria antes de revelar meus segredos. E ela sabia que o mesmo valia para mim.

— Muito bem senhoras, aqui estamos nós. — Joguei para o motorista seu dinheiro mais a gorjeta e sai do táxi atrás da minha irmã.

Dentro do hotel, fui direto para a recepção e disse ao homem no computador que eu precisava falar com Devlin, sabendo que eu não conseguiria apenas entrar no elevador e ir para cima. Você precisava de uma chave só para desbloquear aquele andar neste hotel. Os olhos do homem se estreitaram para mim. Claro que eu poderia ter mandado uma mensagem para ele, mas eu realmente não queria seu nome no meu telefone hoje. Uma mensagem minha se transformaria em vinte dele.

— O senhor Cutter deixou instruções específicas para que não fosse incomodado.

Meus próprios olhos se estreitaram no homem.

— Ele tem companhia?

— Eu não tenho nenhuma ideia, Srta. Mas...

Levantei uma mão com raiva e o cortei.

— Ligue para ele. — Quando o homem apenas olhou para mim, estendi a mão sobre o balcão e peguei o fone, empurrando-o em seu rosto. — Ligue. Para. Ele. Diga-lhe que Natalie Stevenson está esperando ele tirar a bunda preguiçosa da cama e que qualquer prostituta que esteja em seu quarto será lançada para fora da janela, se eu chegar até lá e encontrá-los.

— Nat...

— Agora não, Jenna. Foi sua ideia vir até aqui, agora apenas cale a boca— eu rebati e acenei com o telefone na cara do recepcionista. — Agora faça o seu maldito trabalho e chame o *Sr. Cutter*, agora.

— Eu não sabia que você queria me ver tão intensamente, baby — veio uma voz profunda atrás de mim. Fiquei tão assustada, que quase joguei o telefone na cara do recepcionista ao som dela.

Devlin

Eu tentei esconder meu sorriso enquanto fitava uma Natalie afobada. Quando saí do elevador e a vi lá em pé acenando um telefone para o pobre homem da recepção, quase caí na gargalhada. Porra, eu amava o quão mal-humorada ela poderia ser.

Eu não sabia por que ela estava lá e tentando chegar até a cobertura para me ver, mas eu não reclamaria. Caminhando em volta dela, olhei para o homem atrás do balcão.

— Para referência futura, é para ser dado acesso direto a Natalie Stevenson para o meu quarto. Anote isso, cara. Isso pode salvar sua vida.

O pequeno homem magro engoliu em seco e acenou com a cabeça rapidamente.

— S-Sim, Sr. Cutter. Colocarei nos arquivos.

— Homem esperto. — Virando, enfrentei a beleza fervente e sua irmã com os olhos arregalados. — Você, obviamente, queria muito me ver, Nat. Não que esteja reclamando, mas estou querendo saber o porquê. — Especialmente porque ela mal tinha falado comigo no dia anterior. Embora ela tenha conversado muito com Rhett fodido Tomlinson.

— Estou apenas garantindo que você está pronto para sair de manhã. Harris disse que ele tinha tudo embalado e pronto para a van buscá-lo na parte da manhã, mas eu queria verificar se você estava também. — Ela passou as mãos pelo seu cabelo curto, fez uma careta, e baixou as mãos por seus lados quase com raiva.

— Ainda tenho algumas coisas para jogar na minha mala, mas caso contrário, estou pronto para ir. — Empurrei minhas mãos nos bolsos da frente da minha calça jeans, observando-a de perto. Suas narinas dilataram e eu sabia que ela tinha sentido o cheiro de minha colônia. Eu só coloquei um pouco esta manhã, pensando que eu não conseguiria vê-la, mas eu com certeza estava esperando. — Quer vir e verificar você mesma?

— Não. — ela retrucou e virou para o elevador.

— Então, onde você está indo? — Perguntei, seguindo-a. O elevador se abriu e cinco pessoas saíram. Natalie não respondeu quando entrou no elevador e Jenna a seguiu. Olhei para as duas enquanto eu entrava na caixa de lata pequena com elas. Quando Natalie bateu o décimo quarto andar, cerrei minha mandíbula. Claro. Eu deveria saber.

Maldito Z. Apenas o pensamento de ela ir para o quarto de hotel do meu ex-melhor amigo, mesmo que ela tivesse Jenna com ela ou não, me fez ver vermelho. Minhas mãos fecharam em punhos ao meu lado enquanto eu sofria para socar aquele filho da puta na cara mais uma vez.

Uma vez, há muito tempo atrás, Zander foi o meu melhor amigo. Ele me apoiou através de tanta merda e eu teria ficado feliz em apoiá-lo de volta. Mas tudo isso foi levado por uma moça frágil e nossa amizade foi lançada por uma janela. Uma janela que ainda não tinha sido aberta, deixando a nossa amizade não só quebrada no chão, mas com um enorme pedaço de vidro furando diretamente pelo seu coração.

Ele sabia que eu tinha sentimentos por Natalie antes mesmo de sugerir aquela aposta estúpida. Não era como se seus sentimentos estivessem envolvidos. Apenas a porra do seu pau e seu orgulho quando ganhei a nossa aposta dentro de uma semana após o início da turnê. Eu ganhei e até lucrei com ela, mas semanas depois, quando percebi que eu não só me preocupava com Natalie, mas a amava, eu disse a Zander que não queria o prêmio. Não precisava das baquetas estúpidas autografadas por um dos meus ídolos. Tudo que eu queria era esquecer a maldita aposta e nunca deixar Natalie saber sobre ela.

Dois dias depois, Zander dera um soco no meu peito e arrancou meu coração quando contou a Natalie sobre o que estivemos fazendo. Ele só saiu com seu orgulho arrasado, mas eu recebi um golpe mortal. É assim que eu me sentia sem Natalie. Morto.

Quando o elevador parou, Natalie e Jenna saíram e eu não pude fazer nada além de segui-las. Zander tinha problemas, questões de TOC. Como o fato de ele apenas ficar no 14º andar e no quarto 1414 ou então não conseguiria dormir lá. Ele era tão fodido na cabeça quando se tratava do número catorze, mas eu não pensaria em suas razões para isso.

Quando Natalie estava do lado de fora do quarto 1414, ela levantou a mão e bateu. Catorze malditas vezes. Inclinei-me para trás contra a parede do outro lado do quarto, cruzando os braços sobre o peito enquanto ela suavemente contava cada batida para si mesma. Isso me matava - malditamente me matava - que ela ainda se preocupava com ele o suficiente para ir tão longe só para fazê-lo atender a maldita porta. Antes que a merda tivesse batido no ventilador, Zander e Natalie foram bons amigos. Eu não sabia o quão próximos eles estavam agora, mas eu nunca tinha perguntado.

Após uma breve pausa, ouvi a maldição de Zander seguida pelo som dele tropeçando. Momentos depois, a porta se abriu e um Zander completamente nu ficou ali, esfregando o sono dos olhos.

— Nat? O que...

— SÉRIO? — Jenna gritou e cobriu os olhos com as mãos. — Vá guardar o Senhor Feliz, Zander. Eu *não* quero vê-lo acenando como uma bandeira.

— Ah porra, Jenna. — Zander fechou a porta e tropeçou lá dentro de novo. Passou um longo tempo antes da porta ser aberta novamente. Ele estava com uma calça jeans, desabotoada e entreaberta, mas pelo menos o pau dele estava guardado. Ele olhou de Jenna para Natalie e, em seguida, virou o olhar assassino para mim. — O que diabos vocês três querem?

Natalie levantou uma sobrancelha para ele.

— Estou apenas confirmando que você está pronto para sair de manhã. Você está com a mala pronta?

Os olhos de Zander se estreitaram sobre ela.

— Não.

— Você é tão malditamente preguiçoso, Z. — Natalie estalou. — É melhor você não deixar este maldito hotel até suas coisas estarem embaladas. Não vou fazer isso por você. Termine sua mala ou não terá nada para vestir. Não me importo.

— Pare de golpear minhas bolas, Nat. Esta porra vai estar pronta. — Eu me afastei para longe da parede, dando um passo atrás de Natalie e dando ao meu ex-melhor amigo um olhar que o fez olhar para mim, mas ele deu um passo para trás. Ela podia falar com ele de qualquer jeito que ela malditamente quisesse, mas ele não ia falar com ela assim. — Mais alguma coisa? Ou terminamos aqui?

— Definitivamente terminamos. — Natalie murmurou e se virou para ir embora. — A van estará aqui para buscá-lo às quatro da manhã. Não se atrase ou vai ter que enfrentar a ira de Emmie.

— Grande coisa. — Zander resmungou, mas não havia vapor em seu tom. Esse filho da puta era um maricas quando se tratava de Emmie Armstrong, assim como eu ou qualquer outro membro do OtherWorld. Merda, cada homem era um maricas quando se tratava de ter que enfrentar a ira daquela pequena ruiva. Isso não nos fazia covardes. Apenas inteligentes.

Muito, muito inteligentes.



Capítulo 6

Natalie

Quando o alarme tocou, segui direto para o banheiro, minha cabeça estava me matando pela falta de sono e meu estômago estava revirando com ansiedade. Hoje era apenas o começo da minha prisão de catorze semanas num ônibus com a OtherWorld.

Eu teria amado ter ficado no ônibus com Rhett, ou até mesmo no ônibus de um dos meus irmãos, mas Emmie me disse que eu devia parar de evitar os integrantes da Other, especialmente, Zander e Devlin.

Era a única maneira para os meus irmãos não desconfiarem e, eu sabia que Drake e Shane e a Other sempre foram grandes amigos e, quando descobrissem, os dois estariam mortos.

O banho ajudou com a minha dor de cabeça, me sequei em tempo recorde por causa do meu cabelo curto, então apenas coloquei uma roupa confortável. Quando entrei na sala de estar, mentalmente fazendo uma ronda de segurança no apartamento, verificando as janelas fechadas, luzes desligadas, gás desligado e tudo o que eu precisava arrumado nas malas, me surpreendi por encontrar Marissa em um par de calças, sentada no sofá. Ela parecia de ressaca, após as duas garrafas de vinho que consumiu, menos um copo que ela me deu e eu não bebi, então não era de se admirar que ela estivesse assim.

Marissa era fraca para bebida. Normalmente, um copo de vinho já a fazia ficar tonta. Dar uma garrafa inteira a ela, a deixaria bêbada. Duas garrafas? Na noite passada foi a primeira vez que a vi beber duas garrafas de vinho, e foi divertido vigiá-la e isso partiu meu coração. Minha amiga estava sofrendo tanto quanto eu, e tinha ainda mais razões para odiar o homem que quebrou seu coração bondoso. Roqueiros, porra!

Culpa da *Demon's Wings*, mas especialmente dos meus irmãos, por me dar uma falsa ideia de que roqueiros decentes como eles existiam. Pela maneira como tratavam suas esposas e o carinho que dedicavam à sua estranha família que eu tinha sido abençoada por fazer parte, me fez pensar que os roqueiros podem ser tão ótimos quanto eles tendiam a ser. Mesmo Axton me deu essa mesma impressão pelo quanto amava Dallas e se preocupava com os Demons e cada uma das suas famílias.

A OtherWorld definitivamente não era assim. Eram exatamente o oposto, na minha opinião. Além de Axton e Liam, que se tornaram muito próximos no último ano ou algo assim, o resto deles pareciam apenas tolerar um ao outro. Ok, então Zander e Devlin eram tão próximos como irmãos, e eu era provavelmente ou parcialmente era responsável pela perda daquela amizade. Mas aqueles dois idiotas deveriam tomar a maior parte dessa culpa.

— Prontas? — Linc perguntou quando saiu da cozinha com Rhett atrás dele.

Rhett estava comendo uma fatia de torrada e meu estômago revirou com a visão. Malditos nervos.

Marissa bocejou e falou.

— Acho que sim.

Houve uma batida na porta e eu a abri por estar mais perto, esperando ser o motorista da van vindo nos buscar. A visão de Liam em pé do outro lado da porta, às quatro da manhã me fez ficar surpresa.

— O que está fazendo aqui? — Exigi.

Liam me deu um meio sorriso quando entrou no apartamento de modo arrogante.

— Bom dia para você também, querida! — Ele foi para o outro lado da sala de estar e beijou o rosto da irmã. — Pensei que poderia ir com vocês esta manhã.

Em outras palavras, ele queria mostrar a sua irmã algum amor e apoio, aparecendo ali para ela. Meu coração se apertou com a visão de sua lealdade por ela. Liam transformou seriamente sua vida nos últimos dezoito meses. Ficar completamente sóbrio e livre de qualquer droga fez maravilhas em sua personalidade, mas antes disso, ele sempre foi carinhoso com Marissa. Ela era a coisa mais preciosa em sua vida.

— Vamos lá, seus preguiçosos. — Linc resmungou quando se levantou e agarrou a sua mala e a minha. Peguei minha *nécessaire*, minhas chaves e a única coisa que eu não poderia esquecer: minha agenda. Se não fosse por ela, eu andaria em círculos.

Rhett e Liam levaram o resto das malas e todos entramos no elevador. Quando chegamos embaixo, a van já estava nos esperando. Respirei aliviada. Essa manhã estava fria e eu não queria ficar esperando.

Enquanto todo mundo entrava, garanti que o motorista estava guardando as nossas malas cuidadosamente e fui sentar ao lado de Marissa. Minha dor de cabeça estava voltando e latejando como uma cadela. Quando me virei para perguntar aos outros se estavam prontos, fiquei surpresa ao ver que tínhamos companhia.

— Que porra você está fazendo aqui? — Quase guinchei, jogando a garrafa de água que eu peguei na geladeira antes de deixar o apartamento. Ele pegou a garrafa, como se eu tivesse jogado um frisbee para ele, destampou-a e tomou um gole. O filho da puta provavelmente nem dormiu ainda, pela aparência dele.

— Deveria estar no ônibus há uma hora atrás — Ele deveria estar ajudando Axton se certificando de que toda a bagagem foi guardada no ônibus.

— Encontrei um pouco de diversão no centro da cidade. — disse com a cara de pau, erguendo a sobrancelha. Como se ele estivesse me desafiando a ficar brava com ele por causa disso.

Eu estava chateada, com certeza, mas ele poderia encontrar diversão onde quisesse e com quem quisesse. Nunca pensei em Zander dessa forma. Nem percebi que ele estava atraído por mim até que ele me explicou sobre a aposta. Agora ele me odiava porque eu não o queria, e eu o odiava por transformar nossa amizade em algo tão inútil. O tempo todo eu pensei que éramos amigos, e ele só estava tentando entrar em minha calcinha. Eu deveria saber melhor, mas novamente, eu culpei os Demons e sua capacidade de pensar com seu cérebro e não seus paus, quando se tratava das pessoas que importavam a eles.

Apertando minha mandíbula, me virei e olhei pela janela do lado, quando a van se dirigiu para o tráfego quase inexistente de *Nova York*. Demorou cerca de quinze minutos para chegar ao estacionamento onde estavam os sete ônibus parados.

Assim que a porta se abriu, pulei para fora e comecei a tomar conta de tudo. Liam e Marissa estavam ocupados discutindo sobre onde Marissa ficaria durante as catorze semanas, mas não tive tempo para parar e ver quando a doce e pequena Marissa soltou a bomba que começa com 'f' mais de uma vez.

Depois de me certificar de que as nossas malas foram levadas para o ônibus da OtherWorld, fui em busca de Emmie para confirmar que não havia mais nada a fazer antes de sairmos para a estrada. Ela já estava em seu ônibus e, quando eu entrei nele, encontrei Nik com um Jagger muito rabugento em seus braços enquanto Mia estava no sofá na sala assistindo Disney Jr. Do kitchenette, Felicity, sua babá, estava colocando cereais na tigela.

— Bom dia, Nat. — Nik disse, enquanto balançava Jagger em seus braços, fazendo barulhos de aviões na tentativa de acalmar o menino.

Sorri para um dos homens que era um irmão por opção para mim. Nik e Jesse sempre foram irmãos dos meus irmãos por escolha, e eles rapidamente se tornaram o mesmo para mim e Jenna. — Bom dia. Soube que sua esposa está por aqui?

— Sim, ela está. Em! Menina, Natalie está aqui. — Nik chamou e momentos depois, Emmie saiu do banheiro para o corredor.

— Ei. — disse, cumprimentando-me com um sorriso. — Tudo bem?

— Por enquanto, tudo bem. Axton teve que colocar as coisas sozinho, já que Z esteve farreando a noite toda. — Emily fez uma careta, mas assentiu com a cabeça. — E ao que parece, todo o resto está pronto. A menos que tenha outra coisa que precise de minha atenção?

— Não. Já lidei com todo o resto. Volte para seu ônibus e durma algumas horas de sono. Você vai precisar delas quando chegarmos em Chicago.

Soltando um grito de raiva, Jagger levantava seus bracinhos na direção de Emmie enquanto seu pai tentava segurar seu corpo gordinho. Ri quando Emmie pegou seu pequeno e adorável filho, beijando sua bochecha. Instantaneamente ele se aquietou. Jagger era um filhinho da mamãe. Ele definitivamente era o filho do seu pai em todos os sentidos, pelo que parece, em seu desespero para Emmie. E Emmie sabia.

Cheirei o cabelo de Jagger.

— Seja um bom menino, Jags.

Pensando que eu ia tirá-lo de sua pessoa favorita no mundo, Jagger se apegou a mãe, mas deu-me um sorriso cheio de dentes. Com seus olhos azuis brilhando para mim, mandei um beijo para ele e me virei para sair.

— Vejo vocês daqui a algumas horas.

Emmie me seguiu até a porta.

— Boa sorte. — ela murmurou calmamente para que Nik não a ouvisse.
— Estou orgulhosa de você por isso, por controlar o ônibus da OtherWorld. Mas se as coisas ficarem muito difíceis para você, apenas me diga e eu vou resolver as coisas.

Soltei um longo suspiro.

— Eu consigo, Em. Só sei que eu não sou responsável se aqueles dois idiotas nunca tiverem filhos novamente. Quero dizer, se acontecer de eles precisarem sair da turnê para fazer uma cirurgia de recuperação de bolas, será tão ruim assim? — Emmie soltou uma gargalhada e eu pisquei para ela quando saí do ônibus.

Quando entrei no ônibus da OtherWorld, eu encontrei todos, com exceção de Marissa, sentados bebendo café ou assistindo TV. Sentei no banco na cozinha ao lado de Linc, ignorando todos os outros, com o ônibus saindo do estacionamento e seguindo os outros pela rodovia.

Minha cabeça estava latejando e peguei o frasco de Tylenol no armário antes de engolir três comprimidos com um copo de água. As vozes misturadas na televisão de onde Wroth estava trocando de canais rapidamente só fez minha cabeça doer ainda mais. Tentei ignorá-lo.

— Vocês devem descansar. Não terão tempo quando chegarmos à Chicago.

— Cara. — Zander grunhiu ao lado de Wroth. — Sério, você vai quebrar a mão se não parar com isso.

Eu esfregava a minha testa com os dedos, quando as vozes da TV se misturaram ainda mais. Do meu lugar na cadeira, podia sentir os olhos de Devlin em mim e isso só me deixou mais irritada. Tentei manter a calma, mas quando os meus olhos começaram a lacrimejar pela dor de cabeça, enlouqueci.

Agarrando o controle remoto da mão de Wroth, coloquei em um dos canais de filme.

— Se você não encontrar a porra de um canal e deixá-lo lá, vou quebrar as suas mãos — Gritei. — Eu estou a cinco segundos de lançar o seu traseiro

com o ônibus em movimento! Não é exatamente a melhor maneira de começar a turnê, idiota.

— Vamos jogar um jogo no PS4. — Wroth murmurou para Zander.

Olhei para os dois, enquanto Zander se levantava para ligar o console.

— Cara, você está apenas pedindo para apanhar. — ele riu.

— Idiotas —murmurei baixinho quando me virei e fui em direção à área de descanso. Não poderia lidar com eles agora. Minha cabeça estava me matando e eu precisava ficar deitada, antes que minha cabeça explodisse ou eu matasse alguém. Era possível que uma dessas coisas acontecesse, se não as duas.

— Sua garota ficou louca. — a voz profunda de Wroth era quase assustadora.

— Cara, não fale assim dela. — Devlin disse a ele e o meu coração se apertou por ele me defender assim. Qualquer outra coisa que ele disse não foi mais ouvido quando fechei a porta do quarto.

Depois de escolher em qual beliche eu ficaria, escolhi a que estava acima da cama de Marissa. Peguei meus travesseiros e um cobertor e subi. Com um suspiro de alívio, fechei os meus olhos e deixei os remédios fazerem seu efeito...

Devo ter apagado porque quando abri os meus olhos tive a sensação de que o ônibus estava parando. Peguei meu celular e vi que estava no meio da tarde, o que significava que ele estava parando para deixar Axton entrar, para os caras poderem ensaiar até a noite. Felizmente, minha dor de cabeça quase desapareceu e eu só fiquei ali deitada enquanto o ônibus voltava para a estrada.

Alguns minutos mais tarde eles começaram a tocar e fechei os meus olhos, enquanto imaginava a banda na sala. Wroth tocava a guitarra, enquanto Liam e Zander tocavam a sua guitarra e baixo e, o teclado de Zander estava por perto. Às vezes Axton também pegava uma guitarra, ou mexia no teclado de Zander. Ele era incrivelmente talentoso e poderia tocar qualquer instrumento dentro da banda. Às vezes eu me perguntava o que diabos ele estava fazendo em uma banda quando poderia facilmente seguir carreira solo, mas ele adorava fazer parte da OtherWorld.

Quando ouvi a bateria, finalmente fui forçada a imaginar Devlin sentado na poltrona curtindo com os seus companheiros de banda com algum instrumento de percussão, que ele usava para os ensaios de ônibus como este. Só pensando em como ele tocava na bateria, como era apaixonado, enquanto

ele estava com aquele cabelo comprido voando por todo lado, fazendo a minha calcinha molhar instantaneamente, eu cerrei as minhas pernas enquanto eu lutava contra a minha necessidade repentina de um homem que era muito ruim para o meu coração.

Meu desejo vinha quando eu deveria odiar o baterista. Não foi totalmente culpa dele que eu tive que comprar essa maldita pílula em abril. Eu estive tão presa no momento, que me esqueci completamente de lhe dizer que eu não estava no meu controle de natalidade desde a minha última visita ao ginecologista. Se alguma coisa acontecesse, seria tudo por minha conta e foi, provavelmente, por isso que me senti tão culpada.

Mas o que eu não poderia suportar era essa aposta fodida. Por que ele fez isso? E por que, quando ele ganhou, não acabou com tudo isso? Fui uma conquista fácil para ele e, ele me marcou desde os dias da turnê da primavera. Até onde eu sabia, ele fez tudo para ganhar essa aposta. Então, por que, ele ficou me enrolando, me deixando pensar que ele realmente se importava comigo? Ele se importava de verdade? Ou só gostava do sexo que eu estava fornecendo?

Essas perguntas sempre estavam na minha mente, e cada vez que acontecia, era como se estivessem martelando o meu coração. Porra, isso doía! Mesmo depois de mais de um ano, ainda doía tanto. Eu tinha raiva, pois ainda estava muito vulnerável a ele. Por que me machucou tanto sem eu ter feito nada? Eu desejava ter feito.

Suspirei e pisquei meus olhos, percebendo que estava chorando em silêncio. Apertei a minha mandíbula, irritada, enquanto secava os olhos e rosto.

— Droga, Dev, você é um maldito por me fazer sofrer tanto. — sussurrei para a cama acima da minha.

Quando os meus olhos estavam secos e eu finalmente parei de chorar, soltei uma respiração longa e frustrada. Não queria ficar aqui sozinha, mas também não queria ter que ir lá fora e lidar com Devlin, Zander ou qualquer outro. Não agora!

Abaixo de mim, ouvi uma agitação. Marissa.

— Você ainda está dormindo, Rissa? — Perguntei, apenas no caso de ela ainda estar dormindo, e eu não queria incomodar se ela ainda estivesse. Ouvi uma pequena hesitação antes de ouvir a sua resposta.

— Não, só mordi a boca.

— Posso ver que está mentindo, eu posso descer? — Perguntei esperançosamente. Quando ela nem sequer hesitou, respirei em alívio.

— Com certeza, desça. — Peguei meu cobertor e saí da minha cama, puxando para trás as cortinas da dela.

Quando vi seus olhos e rosto molhados, senti um aperto no peito por ela. Não esperei nem um minuto, me deitei junto com ela e coloquei a minha cabeça em seu peito. Seus braços envolveram em torno de mim e eu fechei os meus olhos, com uma sensação de paz passando por mim por um momento. Eu não tinha certeza de quanto tempo ficamos ali, lá fora um silêncio me confortava a medida que o ônibus ia em direção a cidade do próximo show. Chicago. Senti que era exatamente isso que precisava. Um pouco da dor que eu sentia desaparecia enquanto eu estava com Rissa ali, a culpa e a raiva passando também, tanto a minha como a de Devlin desapareceram, mas eu sabia que ela voltaria mais tarde como uma vingança, mas por esse pouco espaço de tempo, estava tudo bem.

Nosso estômago começou a reclamar, o meu apetite ausente por um bom tempo, deu a sensação repentina de estar com uma fome quase alienígena. Eu não ia, de qualquer maneira, ignorá-la.

— Quer alguma coisa para comer? — Perguntei a ela. Ela deu de ombros e assentiu com a cabeça, e me sentei na cama. — Vou buscar algo. — Os caras ainda estavam ensaiando quando fui para a cozinha, pegando na geladeira uma pizza congelada. Fiquei de costas para eles, sem querer que eles vissem qualquer evidência de lágrimas. Pegando bebidas e agarrando um saco de batatas fritas junto com a pizza, eu podia sentir seus olhos me seguindo, pela maneira que meu corpo respondeu, meus mamilos imediatamente duros, minha calcinha cada vez mais úmida e os pequenos pelos do meu corpo de pé. Sabia que Devlin estava me olhando.

Se eu olhasse para trás e comprovasse que era ele, provavelmente teria jogado uma das latas de refrigerante na sua cabeça, então continuei o meu caminho para onde Marissa estava me esperando. Parte do meu apetite desapareceu, mas me forcei a dar algumas mordidas nas batatas e comer um pedaço de pizza, e me senti um pouco melhor, mas a minha raiva voltou com tudo, levando para longe qualquer outro sentimento dentro de mim.

— Continuo pensando naquela maldita aposta. — me surpreendi por confessar, rasgando o guardanapo na minha mãe em dois. — Como eles

puderam fazer isso? — Parei e balancei a minha cabeça. Eu estava pensando nele, não em ambos? Fiquei chateada com os dois, mas só um deles quebrou meu coração. — Como ele pôde fazer isso comigo? Pensei que tínhamos algo, mas tudo era apenas uma diversão imatura para ele e Zander. — Olhei para baixo, os dois pedaços rasgados do guardanapo em minha mão como se fosse a causa de todos os meus problemas. Eu o rasguei em dois, desejando que fosse o rosto de Devlin.

Se eu estivesse olhando para o rosto de Marissa e não o guardanapo, eu teria visto o sorriso malicioso que ela tinha nos lábios.

— Vamos ter um pouco de diversão imatura também, Nat.— Confusão apareceu em meu rosto, eu não estava prestando muita atenção. Diversão imatura? Foi isso que ela ofereceu?

— Eu te amo Marissa, mas eu nunca pensei em fazer algo com uma mulher antes. — Ela riu e eu acompanhei. Qual foi a última vez que eu ri de verdade? No ano passado? Não tinha certeza. Ela riu tanto que lágrimas deslizaram pelo seu rosto e seu rosto começou a corar.

— Não. — Ela disse. — Eu não sugeri isso, Nat, juro. Oh. — Ela sorriu para a minha tolice.

— Desculpa, Ris. O que você está querendo dizer? — Marissa tentou falar, mas começou a rir novamente, chegando mais perto, ela falou baixinho.

— Eu estava pensando na aposta que Dev fez. Que tal nós fazermos uma também?

Uma aposta nossa? A ideia rapidamente me convenceu. Por que não devo fazer o mesmo que Devlin fez para mim?

— Já despertou o meu interesse, Ris.

O lindo rosto de Marissa sorriu.

— Vamos fazer Wroth e Devlin sofrer. É óbvio que eles nos querem de volta. Especialmente Dev. Ele é como um filhote de cachorro que foi abandonado perto de você.

Meu sorriso desapareceu. Ele era? Eu não tinha notado. Mas até um cego podia ver como Wroth ficou sem Marissa.

— Wroth não está muito atrás, Rissa. — eu disse a ela, calmamente.

— Que seja, não me importo. — ela disse, mas não acreditei nisso nem por um segundo. — Não quero um homem que vá me trair.

— E eu não quero um homem que me trate como nada mais que uma aposta. — Garanti a ela. Era exatamente assim que Devlin me tratou e, todas as suas promessas de cuidar de mim foram mentiras para ganhar o jogo.

— Então, vamos fazê-los sofrer! — Seu sorriso era maligno, e isso me assustou um pouco. Marissa não tinha um único osso ruim em seu corpo. — Aposto que vou fazer Wroth me implorar por outra oportunidade, vou seduzi-lo e, em seguida, abandoná-lo, antes que você possa fazer o mesmo para Devlin. — Marissa falou com um brilho perigoso nos seus lindos olhos azuis.

— Você quer que eu seduza Devlin? — Eu acho que gritei sussurrando. Como ela poderia sugerir algo assim para mim? Eu já tinha transado com Devlin seis semanas atrás e foi de foder os miolos e isso me deixou me sentindo usada e barata. Uma segunda vez iria me quebrar. — Você perdeu o juízo? Eu quero distância dele, quanto mais beijá-lo.

— Eu não disse que seria fácil. — Marissa pegou a minha mão e deu um aperto reconfortante. — Eles merecem isso por quebrar os nossos corações. Não é justo que eles possam seguir em frente, enquanto estamos na miséria. É óbvio que eles querem outra chance, então vamos deixá-los pensar que podem ter isso. Nós vamos dar esperança a eles, deixar que eles se entreguem. Em seguida, ter uma boa noite de sexo, que será como o encerramento que tanto precisamos e, depois chutar as suas bundas, quebrar seus corações como eles fizeram com os nossos. Não me diga que isso não a tenta, Nat.

Eu não poderia dizer a ela que isso era muito, muito tentador, mas também era muito, muito perigoso. A razão pela qual eu odiava tanto Devlin era porque ainda o amava. Se eu baixar a guarda - o que eu teria que fazer para ganhar a aposta - havia uma chance muito grande de eu sair ferida disso, justamente como o homem que eu estava tentando quebrar. Eu estava disposta a isso? A dar a mesma dor que ele me deu? Suspirando, passei as minhas mãos na minha testa, tentando parar a dor de cabeça.

— O que estamos apostando? O que o vencedor ganha? — Perguntei.

— Se você ganhar, vou assumir o seu trabalho por uma semana para você sair de férias. — Marissa me disse e eu quase caí da cama.

— Sério? — Ela iria assumir o meu trabalho por vinte quatro horas em uma semana e eu poderia sair de férias? Honestamente, isso seria fantástico! Ok, eu estava determinada a ganhar agora, Marissa era de confiança para assumir o meu trabalho e Emmie me deixaria descansar por uma semana e, eu

poderia ir me sentar em alguma praia e absorver o sol para relaxar. Eu só tinha medo de me quebrar. — Tudo bem, concordo. E se você ganhar, você fica com o meu quarto. — Isso parecia ser um bom negócio, eu não me importava que ela ficasse com o meu quarto no nosso apartamento, mas eu sabia que Marissa gostaria desse espaço. Ela foi criada em uma casa enorme numa fazenda gigantesca, e não se sentia bem em um pequeno apartamento de três quartos que vivia superlotado. Marissa prontamente me estendeu a mão com um sorriso.

— Negócio fechado! Quando começamos a colocar o plano em prática?

Eu deveria pedir um tempo antes, pelo menos uma semana, em seguida, começar a saltar sobre ele o mais rápido possível. Mas se eu tivesse algumas semanas, eu poderia endurecer o meu coração um pouco para poder trabalhar contra ele na aposta.

— Tudo tem que ser feito antes da turnê acabar. — Marissa disse depois de um momento de hesitação e soltei um suspiro.

— Ok, então negócio fechado. — Balanço sua mão com um sorriso determinado.

Isso seria interessante.



Capítulo 7

Devlin

— Se você está à procura de seu filho e não consegue encontrá-lo, é porque eu já enterrei o corpo. — Não pude evitar, mas bufei quando me sentei no sofá da sala de estar.

— Onde ele está? — Algumas semanas antes, quando Harris e Lucy descobriram que estaríamos em turnê juntos neste verão, ele anunciou que ficaria no ônibus dos Thornton's. Eu estava muito aliviado de ter meu filho em outro ônibus e não no meu. Especialmente quando eu tinha uma tentação em forma de assistente.

Mas eu sabia que Lucy e Harris terem saído não era o problema, ou a maior parte dele. — Eles foram com Jenna, mas eu lhe disse para estar aqui antes de meia-noite, para não preocupar Layla. — O olhar de Jesse foi para a parte de trás do ônibus e ele soltou uma respiração frustrada. — Ela está chateada comigo.

Fiz uma careta quando levantei a garrafa de cerveja aos meus lábios e tomei um longo gole.

— Por quê? O que você fez desta vez? — Falei como uma piada, no entanto. Jesse e Layla não discutiam muitas vezes, eles eram muito próximos, meu amigo adorava o chão que a sua linda esposa pisava. Se Layla não estava feliz com ele, algo grande aconteceu. Jesse passou a mão pela sua cabeça.

— Ela quer ter outro bebê, eu acho que a gravidez de Lana e Dallas fez que ela tivesse um tipo de febre de querer engravidar.

— Então vá foder a sua esposa e a deixe grávida, cara. Tenho certeza que você vai ficar mais feliz depois disso.

Tomei outro gole de cerveja, feliz que eu a tinha para abrandar qualquer outro momento que iríamos ter mais tarde. Jesse olhou para mim.

— Outro bebê seria ótimo, Dev. Mas são nove meses que antecederiam o nascimento e eu ficaria com muito medo de acontecer o que aconteceu com os gêmeos. Não quero passar por isso de novo. Layla é o meu mundo, nem consigo pensar em quase perdê-la novamente.

— Cara — balancei minha cabeça — Layla estava carregando dois gigantes da última vez. Se ela não tiver gêmeos, tenho certeza que ficará bem. — Mas eu entendia completamente o que ele estava sentindo. Até eu me preocupei com a doce e bonita Layla não despertar durante aqueles dois dias em que ficou em coma após a cesariana de emergência com os gêmeos. Foi uma maravilha que o pobre homem não teve um colapso nervoso na hora, por tudo que estava passando no momento. Não somente ele tinha que se preocupar com sua esposa e gêmeos, mas também a chance de Lucy ser tirada deles.

— Ainda não quero arriscar. Os gêmeos e Lucy são mais do que suficiente para mim. — Jesse atirou a garrafa vazia de Corona no lixo e depois estendeu a mão para minha garrafa vazia agora. — Vamos pegar algo mais forte, cara. Preciso relaxar.

Ao sairmos do ônibus, vi uma limusine parar no estacionamento bem perto dos nossos ônibus. Jesse foi dizer aos outros que já estava na hora de ir e eu entrei no carro. Se eu já estivesse dentro, Natalie não poderia fugir quando visse que ia para o clube com eles. Ao menos esse era o plano.

Não demorou muito, a porta da limusine se abriu e meus amigos começaram a entrar. Quando Natalie subiu, ela nem sequer olhou em minha direção, só tomou um lugar bem ao lado de Rhett fodido Tomlinson. Quando começaram a sussurrar e olhar para trás, ela deu uma risadinha, que me dava vontade de socar aquele filho da puta na cara. Em vez disso virei e soquei a divisão que nos separava do motorista.

— Vamos embora — gritei.

O motorista mostrou quão inteligente era enquanto dirigia para fora, no trânsito, e começando a dirigir devagar para o clube, no centro de Chicago. Ao meu lado, Linc colocou Marissa no colo dele e eu vi a mandíbula de Wroth se apertar tanto que era uma maravilha ele não quebrar seu maxilar. Linc podia ser gay, mas isso não importava quando um cara como ele colocava as mãos na sua garota. Eu podia ver a tensão no rosto do meu amigo e percebi que o mesmo estava espelhado no meu próprio, quando Natalie e Rhett continuaram a rir sobre o que estavam cochichando.

A risada de Natalie foi como uma luva de seda acariciando minha espinha, fazendo com que todo o meu corpo ficasse vivo com as risadinhas suaves e o brilho divertido nos seus olhos azuis cinzelados. Rhett rindo foi como um balde de água fria, tornando cada carícia como se fossem pregos sendo martelados.

As minhas mãos se fecharam em punhos, a vontade de socar a limusine era grande, mas me lembrei da ira no rosto de Emmie se eu a quebrasse. No momento que a limusine parou na frente do clube, minhas mãos estavam tão doloridas, que a dor me fez ranger os dentes. Já que eu estava na parte de trás, tive que esperar os outros saírem, e vi quando Natalie saiu com Rhett. Isso levou todo o meu controle e tive que socar a divisão quando o vi tocar sua bunda. Eu ia matar aquele roqueiro fodido.

Assim que os meus pés tocaram a terra, empurrei a multidão dos meus amigos. Precisava de uma bebida, e logo, ou faria algo que me traria arrependimento mais tarde; ou se eu não me arrependesse, com certeza, me incomodaria. Eu não podia fazer isso, porque as repercussões voltariam para me assombrar depois. Uma *hostess* mostrou o caminho até o salão que Emmie alugou para as bandas. Emmie, Nik e o resto da Alchemy, menos Trance, já estavam nos esperando.

Peguei uma garrafa de cerveja e fui embora, era mais seguro para todos se eu estivesse longe. A cerveja se foi em dois goles e eu já estava no bar novamente pedindo algo mais forte.

— Uísque. — Rosnei na direção do barman. Meus olhos tinham vontade própria e foram diretamente para Natalie. Ela estava sentada com Marissa, Linc e o maldito vocalista da Trance. Ela estava bebendo um copo de soda e, eu quis saber o porquê de ela não está bebendo o seu copo de vinho que estava na sua frente. Ela beberia algo mais forte que soda de limão hoje?

— Me dê a bebida mais velha que você tiver, duplo e sem gelo. — Quando a bebida foi colocada na minha frente, bebi tudo em um gole e coloquei uma nota de cem no balcão. — Fique com o troco. — Engoli a dose de bebida dupla de uma vez só, e bati o copo em cima do bar. — Outro melhor.

— Seguido por uma cerveja e água. — Disse Emmie ao barman, quando se sentou ao lado de onde eu estava em pé. Quando atirei-lhe um olhar, ela sorriu para mim com uma sobranceira erguida em minha direção. — Você e o uísque não se misturam bem, amigo. Fique na cerveja após esta dose.

— Claro, mãe. — Levanto o copo cheio e engulo tudo de uma vez.

Quando coloco o copo para baixo, está um pouco mais fácil se Emmie decidir tirá-lo da minha mão. Pego a cerveja que já estava esperando por mim.

— Vá embora, Em.

Ela ri com os seus olhos verdes brilhando para mim.

— Por quê? Estou intimidando você?

— Não. — Minto, tomando longos goles da minha cerveja gelada. — Prefiro mergulhar em meus próprios pensamentos agora.

Em vez de me deixar sozinho, ela se virou no banquinho e eu, impotente, segui o olhar dela. Direto para uma sorridente Natalie. Meu peito, de repente, ficou pesado como se tivesse um elefante dentro. Aquele sorriso era uma força da natureza. Poderia bater o vento, me impedir de morrer e, fazer com que cada pensamento racional desaparecesse num piscar de olhos.

Aquele sorriso tinha sido somente meu antes. Agora ela tinha um brilho preenchido com ódio que eu coloquei lá fazendo coisas estúpidas.

— Ela é uma garota forte. Não percebi ou apreciei o quão forte ela era até ano passado. — Emmie levantou um copo de *ginger* até os lábios e tomou um pequeno gole. — Ela ainda não contou para Shane ou Drake o que aconteceu. Mas quando você olha para ela assim, é difícil esconder dos dois que algo aconteceu entre vocês.

Tomei outro gole de cerveja.

— Não posso mudar o jeito como olho para ela, Em. Seria o mesmo que me pedir para parar de respirar.

Emmie assentiu com a cabeça.

— Sim, entendo. Tudo o que estou dizendo é que se você quer se ajudar a se manter vivo para terminar esta noite, eu estarei bem com isso. Talvez você não deveria olhar para ela assim quando vocês quatro estiverem na mesma sala? — Ela sorriu quando dei outra olhada para lá. — Ou não.

— Qual o assunto? — Nik perguntou quando parou ao lado da esposa e a beijou lentamente.

Os olhos de Emmie se iluminaram quando olhou para ele. Apertei minha mandíbula e olhei para longe, lembrando que uma vez eu tive algo parecido com Natalie.

— Não me lembro. — Emmie disse a ele em um sussurro. Nik riu.

— Beijar você a deixa estúpida, certo? — Ele a beijou novamente e, em seguida, pegou uma cerveja do balde que o barman colocara na sua frente. — Eu gosto do fato de ainda poder fazer isso.

— Babe, se você chegar a me beijar uma vez sem me deixar estúpida, teremos um problema. — Emmie tomou outro gole de sua cerveja de gengibre, em seguida, abraçou seu lado. — Vai dançar comigo? Nós ainda não dançamos e eu quero as suas mãos em mim. — Os olhos azuis de Nik se escureceram e ele me entregou a sua cerveja quando tomou a da sua esposa. — Menina, se você quer as minhas mãos em você, a pista de dança não é o lugar. — Emmie olhou para o *led* na direção oposta da pista de dança na área vip. Virei quando vi o sinal de Emmie indo com Nik para longe das luzes em direção ao banheiro. Típico.

Alguém iria transar no banheiro. Eu já não me surpreendia mais com Shane e Harper. Olhando ao redor, percebi que os quatro não estavam lá e balancei a cabeça. Foram, sem dúvidas, se divertirem no paraíso. Otários sortudos.

Natalie

A noite estava indo melhor do que esperei. Se você tivesse me chamado de covarde porque estava engolindo uma cerveja atrás da outra como se fosse água, diria que eu estava me divertindo. Ou que Marissa estava bebendo como um peixinho. Pelo menos Devlin estava mantendo distância, mesmo quando eu podia sentir os seus olhos na parte de trás da minha cabeça de minuto a minuto.

Odiava saber que ele estava no mesmo espaço que eu, sem ter que olhar na sua direção. Eu odiava a forma como o meu corpo respondia a seus olhares como se ele estivesse me tocando. E, eu realmente odiei quando um grupo de fãs foram para o bar e se inclinaram contra ele, flertando com os olhos presos no seu peito de maneira convidativa. Devlin não parecia estar gostando da atenção delas, no entanto, quando inalou e pediu para o garçom outra cerveja depois que Emmie saiu com Nik.

Após algumas tentativas das meninas em falar com o baterista, elas caminharam para fora de seu campo de visão e voltaram para seus amigos, rindo da tentativa de arrumar diversão. Não queria admitir como fiquei aliviada

de ver que Devlin não iria dormir com alguém que se oferecia de bom grado para uma noite, mas meu peito ficou um pouco mais leve quando vi que ele estava mais interessado na sua bebida do que a sacanagem de Linc na área *vip*.

Senti o seu cotovelo no meu ombro, puxando a minha atenção para longe do baterista sexy atrás de mim.

— Por favor, me diga que isso é qualquer coisa, menos soda.

— Sim. — Dei de ombros. — Não há... — seus olhos se estreitaram sobre mim e sorri — gelo.

Linc não sorriu.

— Não olhe para trás.

— Pare de falar assim comigo, como se você fosse meu pai ou algo assim. Eu estou bem, muito bem. Malditamente bem, bem. — Peguei meu copo de soda de limão da sua mão e virei. — B.E.M. — Falei antes de colocar o copo sobre a mesa que compartilhávamos com Marissa e Rhett. — Não. — Eu disse quando ele começou a abrir a boca novamente. — Só não fale nada.

— Nat...

— Vamos dançar. — Rhett disse, quando ele ofereceu sua mão para mim e Marissa. — Estou me sentindo inquieto, apenas sentado aqui, assistindo todas as feras assustadoras olhando para mim, de longe. — Marissa revirou seus olhos para ele, mas pegou a sua mão.

— Provavelmente deve estar com medo. — Linc resmungou quando pegou a sua garrafa de cerveja e seguiu seu namorado para a pista de dança. Quando percebeu que eu não tinha a intenção de me juntar a eles, ele tomou o meu braço, me puxando da cadeira para ir para a pista de dança.

Eu não queria dançar, ou ficar nesse clube fodido. Era exaustivo e, eu já estava tão cansada, que poderia dormir facilmente por uma semana e ainda me sentir assim. Eu não saía com Linc em semanas ou até meses, na verdade, para um clube. A diversão tinha perdido seu curso. Dançar. Beber. Beber. Dançar. Ir para casa e vomitar. Dormir fora. Repetir.

Sim, uma coisa que eu não faia há muito tempo. Linc estava começando a ficar sério com Rhett, tanto quanto Linc podia ser, e ele estava se cansando de tudo também. Marissa balançava com a música com Rhett e voltava para Linc, em seguida, batia contra a minha bunda quando tentava me fazer sorrir, e eu sorria, pois era difícil não sorrir para ela.

Havia algo sobre a garota que fazia se apaixonar por ela instantaneamente. Cinco minutos depois de ter sido apresentada a ela, eu já queria envolver meus braços ao seu redor e protegê-la de todo mal do mundo, mesmo que ela não precisasse. Era apenas mágico e natural querer proteger Marissa.

A música mudou mais algumas vezes e notei como Linc mantinha distância de Rhett, às vezes. Suspirando, encontrei o olhar triste de Marissa antes que nos virássemos na direção do casal. Rhett obviamente estava apaixonado por Linc, mas este tinha medo de compromisso. Merda de medo do amor.

Os malditos dos seus pais tinham realmente feito um número sobre ele enquanto ele crescia, mostrando-lhe o quão ruim amar alguém poderia ser. Atualmente, ele não tinha nada a ver com os seus pais ou seus irmãos, porque todos eles viraram as costas para ele quando anunciou que era gay. Eles o expulsaram de suas vidas desde que ele era um adolescente, e foi quando ele conheceu Harper e Dallas, que o aceitaram sem fazer perguntas. Elas foram a família que ele precisava, ou assim ele disse em algumas ocasiões.

Agora a sua pequena família de três havia se estendido para incluir eu e Lana, e toda a nossa família que veio junto. Neveah era como uma sobrinha para qualquer um de nós. Os caras da Demon's Wings. Eu só queria que ele abrisse os seus olhos verdes e visse o quanto Rhett era especial. Ele havia provado mais e mais que estava cuidando dele, mas Linc sempre o afastava com diferentes argumentos e chutava Rhett para fora do seu apartamento, pelo menos, uma vez por semana.

Mas Rhett era determinado, porém, ele lutava todas as vezes pelo coração de Linc. Depois de várias músicas e outra rodada de bebidas, os seus olhos faiscaram quando ele me entregou uma dose de vodca, soda e limão. — Gelo é mais difícil. — Ele murmurou enquanto passava um copo de rum a Marissa.

— Do jeito que eu gosto... — Agarrei o copo de sua mão e tomei um gole sedento — ... *Papai* — Linc tomou um longo gole de sua cerveja e se agarrou ao meu lado. — Dance comigo antes que você esteja em apuros. — A noite estava rodando em um ritmo, ou talvez era apenas eu, e na maior parte do tempo fiquei com meu grupo de amigos enquanto eles dançavam.

Marissa estava começando a sentir o efeito do rum e não estava prestando atenção ao seu redor, mas eu notei Wroth logo que ele se levantou. O olhar determinado em seus olhos escuros, junto com as várias garrafas de cervejas vazias, me diziam que ele já havia bebido mais do que deveria. Isso era perigoso e estava refletindo como luzes de néon.

Eu sabia que ele nunca teria coragem de machucá-la fisicamente, mas ele mataria qualquer um que cruzasse seu caminho. Linc e eu saímos da linha de fogo, mas Rhett estava dançando com ela e o mais provável era que ele fosse morrer hoje à noite por ter irritado Wroth Niall.

Eu fui às pressas e o puxei para mim e Linc e vimos, em seguida, quando Wroth agarrou Marissa e a beijou sem sentido. Rhett começou a se deslocar para intervir, mas Linc o parou com uma mão, agarrando-o com uma mão no seu braço.

— Não, ele vai te matar, cara.

— Não estou com medo de Wroth. — Rhett respondeu.

— Então você vai ter que ser segurado. — Passei meus braços ao redor de sua cintura para cumprir as minhas palavras. — Há coisas que você precisa saber para se manter vivo esta noite. Um, não irrite Emmie. Ela vai te matar de uma forma horrível. Tipo, sua-própria-mãe-não-o-reconheceria-morto. — Ele riu, mas eu não ri de volta. Isso é sério. — Dois, não olhe para Lana por mais de um minuto ou Drake vai cortar seu pau, isso é sério.

Novamente, ele riu e dei um soco em seu peito antes de abraçá-lo novamente.

— Número três, não chocalhe a gaiola da besta. — Eu acenei em direção a Wroth. — Se isso não é uma besta, eu não sei o que é. Ele pode ter olhos bonitinhos por fora, mas por dentro é uma besta muito irritada. Ele pode te destruir com o seu dedo, Rhett. E eu te amo idiota, por isso, não morra. — Rhett riu, mas acenou com a cabeça.

— Ok, vou seguir os seus três conselhos.

— Você é o melhor. — Afastei-me dele apenas para observar Emmie abraçando Marissa e um Wroth assistindo perto de pé. — O que perdemos?

— Natalie. — Ouvi meu nome, mas não me virei imediatamente. Já sabia de quem era aquela voz. Apenas o som do meu nome saindo de sua boca foi o suficiente para a minha dor voltar. Lentamente, eu me virei, apertando os meus braços ao redor de Rhett instintivamente, porque se eu me soltasse, faria algo

estúpido. Dar uma tapa ou um beijo em Devlin. Essas não eram as opções hoje à noite, não com meus irmãos ou os integrantes da banda deles prestando atenção.

Eu poderia dizer que esse sentimento estava na linha tênue entre o amor e o ódio, porque mesmo odiando-o, eu ainda o amava o suficiente para não o querer morto. Quando eu estava de frente para ele, finalmente levantei os meus olhos para olhar os seus olhos como água do mar, e percebi que Dev bebeu mais que o normal.

Eu poderia me afogar naqueles olhos por tempo suficiente, estavam cristalinos e um pouco vermelhos. Ele ficou mais reto e um pouco mais alto que eu, a uma distância de uns trinta centímetros de mim. Devlin era o tipo de bêbado que se controlava, a menos que o irritassem. Ele era muito descontraído quando não bebia, mas quando ele adicionava algumas cervejas ao uísque, que ele bebeu feito água, você tinha um Devlin diferente.

Os olhos cristalinos de Devlin se estreitaram no estômago de Rhett, onde os meus braços estavam.

— Você está fodendo com ele? — Tive que me lembrar que não o queria morto. Suspirando, me afastei de Rhett e cheguei mais perto de Devlin. Ele relaxou um pouco e eu olhei ao redor para ter certeza que nenhum dos Demons estavam nos observando. Apenas Nik estava, felizmente, envolvido em uma conversa com Jesse e Axton, e Dallas estava na frente deles como se criando uma barreira. Harper e Shane ainda não tinham voltado do banheiro e, eu nunca estive tão feliz por eles gostarem de transar em banheiros públicos.

Aliviada por ninguém estar observando, olhei para cima encontrando Devlin.

— Se eu estou fodendo ou não com Rhett ou qualquer outro, não é da sua conta.

— Sim ou não? — Ele falou com sua voz baixa quando abaixou a cabeça ficando no mesmo nível que eu.

— Vá se foder. — Eu disse. — Vá embora, Devlin. — Eu não tinha energia para lidar com ele hoje à noite. Eu gostaria de não ter dúvidas o bastante para saber que ele vinha lutando por mim e os meus sentimentos, mas me lembrei da aposta que fiz com Marissa no início do dia, e ainda não estava pronta para começar. Não hoje à noite.

Eu ainda tinha catorze semanas para vencer a aposta, e uma noite maldita não iria me afetar. Eu tinha que ser dura o suficiente para manter meu coração longe e não me envolver novamente, e eu estava começando a me questionar se eu teria essa capacidade, e vencer a aposta.

Conseguiria quebrar Devlin como ele tinha me quebrado? Fazê-lo se apaixonar por mim, forte e profundamente, e deixá-lo da mesma maneira que eu fiquei no fim do verão, em pedaços que jamais poderiam ser colados novamente?

Mal tive tempo para perceber o que ele estava fazendo antes que ele me puxasse da sala da área vip pelo corredor que levava a uma saída de emergência. Eu tinha virado a minha cabeça para trás o suficiente para ter certeza que ninguém estava assistindo, mas os únicos que estavam olhando na nossa direção eram Rhett e Linc e, eu fiz um não com a cabeça para eles saberem que eu não queria que eles me salvassem, fosse lá o que estava prestes a acontecer.

Eu não queria que Rhett se machucasse ou que Linc abrisse sua maldita boca. O corredor que levava para a saída de emergência era estreito. Pela porta havia um beco que Devlin me puxou para dentro e me colocou apoiada contra a parede.

— Você está com o Rhett fodido Tomlinson. Sim ou não? — O som da sua voz, de uma espessura rica, fez meus mamilos ficarem duros e a minha calcinha inundar com a necessidade pelo homem bêbado parado na minha frente, um desejo que somente Devlin provocava em mim, fazendo os meus pensamentos desaparecerem como um sopro de fumaça.

— Me responda. — Devlin ordenou com a sua cabeça se abaixando até que eu sentisse a sua respiração próxima. — Natalie, eu não posso lidar com isso, apenas responda, enquanto essa porra não sai dos trilhos.

— Dev. — Eu disse, quando coloquei a minha língua para fora para umedecer os meus lábios, que ficaram secos de repente. Um gemido escapou dele, quando envolvi os meus braços em torno do seu pescoço e o puxei mais perto. O seu cheiro de colônia me faziam desejar o seu beijo desesperadamente.

— Cala a boca, Dev. — Sussurrei, quando as nossas bocas se uniram. Ele endureceu apenas um momento antes de tomar o controle do beijo. Seus braços agarraram a minha cintura, suas mãos se movendo para baixo para a minha bunda, me pressionando contra ele para sentir a sua espessura contra mim.

Ele engoliu o meu próximo gemido quando impulsionou profundamente sua língua dentro da minha boca e me levantou. O meu corpo sabia que Devlin significava muito prazer, assim como o meu coração sabia que significava muita dor. Com as minhas pernas envolvidas em torno dele firmemente, a minha saia subiu. Suas mãos grandes passeando talentosamente o resto do caminho até que seus dedos puxaram a minha calcinha longe e ele encontrou a minha boceta.

Eu tinha a minha boceta pressionada contra a sua ereção coberta por jeans, fazendo que líquidos me inundassem ainda mais em antecipação e ele sabia exatamente o quanto eu o queria. Naquele momento eu não me importava com nada, só queria gozar e me concentrar na sensação de fricção do seu pênis no meu clitóris diretamente.

Suas mãos apertaram e massagearam a minha bunda, sua língua empurrando dentro e fora da minha boca, zombando do amor que eu queria tão desesperadamente. Ele tinha gosto de cerveja com uma pitada de uísque e seu sabor, o sabor do homem que eu amava. Era tudo tão grande, que era deliciosamente esmagador e eu podia senti-lo mais perto. Com uma maldição, Devlin levantou a cabeça, nossa respiração difícil, mas eu não me importava em ter que respirar novamente, desde que ele continuasse a me beijar.

— Dev. — comecei a implorar a ele mais uma vez, mas não havia necessidade quando ele abaixou a sua cabeça mais uma vez e lambeu o meu pescoço. Por impulso, meus dedos foram para o seu cabelo, massageando seu couro cabeludo quando ele lambeu mais baixo, até o topo da minha camisa e mergulhando no vale entre os meus seios.

Seus quadris impulsionaram contra a carne inchada da minha boceta, fazendo que as minhas unhas se afundassem em sua carne sem pensar. Devlin emitiu um rosnado de prazer e dor e, eu queria me desculpar, mas eu não poderia de qualquer forma

— Nat, preciso usar alguma coisa? — Ele levantou a sua cabeça, seu cabelo escuro caindo sobre o seu rosto enquanto ele olhava para mim com desejo intenso brilhando em seus olhos, direcionados a mim.

— Não. — Respirei, tentando pensar claramente. — Não, fui ao médico. — Não havia nenhuma razão para se proteger agora. O nevoeiro estava começando a desaparecer lentamente, mas o meu corpo estava gritando para eu parar de pensar e apenas deixar Devlin entrar em mim.

Seus lábios cobriram os meus novamente, travando instantaneamente qualquer outra coisa de passar pela minha mente. Ele impulsionou profundamente a sua língua quando largou um lado da minha bunda para deixar seu pau livre da cueca e da calça. Continuei beijando-o, sugando sua língua para que eu pudesse sentir mais do seu gosto.

Com um gemido, ele me olhou e rasgou a minha calcinha, guiando seu pênis para minha abertura. Eu afundei os meus dentes nos meus lábios, chorando em êxtase, quando a ponta do seu pau entrou em mim. Os olhos de Devlin se fecharam e sua cabeça pendeu para trás, e mesmo na iluminação fraca eu podia ver o seu rosto revestido na mesma necessidade que eu sentia.

Ele passou o seu pênis molhado sobre o meu clitóris, sua respiração acelerando enquanto observava o trabalho de seu pênis espalhando os lábios da minha boceta. A visão aumentou o meu próprio desejo e eu choraminguei quando eu me senti inundar ainda mais.

— Porra, isso é quente! — Ele me beijou duro e rápido. — Você está pronta para mim? — Abri a minha boca, mas as palavras não vieram. Lambendo os meus lábios, acenei em resposta. Suas grandes mãos agarraram as bochechas da minha bunda quando ele se empurrou para frente, me agarrei em seus ombros e enterrei meu rosto em seu pescoço quando afundei meus dentes na sua carne próxima a orelha para me impedir de gritar.

— Porra, isso é tão bom. — Devlin segurou minha bunda mais apertado, e eu sabia que ficaria marcas de suas mãos depois. Minhas costas bateram contra a parede quando ele começou um ritmo, me levando às alturas rapidamente. Tomado pelo meu incentivo, ele gemia enquanto metia mais profundo, querendo que eu fosse uma parte dele para sempre.

— Por favor, me diga que você já está perto, baby. — A voz de Devlin sussurrou próximo a minha orelha. — Não sei se posso aguentar por muito tempo.

— Mais rápido, Dev.— Eu beijei o local onde eu tinha afundado os meus dentes. Ele, com certeza, ele também teria uma marca por um tempo pela mordida de amor que eu dei. Eu me perguntei se não estava sangrando. — Eu estou perto, me foda mais rápido. Mais forte. — Eu estava na borda com o seu pênis deslizando em mim, dentro e fora, na minha buceta encharcada, pelo modo como ele pressionava o meu clitóris para baixo, puxando para fora e se empurrando em mim ainda mais.

Eu empurrava querendo mais, e sabia que eu sempre iria querer muito mais. Assim que eu desci do alto do orgasmo que estava se aproximando de mim, comecei a sentir o vazio novamente, mas lidaria com isso mais tarde.

Ele segurou minha bunda ainda mais, inclinando os meus quadris ligeiramente, me forçando a tomá-lo mais profundamente, com a ponta de seu pênis atingindo um ponto diferente, me fazendo gemer enquanto me fodia tão duramente.

— Dev! — Eu não consegui conter o meu grito que escapou do fundo da garganta quando o orgasmo me atingiu.

— Sim, baby. Você é tão gostosa. Porra, eu senti sua falta. — Ele gemeu, bombeando ainda mais rápido. Eu me perdi enquanto ele atingia um orgasmo selvagem.

Seus lábios estavam sobre a minha orelha, sua respiração saía em suspiros quando senti o seu pau engrossar ainda mais dentro de mim. Todavia, segundos depois, a respiração de Dev estava sendo capturada em seus pulmões e eu sabia que estava prestes a sentir o vazio dentro de mim.

— Nat... — Ele sussurrou meu nome logo que eu senti o primeiro jato de sua libertação, quente e grossa, fazendo que o seu próximo impulso me enviasse a outro orgasmo.



Capítulo 8

Natalie

Comecei a ter consciência do ambiente em que eu estava quando a euforia dos dois orgasmos começou a passar. Devlin ainda estava dentro de mim, mas eu podia sentir a mistura de nossas liberações escorrendo pelas minhas pernas. Fechei meus olhos quando uma onda de vergonha se arrastou sobre mim porque eu tinha fodido com um roqueiro num canto escuro de um clube noturno. Mesmo que fosse o homem que eu amava.

Eu poderia falar, mas isso não reverteria minhas ações. Caso contrário, eu não estaria nessa posição e com certeza Devlin já fez isso inúmeras vezes enquanto viajava com a banda. Eu estava na lista das groupies e não era muito melhor do que elas, e não teria tido relações sexuais com Devlin em um local público, mesmo que fosse apenas sexo, onde qualquer pessoa poderia ter nos visto juntos. Isso não era algo que eu queria.

Não foi a primeira vez que fiz algo parecido, no entanto. Mas em cada vez que isso aconteceu no passado, sempre que acabava eu ficava com o mesmo sentimento que estava sentindo agora. Fácil. Com vergonha de mim mesma. Desrespeitada. Mas o desrespeito nunca foi tão esmagador como nesse momento. Só me mostrou o quando Devlin podia me afetar, me foder em um local público como este e me deixar exposta assim. Vi que poderiam tirar fotos e, talvez, até vendê-las para alguma revista desprezível.

E todo o cuidado que ele teve não era nada. Naturalmente, se eu for honesta, eu me diverti também. Fui eu quem o beijou primeiro, mas agora, depois que o momento passou, eu estava me sentindo usada.

Piscando para conter as lágrimas, empurrando Devlin lentamente, ele levantou a cabeça do meu pescoço.

— O que há de errado? — Ele exigiu, me puxando de volta.

— Isso. — Arrastei a minha mão entre nós dois, enquanto ainda estávamos conectados. — Isso é o que está errado. Eu simplesmente deixei que você me fodesse onde qualquer pessoa poderia nos ver. Você se importou que poderíamos ter sido pegos? Alguém poderia ter tirado fotos? Que meu irmão poderia ter tentado fazer sexo com Harper aqui atrás?

— Pare de se preocupar, baby. Fiquei atento. — Empurrei seu peito mais forte e ele, finalmente, se afastou, gemendo. Mordi os meus lábios para segurar o som por me sentir vazia, que já estava substituindo o prazer. Logo que ele não estava mais dentro de mim, eu me balancei até que ele me colocou no chão. Minhas pernas estavam instáveis e precisei de um momento para me firmar antes de cair.

Ainda tremendo, olhei para o lado, puxando a minha saia e observando a minha calcinha rasgada no chão. Devlin puxou os seus jeans, se abaixou, pegou a calcinha e colocou-a no bolso. Não fiquei surpresa por isso, sem dúvida porque eu era considerada como um troféu. Virei-me rapidamente, determinada a não deixa-lo ver as lágrimas que eu não podia evitar por mais tempo.

— Nat? — Caminhei em volta dele e comecei a andar em direção ao banheiro. Eu não conseguiria lidar com ele ou com o que fizemos agora. — Não fuja de novo, temos que conversar.

— Não posso — Sussurrei. Odiava fugir novamente, mas meu orgulho não duraria mais um segundo se eu não fosse para longe dele. As lágrimas começaram a cair rápido pelo meu rosto, e eu as deixei cair, enquanto entrava no banheiro. Me inclinei na porta fechada, com minhas mãos cobrindo meu rosto e finalmente chorei pelo que estava me sufocando.

— Nat.— Devlin disse, batendo na porta. — Saia ou me deixe entrar, porra. Assim eu poderei cuidar de você.

— Me deixe sozinha, Dev! — Chorei, deslizando lentamente sobre a porta de metal. Quando minha bunda tocou o azulejo, dobrei os meus pés por debaixo e deixei as lágrimas caírem. — Apenas me deixe sozinha. — Sussurrei.

Quanto tempo eu fiquei sentada chorando, eu não sabia. O que eu sabia era que minhas costas e a minha cabeça doíam; meu rosto estava pegajoso de todas as lágrimas que lavaram minha maquiagem. Pela maior parte do tempo

em que eu estive sentada encostada na porta chorando como uma criança, Dev esteve batendo na porta.

— Por favor, Nat. Odeio quando você chora. — Ele gemeu. — Abra a porta e me deixa te abraçar.

Parte de mim queria, mas uma parte, que eu percebi que era maior, me dizia que eu não merecia o conforto que ele estava oferecendo. Merda, eu estava me tornando bipolar ou algo do tipo. Em um minuto eu odiava a sua coragem e, no próximo, estava sugando seu rosto e montando em seu pau como se nunca pudesse ter o suficiente, e então gritava com ele, desejando que ele fosse fundo.

Agora... Eu só queria que ele me abraçasse.

Não deixaria, no entanto. Como eu poderia entender alguma coisa, se deixasse? Tudo estava tão confuso em minha cabeça no momento e ela latejava tanto que eu nem conseguia distinguir o que era cima, baixo, esquerda ou direita. Muito menos se tinha vontade de beijar Devlin ou arrancar seus olhos com as unhas.

Eventualmente chorei até não ter mais lágrimas, pelo menos agora. Devlin não bateu mais na porta, e percebi que ele já tinha ido embora ou dado a volta e voltado para a área VIP. Meu coração doeu com o pensamento dele ter desistido tão fácil e fiquei chateada. Minhas mudanças de humor estavam de volta, de raiva para dor.

O mais difícil foi as dores por ter ficado com o meu traseiro no chão do banheiro, que era desagradável. Agora, eu precisava de um banho quente e dois comprimidos de Tylenol, e uma semana inteira de sono. Eu só poderia fazer as duas primeiras, e acabaria fazendo tudo cansada. Passando uma mão sobre a testa, coloquei um pouco de pressão antes de ligar a torneira e lavar minhas mãos.

Recusei-me a me olhar no espelho enquanto lavava as mãos, porque eu sabia que provavelmente parecia uma bagunça. Sentia meu rosto pegajoso, meus olhos irritados e inchados por causa do choro, meus lábios machucados dos beijos de Devlin e de como afundei meus dentes para não gritar. Eu estava me punindo por ser tão fraca quando ele estava por perto.

Não havia como saber se ele estava me esperando no lado de fora do banheiro. Eu não queria abri-la, mas sabia que se quisesse sair, não tinha escolha. Eu ainda não tinha certeza de quanto tempo passei no banheiro. Cinco

minutos? Uma hora? Podia ser mais tempo. Fazendo uma careta, me estiquei e girei a maçaneta.

Quando a porta se abriu, não fiquei surpresa ao encontrar meu melhor amigo inclinado de encontro à parede com uma expressão de preocupação em seu rosto bonito. Seus olhos verdes estavam me questionando silenciosamente se estava tudo bem, assim eu forcei um sorriso e acenei. Compreensão passou pelos olhos de Linc e seus braços me envolveram quando enterrei meu rosto em seu peito.

Seu modo carinhoso trouxe um novo lote de lágrimas enquanto sua mão subia e descia nas minhas costas. Pensei que ele ia gritar.

— Acho que vamos voltar para o ônibus. — Linc murmurou alguns segundos depois, enquanto me deixava chorar silenciosamente.

Acenei concordando com a cabeça, porque até quando eu falava a minha cabeça doía. Será que a minha cabeça explodiria? Não me surpreenderia.

— Sim, estou pronta para dizer foda-se a essa noite. — Linc passou um braço na minha cintura, me guiando em direção a saída mais próxima, para não ter que dar desculpas aos outros. Eu estava mais que agradecida a ele. Podia apenas imaginar os olhos de Emmie quando visse meu rosto naquele momento.

Não precisava que Emmie ficasse com raiva por minha causa, ainda mais responder o questionamento silencioso no rosto de Shane. Havia vários táxis parados na entrada do clube e entramos em um, enquanto Linc dizia o nosso endereço ao motorista e então puxava a minha cabeça para seu peito.

Minhas lágrimas secaram, mas agora que a minha cabeça não estava doendo tanto, conseguia ver a enxaqueca chegando. Maldita enxaqueca. Acho que terei que tomar remédios para dor. Eu não fazia muito isso, mas quando tomava, esperava conseguir me livrar dela.

Com a dor de cabeça passando, as náuseas vieram forte. Gemendo, gritei quando o motorista parou e antes de conseguir que a porta abrisse, vomitei. Se eu ainda tivesse cabelos longos, teria vomitado neles. Levou alguns minutos até eu terminar e, em seguida, o motorista aumentou a velocidade para chegar antes de eu vomitar novamente.

Quando chegamos ao ônibus, Linc me colocou em seus braços, porque quando eu saí, quase tropecei e caí no chão.

— Você tem que se cuidar melhor, Nat.— Linc falou enquanto me colocava de lado para abrir a porta do ônibus. — Isto não é bom para você.

— É apenas uma enxaqueca. — Eu disse a Linc enquanto abaixava minha cabeça, porque as luzes estavam machucando meus olhos. — Preciso de remédios. — Linc não falou mais nada quando me levou para a área de dormir e me colocou na minha cama. Ele me deixou por um minuto, e quando voltou, trazia consigo uma garrafa de água e comprimidos para dor, me perguntando se conseguiria tomá-los.

Se eu tomasse agora, não acordaria até a tarde da manhã seguinte. Havia tanta coisa para fazer, mas a dor não era tão ruim. Eu não tinha outra escolha a não ser tomar. Tomando um, orei para ficar fora do ar até amanhã. Me cobri com meu cobertor e peguei meu tigre de pelúcia com que eu dormia todas as noites. Devlin achou um pouco ridículo o bichinho de pelúcia quando o ganhou na última turnê da OtherWorld. Ele me deu numa noite, quando voltei ao ônibus após a turnê.

— Garota, isso é algo para você fazer carinho a noite. — Ele havia dito com um sorriso matador em seu rosto. Eu lhe dei um fora, mas desde esse dia, dormia todas as noites com o bichinho agarrado a mim. Parecia infantil e, já que eu estava com a minha guarda baixa, tinha que admitir que era infantil em vários aspectos. Eu precisava crescer, e rápido, se eu o colocaria para fora da minha vida.

Linc colocou um pano úmido na minha testa e suspirei, já que isto estava melhorando o meu desconforto. Apertando ainda mais o pequeno tigre, fechei meus olhos e deixei os remédios fazerem efeito.



Capítulo 9

Devlin

Eu estava sendo patético, batendo na porta do banheiro de novo, meu coração torcendo como um pretzel de merda enquanto a ouvia chorando. Não entendi por que ela estava tão chateada, o que aconteceu entre nós foi incrível. Minha espinha ainda formigava pela força da minha liberação.

Xingando uma maldição, esmurrei a parede atrás de mim. Não deu... e meus dedos começaram a doer instantaneamente. Porém, a dor me acalmou um pouco. Senti-me como se eu merecesse ter feito Natalie chorar. Outro soluço foi ouvido através da porta, fazendo meu coração sangrar com a dor que ela estava sentindo.

Tudo o que queria era falar com ela. Algo que já deveríamos ter feito há muito tempo. Nat começou a fugir, tornando isso impossível. Eu entendi o porquê de ela fugir dessa conversa. Isso a magoaria profundamente por causa da aposta porque ela pensava que não significava nada para mim.

Devia ter contando muito antes de Zander ter falado sobre a aposta. Devia ter dito que a amava, simplesmente. Se fosse eu a contar, ela provavelmente não teria se importado e ainda estaríamos juntos. Se fosse honesto comigo mesmo, eu fui infantil e covarde, assim como acusei Natalie de ser no passado.

Um “eu te amo” não vem facilmente aos meus lábios. Meu pai nunca havia dito as palavras para mim e, minha mãe também não desde que eu tenho idade suficiente para me lembrar. Eu tinha dois anos quando ela decidiu que não queria ser uma mãe e esposa de um mecânico. Em vez disso, ela fugiu com um homem de negócios de Nashville e agora tinha três filhos e uma filha. A vadia não quis nada comigo quando eu era uma criança, mas logo que comecei a fazer sucesso na OtherWorld, tudo mudou. Ela até se ofereceu para me deixar

fazer parte de sua nova família e voltar para a minha vida. Eu estava famoso de repente, então ela poderia me amar.

Eu disse para ela pegar esse amor e enfiá-lo lá, e depois a chutei para fora do meu apartamento. Ela era interesseira e gananciosa, sedenta por fama, e eu não estava afim de ser usado para isso.

Não foi até que a mãe de Harris morreu e ele veio morar comigo em tempo integral que eu comecei a dizer que o amava. Até esse dia, ele ainda era uma criança e, mesmo estando zangado com Tawny por arruinar a minha amizade com Liam, um homem que eu considerei mais que um irmão e amigo, mais do que eu considerava Zander naquele ponto da minha vida. Essa puta nos virou um contra o outro e me deixou com uma criança no colo.

Nada disso, no entanto, deveria ter me impedido de contar para a mulher que eu amava como eu me sentia. Eu só estava sendo um covarde. Agora eu tinha que lutar para recuperá-la e por enquanto nada do que fiz ajudou. As coisas que fiz só acabaram me afastando dela.

O som de alguém limpado a garganta atrás de mim me espantou. Se fosse Rhett fodido Tomlinson, eu iria espancá-lo até a morte. Lentamente, virei-me para encontrar Linc com seus enormes braços cruzados em seu peito. Bom, pelo menos não era o roqueiro.

— O que foi? — Perguntei, enfiando as minhas mãos nos bolsos da calça, encarando os olhos do melhor amigo de Natalie sem vacilar.

Linc acenou com a cabeça para a porta atrás de mim.

— Ela está bem?

Eu fiz uma careta.

— Porra se eu sei. Ela não quer falar comigo.

— Tenho certeza que fodê-la até o limite realmente ajudou. — Fiquei frio com suas palavras. Meus olhos devem ter feito a pergunta silenciosamente. — Sim, eu vi o grande show que vocês deram há algum tempo atrás. Segui os dois para ver se ela estava bem, e percebi o que estava acontecendo por causa dos sons que ela estava fazendo, então fui embora.

Meu maxilar apertou. Queria socar cada músculo do rosto dele, mas eu sabia que isso, provavelmente, iria quebrar a minha mão.

— Olhe... — Linc deu um passo ameaçador à frente. — Não, baterista, me escute. Não sei qual o problema de vocês, mas Natalie é o tipo de garota, que quando faz sexo em público, acaba se sentindo barata. Nas duas vezes que

aconteceram no passado, ela se sentiu assim — Abri a minha boca para exigir que ele me contasse as coisas que sabia, mas ele me impediu. — Ela me contou, idiota. Sei sobre o banheiro em Charlotte e a banheira em Huntington. E sei a vergonha que ela sentiu depois.

— Vergonha? — Perguntei, repetindo a palavra estupidamente. — Ela não tem nada para se envergonhar. Aconteceu por causa de duas pessoas que não poderiam controlar a necessidade em relação ao outro. Não é nada vergonhoso.

O musculoso deu de ombros.

— Aos olhos dela, sim. Faz com que ela se sinta uma groupie que só serve para isso. Então, para referência futura, você pode querer evitar locais públicos quando for mostrar a ela o quanto a quer. — Ele deu mais um passo mais perto e se inclinou contra a parede. — Não estou dizendo para não beijá-la ou fazer carinhos em público, mas pare de fodê-la em cantos escuros.

Meus olhos se arregalaram. O musculoso estava realmente me dando conselhos? Por que ele estava fazendo isso, se ele tinha ouvido o suficiente para ele me odiar por magoar Natalie no passado?

— Qual o seu ponto aqui, musculoso?

O preparador físico revirou os olhos.

— Talvez eu só queira vê-la feliz. Ela pode até odiar você, mas ainda te ama. Eu poderia te dar mais conselhos, mas por agora, é o suficiente. — Ele inclinou a cabeça em direção a porta, novamente. — Ela não vai querer te ver enquanto ainda estiver lá. Vá pegar outra bebida, cara. Vou cuidar de Nat.

— Nós precisamos conversar. — Não queria ir embora. Queria estar ali quando ela saísse do banheiro. Queria envolver meus braços em suas costas e simplesmente abraçá-la. Mas eu sabia que o que Linc disse era verdade. Natalie não queria me ver. Tive que aceitar isso hoje à noite. Estava confiando a minha menina à Linc. Se ela não me deixava confortá-la, Linc era o único homem que ficaria no meu lugar.

— Há sempre o amanhã, cara. — Ele disse.

Soltando um suspiro de frustração, tirei o cabelo do rosto e assenti com a cabeça.

— Sim, amanhã.

Relutantemente, deixei-o para esperar por Natalie, quando voltei a sala VIP. Fui direto para o bar e pedi outro uísque, dose única dessa vez. Eu o engoli em um gole e pedi água pelo resto da noite.

Era quase quatro da manhã quando voltamos para o ônibus na limusine. Natalie e Linc não voltaram e Rhett e Marissa tinham ido embora uma hora antes, então só poderiam ter ido de táxi. Quando voltamos para o estacionamento, Linc estava na sala vendo um filme indie. Quando Zander chegou fazendo barulho enquanto entrava no ônibus, Linc jogou o controle remoto nele.

— Fala baixo, Nat está com enxaqueca.

— Ela está bem? — Perguntei, olhando para o corredor em direção à área de descanso. Nunca a vi com enxaqueca em todo o tempo que a conhecia e, se ela estava com dor, poderia estar vomitando em todo o canto. Eu queria cuidar dela, mas ela se recusou.

— Ela tomou os remédios e está dormindo agora. Fique quieto. Ela precisa de silêncio.

Deixando todos na sala, fui para a área de dormir, indo direto para a cama dela. Puxando as cortinas, meu coração quase parou quando a vi deitada na cama com o pequeno tigre que dei a ela algum tempo atrás. Ela ainda dormia com ele? Sabia que ela dormia no passado, mas achei que ela tinha jogado o bichinho de pelúcia fora quando terminamos.

Balançando a cabeça, deixei meus olhos vagarem até seu rosto, até onde estava uma toalha molhada sobre seus olhos. A pele dela estava mais pálida do que antes, e cerrei as minhas mãos em punhos para me impedir de arrastar os meus dedos sobre sua bochecha. Eu não podia acordá-la, porque ela estava sentindo dor.

Meus olhos foram para seus cabelos, que estavam num corte curto de fada. Tinha que admitir que o corte de cabelo era apropriado para ela, e eu gostava porque a fazia parecer ser mais velha. Corri as minhas mãos por ele antes, quando eu a tive em meus braços e estava enterrado profundamente dentro de seu pequeno e apertado corpo. Sua pele de seda, tão linda. Claro, eu ainda lamentava a perda do cabelo lindo e maravilhoso, mas eu ainda preferia isso a perdê-la.

Fiquei lá por um bom tempo, só observando-a. Caramba, ela era tão bonita. Eu era um sortudo filho da puta por tê-la como a minha garota. Não só

pela sua beleza, de qualquer maneira. Ela era uma garota incrível. Trabalhadora, determinada, mal-humorada, bondosa e não aceitava desaforo de ninguém. Lutei por anos contra essa atração, mas não fui capaz de conter meus sentimentos. Agora, só queria conversar em particular com ela.

Eventualmente, senti o ônibus começar a se mover e, com um suspiro relutante, fechei as cortinas de sua cama e fui para a minha, que era em frente ao dela. Passou um longo tempo até eu adormecer.

O ônibus saltou em um buraco e me acordou. Lentamente, eu pisquei abrindo os meus olhos, peguei meu celular ao meu lado e vi que era quase duas da tarde. Com a palma da minha mão, esfreguei o sono dos meus olhos e abri a cortina da minha cama.

Ouvi o chuveiro sendo desligado no banheiro. Rapidamente, peguei um par de boxes e uma calça da minha mala e as coloquei, só no caso que a pessoa fosse Marissa. Eu não queria morrer nas mãos de Liam, ou pior, de Wroth, se Marissa visse o meu pau balançando livre por aí.

Eu estava fechando o zíper da minha calça jeans, quando a porta do banheiro se abriu e Wroth saiu. Eu não tinha certeza se ele me viu saindo da área de dormir para o final do corredor. Não havia muitas pessoas que eu admitia ter medo, mas Wroth era o número dois da minha lista dessas pessoas. A número um era Emmie. Me chame de covarde, mas aquela ruivinha me apavorava.

Logo que Wroth fechou a porta atrás dele, fui até a cama de Natalie. Eu esperava que ela ainda estivesse dormindo, então eu poderia subir na sua cama e segurá-la por um tempo. Quando abri a cortina, sua cama estava vazia. Ela estava arrumada e o tigre de pelúcia descansava em seu travesseiro.

Meu coração apertou com a visão do bichinho de pelúcia. Comprei-o para ela como o primeiro passo de conquista na primeira turnê que ela foi com a OtherWorld. Na época, eu ainda brigava contra a minha atração por ela. Eu esperava me lembrar que ela era bem mais jovem e, que isso ajudasse a controlar a minha ereção.

Dar o tigre para ela foi como uma espécie de insulto. Ela apenas revirou seus olhos para mim e começou a dormir com ele por todas as noites durante a

turnê. Fui cruel depois que constatei que o tigre estava em sua cama. Mesmo na primavera passada, quando começamos a dormir na mesma cama, ela o levava junto com ela.

Agora esse ursinho na sua cama significava que ela ainda tem sentimentos por mim. Certo? Sem me incomodar em pegar uma camisa, sai da área de dormir. Não me incomodei em fechar a porta atrás de mim quando fui para a sala.

Quando cheguei lá, meus olhos foram direto na direção de Natalie, que estava sentada no sofá com as pernas dobradas embaixo dela, vestida com a camisola que ela sempre usava para dormir quando se sentia gorda e feia. Era loucura. Ela poderia ter criar chifres e brotar verrugas em seu rosto, mas ela ainda seria a coisa mais bonita que eu já vi.

Alguém se mexeu ao lado dela no sofá e meus olhos caíram na pessoa tão próximo a ela. Pisquei, enxergando vermelho, tentando me controlar.

— O que o Tomlinson fodido está fazendo aqui? — Gritei. Virei meus olhos para Natalie. — Não me diga que ele dormiu aqui, Nat.— Perguntei a ela, silenciosamente rezando para ela dizer não.

— Dormi aqui. — Rhett respondeu enquanto ele continuava sentado ao lado dela, me olhando severamente. Senti minha pressão arterial subir com as suas palavras. Arranquei meus olhos dele e encarei Natalie, querendo ler sua expressão. Iria matá-lo. Eles teriam que limpar o seu corpo e jogá-lo na estrada, quando eu terminasse com ele. — Marissa me pediu para ficar. — Porra. A neblina vermelha que pairava sobre mim começou a desaparecer para ver a reação de Wroth com a confissão do homem.

— Você tem que estar brincando comigo, seu fodido. — Wroth gritou, indo para a sua frente. Vi ele começar a se agitar quando deu um passo em direção ao sofá, mas eu não estava preocupado com Marissa.

Um caminhão com dezoito rodas poderia passar na sua frente antes de ele encostar num fio de cabelo dela. Agora, o que ele poderia fazer com Rhett? Eu iria ajudá-lo a matar o filho da puta.

— Ele dormiu com você ontem à noite, Rissa?

— Ele dormiu na minha cama ontem à noite...— Ela mordeu o lábio, fazendo disso um mau hábito. Tenho certeza que foi sexy, mas ela estava começando a virar aquela garota do filme de vampiros que Natalie me obrigou a

assistir de novo e de novo... — mas dormir foi tudo o que aconteceu, se você quer realmente saber.

— Oh, eu realmente preciso saber. — Wroth gritou e, eu fiz uma careta pela sua voz alta e assustadora ferindo os meus ouvidos. Ele se moveu tão rápido que não tive tempo antes de sair, enquanto ia em direção ao sofá. Comecei a dar um passo para a frente, com a intenção de tirar Natalie do perigo, mas Linc já a tinha puxado do caminho dele. Dei um suspiro aliviado, sabendo que ela não estaria no caminho quando Wroth virasse um monstro de raiva e matasse o roqueiro fodido com suas próprias mãos.

— Se você quiser compartilhar a cama com alguém, me chame. Se eu descobrir que isso aconteceu novamente, vou matá-lo. Você me escutou, Mari? Vou matá-lo.

— Wroth...— Ela começou, obviamente sem um pinga de medo da sua voz de besta feroz a apenas uns centímetros dela, mas Wroth não a deixou falar.

— Não me pressione. Já matei homens antes, não tenho nenhum problema em fazer isso novamente.

Fiz uma careta, sabendo que o que Wroth estava dizendo era verdade. Seu tempo na marinha o mudou pelo o que ele tinha visto e feito. O pobre coitado ainda era assombrado por esse momento da sua vida.

— Eu sei, Wroth. — A voz de Marissa ficou mais suave que o habitual, como se ela estivesse falando com um animal ferido. Ou neste caso, um animal selvagem. — Não foi sua culpa. Você tinha que matar aqueles homens ou ser igualmente morto. Se alguma coisa, estou feliz que você fez isso. Você voltou para casa, Wroth e eu não me importo com o que você teve que fazer para isso acontecer. — Ela se levantou e envolveu seus braços ao redor da cintura do grande homem. — Você não tem que matar Rhett. Ele não fez nada de errado. Somos apenas amigos, juro.

Em um piscar de olhos, a raiva de Wroth foi embora. Era uma loucura como Marissa, rapidamente, poderia acalmá-lo e transformá-lo num grande urso de pelúcia. Não que eu fosse dizer isso em voz alta. Eu não queria morrer nas mãos do meu amigo se ele me ouvir chamá-lo de urso de pelúcia.

Enquanto Marissa segurava Wroth, Linc se aproximou. Fiquei ali, assistindo tudo com um pequeno sorriso. Sim, eu realmente poderia sorrir já que Rhett e Marissa não tinham nada e Rhett não tinha dormido na cama de Natalie. Algo que eu deveria ter percebido mais rápido, já que a vi sozinha ontem

quando chequei se ela estava bem. Mas o ciúme é uma puta e isso atrapalha sua mente quando você sente o monstro verde se apoderando de você.

Linc limpou a garganta para chamar a atenção de Wroth. Lentamente, quase relutantemente, Wroth levantou a sua cabeça do cabelo de Marissa para olhar o musculoso.

— Antes de todos virarem monstros de raivas e começar a matar pessoas, talvez eu deva esclarecer algo. Rhe...— Natalie o cortou quando ele iria dizer algo. — Rhett e eu somos amigos com benefícios. Você não precisa se preocupar com ele e Marissa, Wroth. Rhett e eu somos exclusivos.

A neblina vermelha da raiva voltou como uma vingança, trazendo uma dor tão forte no meu peito que arrancou o ar dos meus pulmões. Não, não mesmo. Eu não podia acreditar nisso. Não acreditaria. Mas quando ela levantou os olhos na minha direção e apertou a sua mandíbula, acreditei. A dor se tornou pior, como se alguém estivesse rasgando o meu coração dentro do meu peito.

Com um rosnado cheio de dor, me virei e soquei o revestimento da parede. Ela era minha. Ele não tinha o direito de tocá-la. Ela não tinha o direito de deixar ele tocá-la. Caminhei pelo corredor direto para a área de dormir, batendo a porta atrás de mim. A dor e o ciúme com a sensação de ser traído nublou a minha visão e perdi o controle sobre a minha própria raiva.

Me movi para as camas cegamente e puxei as cobertas, almofadas e aquele maldito tigre na cama. As cortinas se rasgaram quando peguei o colchão dela e o joguei para o outro lado da sala. Isso não fez a dor ir embora, então dei um soco na parede, mas a dor na minha mão não me distraiu da dor que me fazia sangrar até a morte por dentro. A sua confissão de que Rhett era seu amante, seu amigo com benefícios, foi um golpe físico e agora eu estava com uma hemorragia interna.

Não importava que não estivéssemos mais juntos. Senti como se ela tivesse me traído. Que o que tivemos uma vez não significou nada para ela. Como ela ousa me trair! Eu amava aquela garota. Amava.

Agarrei o colchão, joguei para o outro lado da sala e depois soquei a parede novamente. Como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo, sentindo o carro se deslocar e abrandar, mas nada me importava quando eu estava parando ou correndo para fora prestes a cair. Eu queria que a dor parasse.

Com o canto dos meus olhos, vi a porta se abrir e os meus três companheiros de banda em pé na porta, mas não me importei com o que eles estavam vendo, desde que me deixassem em paz. Rosnando, esmurrei a parede, novamente e novamente. Mais uma vez. A pele se abriu, mas eu esmurrei novamente antes da minha mão começar a tremer e o sangue sair.

A ferida na mão me picou, a contusão nos meus dedos latejava, mas nada comparado a dor que dificultava minha respiração.



Capítulo 10

Natalie

O ônibus desviou novamente e o motorista arrancou para o lado da estrada. Mordi o interior da minha bochecha, sabendo que isso era culpa minha. Se o motorista estava parando, era certo que Emmie estava vindo. Logo que ela pisasse nesse ônibus e Devlin estivesse fora de controle... ele estaria morto. Uma morte feia. Ninguém seria capaz de identificar seu corpo.

Já que eu tinha causado isso, eu deveria consertar. Não queria Devlin morto. Nem um pouco. Só que eu tinha que machucá-lo do jeito que ele me machucou e, pelos ruídos vindo da parte de trás do ônibus, eu tinha certeza que consegui isso.

— Rissa, por favor, não deixe Emmie ir lá atrás. — Dei uma olhada rápida para Rhett, como se estivesse lamentando ter dito aquilo. Eu não tinha o direito de usá-lo como bode expiatório, como fiz. Ele era meu amigo e mentir sobre ter um relacionamento com ele não era algo que você faz a um amigo. Não quando ele poderia acabar morto.

Corri para o corredor e empurrei Zander, Liam e Wroth. Meus olhos se arregalaram quando vi a confusão que antes era a área de dormir. Parecia que um furacão atingiu o quarto. Colchões, capas, almofadas, cortinas e até meu pequeno tigre estava espalhado pela sala. Havia grandes buracos e sangue na parede.

Da frente do ônibus, eu podia ouvir Emmie exigindo saber o que estava acontecendo, e rapidamente empurrei Wroth de volta para o corredor e fechei a porta. Na minha pressa para proteger Devlin, nem reparei que a porta estava deformada. Tudo o que eu conseguia pensar era em acalmá-lo antes de Emmie matá-lo.

— Dev.— Sussurrei seu nome com a voz um pouco entrecortada, quando ele finalmente se virou para me ver. A dor nos seus olhos da cor do mar,

a maneira que seu rosto estava franzido em tormento, as suas mãos sangrando de tanto bater nas paredes. Se pensei que machucar esse homem faria eu me sentir melhor, estava errada. Eu queria ser vingativa, queria saborear sua dor, mas não consegui.

Por que eu e Marissa fizemos essa aposta? Eu conseguiria seguir com isso, se assim era apenas uma fração de como seria vê-lo mal se o abandonasse no final do verão?

— Devlin. — Falei um pouco mais alto dessa vez, para ele conseguir se concentrar em mim, em vez de bater na parede novamente.

Ele virou a cabeça e os seus olhos se estreitaram em mim. Andei alguns passos em sua direção e ele apoiou as costas na parede.

— Fuja, Nat. Não está segura perto de mim agora.

Neguei com a minha cabeça, já que eu não tinha medo nenhum. Devlin podia ter me machucado emocionalmente antes, mas sabia no fundo da minha alma que ele nunca me machucaria. Sob aquele roqueiro *bad boy*, havia um homem decente que nunca levantaria a mão para bater em uma mulher. Andei os últimos passos para chegar até ele e segurei suas mãos.

Devlin puxou as suas mãos e tentou dar um passo para trás. Levantei as minhas e procurei seu rosto. Ao invés de tentar se afastar como pensei que faria, ele se inclinou em meu toque.

— Dev... — Suspirei seu nome dessa vez... e puxei sua cabeça para baixo para beijar seus lábios.

Para começar, o beijo não foi passionaL. Estava cheio de um pedido silencioso de desculpas pelo o que eu tinha feito a ele. Mas então os meus lábios pediram entrada, minha língua escorregando para provocar seus lábios. Meus joelhos ficaram fracos e eu me inclinei contra ele para não cair. Seus beijos eram minha fraqueza. Dev puxou a cabeça para trás.

— Não, você está com ele.

Enrolei meus braços ao redor do seu pescoço.

— Eu menti, Dev. Não estou com Rhett. — Os olhos deles se estreitaram em mim, descrença em suas profundezas cor do mar. Fiz uma careta. — Ele está com Linc. Rhett é gay.

As narinas de Devlin se dilataram, suas mãos agarraram a minha bunda e me ergueram. Instintivamente, enrolei minhas pernas ao redor de sua cintura. Ele já estava duro, mesmo tão chateado. A sensação de seu pau duro

alinhado contra a minha boceta me fez ver estrelas por um momento, mas sua próxima pergunta me fez concentrar nele.

— Você mentiu? Você não está com aquele filho da puta?

— Sim — sussurrei, meu olhar indo para os seus lábios. Ah, droga. Eu o queria tanto! Queria-o dentro de mim novamente. Nada importava quando ele estava se movendo dentro de mim, me deixando irracional com uma grande necessidade por ele. O vazio que senti ontem à noite após nossa seção de sexo quente público dobrou minha necessidade por ele. — Menti, Dev. Não estive com ninguém além de você por um longo tempo.

Os olhos dele ficaram tempestuosos.

— Defina longo tempo, Nat.— Ele ordenou em uma voz rouca.

— Você sabe que não foi meu primeiro, Dev.— Lembrei. — Eu não estive com ninguém além de você antes do meu namorado de escola. Satisfeito agora? — Talvez eu devesse ter feito a mesma pergunta. Ele esteve com alguém?

— Não. — Ele abaixou a cabeça e lambeu direto na minha área sensível, entre o meu ombro e pescoço. — Quem dera eu ter sido o seu primeiro, baby. Queria ter sido o único a ter entrado no seu corpo apertado.

— E você? — Eu ofeguei.

— O quê sobre mim? — Sua voz estava rouca, cheia de necessidade.

— Esteve com alguém desde...— Gemi quando ele moveu seus quadris e esfregou na posição certa para me fazer ver estrelas. — ... desde mim?

— Não quero ninguém além de você, Nat. Não houve ninguém além de você desde que estivemos juntos na primavera passada. — Seus quadris foram para frente, pressionando direto contra o meu clitóris já latejante.

Oh, merda. Meus olhos se fecharam e a minha cabeça se pendeu na parede. Minha calcinha já estava encharcada com a minha necessidade por ele, mas a cada impulso de seus quadris contra a minha boceta, ela encharcava ainda mais. Com o impulso do seu pau coberto de jeans, eu quase gozei.

— Dev! --Eu gritei o nome dele. Meus dedos se cravaram no seu cabelo, embaraçando seu comprimento. — Preciso de você.

— Preciso de você também, querida. — Os dentes raspando sobre meu ombro, as mãos grandes amassando a minha bunda. — Mas não quero que você fique chateada e fuja novamente.

— Não. — eu prometi. — Por favor, Dev.

— Implorando por mim, Nat? — Ouvi-o inalar, enquanto sentia meu perfume. Seu gemido me disse que ele gostava do meu cheiro. Eu não tomei banho desde que voltei da boate na noite passada porque estava com muita dor de cabeça e Wroth estava no chuveiro quando acordei. Eu ainda cheirava a Devlin, ainda cheirava a sua colônia e suor, agarrados em mim. — Você não tem que implorar pelo meu pau, baby.

— Então pare de me fazer implorar. — eu gemi quando uma mão grande se moveu para mais baixo na minha bunda até o seu dedo médio acariciar a minha entrada através do meu short e calcinha. Ele esticou esse dedo e deu um empurrão. Porra, eu ia gozar antes de ele estar dentro de mim. — Quero você dentro de mim, Devlin. Agora.

Ele levantou a cabeça, seus olhos escurecendo com a necessidade combinando com a minha.

— Vou te dar tudo de mim, Nat. Cada maldita parte minha, se você me der outra chance.

— Outra chance? — Sussurrei, mal havia ouvido metade do que ele falou enquanto o observava mover os lábios. Droga, eu amava seus lábios. Sua forma, gosto e talento.

— Diga que sim. Diga que estaremos juntos novamente e eu vou me afundar tão profundamente em você que você irá me sentir por dias. — Ele abaixou a cabeça, seu nariz roçando a minha orelha. O som da sua respiração me fez tremer, meus mamilos ficando ainda mais duros. O apertei com mais força contra mim. — Diga que sim, Nat.

Com a última parte da sanidade que me restava, concordei.

— Sim, sim, Dev. — Minhas pernas apertaram na sua cintura estreita. — Vou nos dar outra chance.

Todo o seu corpo pareceu tremer por um momento. Enterrei meu rosto no seu peito. Eu não tinha certeza se havia dito sim porque o queria dentro de mim novamente, se eu queria continuar a aposta com Marissa ou porque eu realmente queria tentar de novo. Tudo o que eu sabia era que eu precisava dele dentro de mim agora ou acabaria enlouquecendo.

Meu quadril se deslocou, forçando seu pau no meu clitóris a esfregar um pouco mais.

— Dev... — Gemi. — Quero...

— Quero você também, querida. — As mãos dele subiram para o topo do meu short e o empurraram para baixo, tirando calcinha com tudo. Desembrulhei as minhas pernas para que as roupas saíssem enquanto suas mãos se atrapalhavam para tirar o seu jeans ao mesmo tempo.

Quando o botão de cima foi desfeito retirando seu jeans com cuidado, a minha mão já estava dentro. Meus dedos envolveram em torna de sua cintura impressionante, arrancando um gemido profundo dele. Seu pau estava quente como fogo, duro como aço, sedoso e suave ao toque. A cabeça rosa já estava coberta pela sua própria necessidade por mim. Veias azuis bombeavam ao longo do seu eixo grosso, pulsando com cada batimento cardíaco. Adoraria ter caído de joelhos e chupado, mas minha necessidade estava me consumindo.

Com um rosnado, ele empurrou suas calças e cueca para baixo. Pisando fora delas, ele agarrou a minha cintura. Mais uma vez as minhas pernas estavam em torno dos seus quadris. Em vez de mergulhar profundamente dentro de mim contra a parede, ele caiu na parte traseira de um dos colchões. Ofeguei quando ele se esticou dentro de mim. Eu ainda estava dolorida da nossa aventura na noite passada. Com cada centímetro que ele me alongava, seu pau grosso cada vez mais profundo na minha carne macia, ambos gemíamos e gritávamos de prazer.

— Porra. Porra. — A cabeça de Devlin caiu para trás, seus olhos fechados. — Você é tão gostosa, Nat. Essa bocetinha gostosa é como uma luva apertando meu pau. Mova-se, querida. Mexa essa bunda perfeita.

Eu estava impotente e obedecia seus comandos. Gemendo, levantei meus quadris, amando quando ele dava um impulso para baixo para me encontrar. Suas mãos apertaram minha bunda, os dedos cavando fundo enquanto ele se movia dentro de mim. Vendo o seu rosto, vendo o que eu fazia com ele.

Meu moletom folgado estava atrapalhando e fazendo um calor insuportável. Eu o puxei pela minha cabeça... e joguei-o para o outro lado do quarto junto com as pilhas de colchas que deveriam ser sua cama. Agora eu estava completamente nua, e os olhos deles foram direto para os meus seios enquanto eu cavalgava-o. Com um rosnado, ele me empurrou para baixo, até que o seu rosto enterrou-se no vale entre os meus seios.

A sensação de seus dentes no meu seio esquerdo fez as minhas paredes apertarem, minha libertação vindo mais rápida. Eu me agarrei nos seus ombros, minhas unhas cavando profundamente em sua carne enquanto eu acelerava.

— Dev.— Choraminguei. — Eu vou...— Solucei enquanto as minhas paredes internas começaram a convulsionar. Senti a pressão do líquido da minha libertação vindo em uma velocidade surpreendente, enterrando meu rosto no peito dele, enquanto eu chorava de prazer silenciosamente.

— Porra. — Ele gemeu. — É isso aí, Nat. Goze para mim, baby. — Com um rosnado, ele nos moveu sem sair de mim. Suas mãos agarraram as bochechas da minha bunda e levantaram meu corpo do colchão fazendo-o mergulhar ainda mais profundamente, num ritmo acelerante, fazendo minha cabeça girar de puro prazer.

Eu já estava quase lá de novo. Minhas coxas tremiam com a força de outro orgasmo se aproximando.

— De novo? — Ele perguntou. — Você vai me fazer gozar, baby. A maneira como sua boceta está se contraindo...— Meus olhos se fecharam, suas mãos agarrando a minha bunda forte o suficiente para deixar hematomas por todo o corpo se somando com as da noite anterior.

Observar Devlin se desfazendo era algo que eu sempre amava testemunhar. A maneira como seu cabelo caía em seu rosto coberto de suor, os olhos semicerrados. Era a coisa mais erótica que eu já tinha testemunhado. Uma veia aparecia em sua testa, seu pescoço arqueado com sua mandíbula cerrada, segurando o grito que devia ter rasgado sua garganta em pedaços.

No instante seguinte, senti o primeiro jato de sua liberação quente. O sêmen dele estava quente, fazendo as minhas paredes internas tremerem ainda mais de prazer do calor aliviando minha carne macia. Com uma maldição, Devlin caiu em cima de mim e eu fechei os meus olhos enquanto o orgasmo diminuía. Meus olhos estavam pesados e deixei-os fechados por um segundo, sentindo a sensação do seu peso por cima de mim.

Passaram vários minutos antes de Devlin levantar a cabeça.

— Estou machucando você? — Ele perguntou, beijando meus lábios rapidamente e saindo de cima de mim, antes de eu ter tempo de falar que preferia ele assim. Eu me sentia quente e segura. Agora o ar frio do ar condicionado do ônibus me fez tremer.

Devlin me puxou para o seu lado, seu calor afastando um pouco o frio.

— Você é minha, Nat. — Me informou, envolvendo seus braços com força ao meu redor. Ele pressionou os lábios contra o topo da minha cabeça. — Minha. Eu estava prestes a matar alguém, quando pensei que você estava com Rhett. Diga que você é minha porque eu sei que você também sabe.

— Sim. — Respondi, sabendo que não importava o que aconteceria a partir de agora, eu sempre seria dele. Sempre fui. — Sou sua.



Capítulo 11

Natalie

Eu estava correndo por aí me certificando que tudo estava pronto para o show de hoje à noite. Honestamente não sei como Emmie acompanhava tudo com tanta calma. Fiz isso por três dos quatro anos em que trabalhei para Emmie e ainda tinha dificuldade em organizar tudo. Se não fosse pelo meu organizador com todas as minhas listas de coisas que tinham que ser feitas em ordem, eu estaria seriamente perdida.

A Demon's Wings ainda estava no palco, mas só tinha mais dez a quinze minutos antes dos roadies intervirem e mudarem tudo de forma que a OtherWorld pudesse fechar a noite. Fui até minha lista de afazeres mais uma vez, mas a minha mente não se focou em mais nada além daquele momento.

Quando os braços fortes de repente vieram em volta da minha cintura por trás, eu quase gritei, porque estive tão perdida em pensamentos. Quando senti a rugosidade da barba de um dia de Devlin no meu pescoço, minha boca estalou e me inclinei para trás contra ele. Já que os meus irmãos ainda estavam no palco, eu não precisava me preocupar com mais ninguém nos vendo assim.

— Como está se sentindo? — Perguntou Devlin, os lábios bem ao lado da minha orelha para que não tivesse que gritar para ser ouvido sobre a música.

— Ainda com dor de cabeça, — eu disse a ele quando me virei em seus braços e me inclinei na ponta dos pés para beijar seus lábios. — Mas não como antes.

Devlin pegou meu lábio inferior entre o seu e beliscou antes de sugá-lo profundamente. Quase derrubei meu organizador quando passei meus braços em volta do pescoço, deixando-o aprofundar o beijo, mas apenas por um momento. Afastei-me, dando-lhe um olhar zombeteiro. — Pensei que

concordamos em manter as coisas tranquilas por agora. Não quero que meus irmãos atrapalhem se descobrirem sobre nós.

Ele olhou ao redor do corredor mal iluminado onde estávamos. Apenas um roadie estava à vista, todos os outros atrás do palco preparando-se para fazer a transição. Ele sorriu para mim e deu um tapa com ambas as mãos grandes em toda a minha bunda. — Acho que estamos seguros por agora, baby.

Quando ele começou a abaixar a cabeça, quase o deixei me beijar de novo. Por que seus beijos tem que me afetar tanto? Relutantemente, me afastei. Se ele me beijar, eu nunca conseguiria toda atenção que precisava. — Seja bonzinho.

— Estivemos separados por muito tempo. Só estou tentando compensar o tempo perdido. — Ele agarrou meu organizador e puxou-o para fora da minha mão. Dei um grito de indignação e tentei pegá-lo de volta. Ele sorriu maliciosamente enquanto segurou-o sem esforço sobre a minha cabeça.

Se eu não estivesse tão ocupada, teria sentido prazer em ver o sorriso em seu rosto. Ele parecia feliz naquele momento. Realmente e verdadeiramente feliz. Infelizmente eu não tenho tempo para saborear tudo. — Baby, não tenho tempo para isso, — eu gemia. — Dê-me de volta para que eu possa terminar.

O sorriso não escureceu. — Dê-me um beijo e eu dou para você, — ele esperava.

Revirei os olhos para ele. — Sério? Você vai extorquir beijos de mim agora?

— Fique feliz que são apenas beijos e não a rapidinha que eu realmente quero. — Ele baixou o braço, mas não abandonou o organizador. Envolvendo os braços em volta de mim novamente, ele me puxou contra ele e abaixou a cabeça até que seus lábios estavam a uma mera polegada dos meus. — Beije-me e eu vou deixar você voltar ao trabalho.

Seu fôlego quente acariciou meus lábios como um beijo fugaz e eu derreti contra ele. Devlin me beijou com um grunhido satisfeito, mas foi um beijo mais suave do que eu estava esperando – uma carícia suave de seus lábios sobre os meus, que me deixou mais sem fôlego do que se ele tivesse devorado meus lábios. Quando ele andou de volta, estendendo o organizador, eu estava tremendo com uma necessidade que eu duvidava que seria completamente suprimida.

— Vejo você mais tarde, Nat. — Ele piscou antes de se afastar.

Por longos minutos - que eu realmente não tinha de sobra - eu só fiquei ali, pasmada olhando para ele. Ele nunca me provocou assim no passado. Tão ternamente, tão carinhosamente. Foi quando alguém esbarrou em mim que finalmente consegui sair do meu transe e voltar para o aqui e agora. Murmurando uma maldição sob a minha respiração, voltei a trabalhar.

Quando Demon's Wings saiu do palco foi ao som de fãs cantando seus nomes. Eu estava de pé nos bastidores observando quando meus irmãos saíram. Drake estava rindo de algo que Jesse deve ter dito. O grande baterista careca girou uma perna com os dedos de uma maneira que confundia a minha mente pela forma como parecia fácil. O som da risada de Drake sempre tocou algo em meu coração, especialmente agora que eu sabia que foi algo tão raro no passado.

Quando meu irmão mais velho me viu, parou por tempo suficiente para colocar um braço em volta dos meus ombros em um abraço de um braço só. — Você parece cansada, Nat.

Dei-lhe um pequeno sorriso. — Eu estou. Foi uma noite movimentada, e ainda não acabou.

— Emmie está dando trabalho demais para você? — Shane perguntou quando parou ao nosso lado. — Podemos falar com ela.

Balancei a cabeça rapidamente, no caso de eles pensarem que precisavam conversar com Emmie sobre eu estar trabalhando demais. Não queria que minha chefe pensasse que eu tinha reclamado a meus irmãos, porque não conseguia lidar com a carga de trabalho que ela me deu. Não era que eu tinha muito o que fazer, mesmo embora, sim, eu realmente tinha muito serviço, às vezes. Eu realmente amava o meu trabalho. Só precisava focar em algumas coisas para que eu pudesse funcionar um pouco mais claramente.

— Não se atreva a falar com Emmie, — Eu disse ao mais novo dos meus dois irmãos. — Vou chutar você em suas peças favoritas de homem se abrir a boca. Estou bem, Shane. Só estou com dor de cabeça. Ok?

As mãos de Shane cobriram sua virilha, provavelmente com medo que eu chutá-lo lá de qualquer forma. — Okay. Relaxe. Não é à toa que está com dor de cabeça. A sua pressão arterial deve estar chegando no telhado. — Ele sorriu. — Vejo você mais tarde.

Drake e eu o observamos ir embora, sem dúvida em busca de Harper. Quando Shane saiu, olhei para Drake. — É melhor você ir andando também. Neveah vai querer que seu pai a leve para a cama ou então não irá dormir.

O belo rosto de meu irmão amoleceu, como sempre acontecia quando pensava em sua filha. — Sim, é melhor eu voltar para o ônibus. — Ele deu um beijo na minha testa. — Venha e passe algum tempo com a gente em breve. Ok? Neveah ama sua tia Nat.

Tive que piscar para conter as lágrimas repentinas que queimavam meus olhos. Eu realmente deveria agradecer Jenna por ter fugido há quatro anos para encontrar nossos irmãos. Se ela não tivesse feito, eu poderia ainda estar odiando-os estupidamente por algo que nem sequer era culpa deles. Não tê-los em minha vida, ou à minha linda sobrinha que eu amava tanto quanto ela me amava.

— Vou criar tempo nos próximos dias, — prometi e dei-lhe um pequeno aperto antes de empurrá-lo na direção que Shane tinha acabado de seguir. — Dê a Neveah um beijo para mim.

— Amo você, Nat, — Drake disse por cima do ombro.

— Também te amo, Drake.

Pelos próximos 15 minutos eu ajudei tanto quanto pude com a transição do equipamento da OtherWorld. Não pude fazer muita coisa, mas sabia como configurar os tambores, e sabia que, se eles não estivessem certos, Devlin ficaria furioso. Quando estávamos terminando, Zander saiu para fazer a passagem de som, já que era sua vez de fazê-lo.

Depois que ficou satisfeito com tudo, ele me seguiu para fora do palco. Os outros estavam caminhando em nossa direção, vindo dos camarins. Meu olhar passou por Wroth, Liam, e Axton e direto para Devlin. Ele me viu olhando para ele e seus lábios começaram a se inclinar até que seus olhos se moviam atrás de mim.

Eu balancei a cabeça para ele em aborrecimento até que senti uma mão no meu braço. Surpresa, me virei para enfrentar Zander. — O Quê?

Zander tinha um olhar triste no rosto. — Só queria te dizer ... — Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo desgrehado. Era o lado encaracolado e um pouco dos cachos caíam em seus olhos. — Olha, Nat. Sinto muito sobre essa coisa toda de aposta, ok? Nunca deveria ter feito isso em primeiro lugar. Éramos amigos até que tudo deu errado, e eu fui um idiota. Sinto falta de sair

com você. Podemos voltar a ser amigos como éramos antes de eu me transformar em um idiota?

Fiquei de boca aberta. Nunca estive tão chocada em minha vida. Zander era arrogante na maior parte do tempo. Ele brincava com tudo com mais frequência do que falava sério, mas eu realmente adorava sair com ele antes de tudo azedar. Perder sua amizade foi ruim, não tão mal quanto ter perdido Devlin, mas ainda um golpe em cima de todo o resto.

O pedido de desculpas de Zander, sua pergunta se poderíamos sermos amigos de novo, não era algo que ele faria normalmente. Ele não pedia desculpas por nada. Nunca. Mas eu sabia que ele não tinha muitos amigos verdadeiros. Ele tinha vários seguidores, mas nenhum que realmente contava. Quando perdeu minha amizade, ele também perdeu seu melhor amigo. Ele deve estar se sentindo solitário agora sem Devlin ou a mim em sua vida, percebi.

— Zander... — Eu honestamente não sabia como responder. — Eu... — Parei de novo. Eu queria ser sua amiga novamente, mas eu não confiava nele mais do que confiava que Devlin não me machucaria de novo.

Seu aperto sobre meu braço aumentou. — Só pense nisso, ok? Sinto falta de você, Nat. — Depois de uma pequena hesitação, balancei a cabeça. Zander me deu um sorriso apertado e soltou meu braço. — Obrigado, Natalie.

— Tudo pronto? — Axton perguntou quando parou atrás de mim.

Virei-me e acenei com a cabeça. — Parece que sim. Vocês estão prestes a serem anunciados assim que tomarem seus lugares. — O popular apresentador de rádio de rock local iria apresentá-los e, em seguida, o meu trabalho para a noite estaria quase terminado. Na maior parte. Ou seja, eu não teria um milhão de coisas para fazer, apenas algumas centenas de milhares.

Quatro membros da OtherWorld se dirigiram para o palco, onde uma cortina os escondia durante as trocas. Devlin ficou para trás, seus olhos indo para o meu braço e ficando lá, como se ele ainda pudesse ver a mão de Zander em mim. — O que esse filho da puta quer?

Minhas sobrancelhas se ergueram pela frieza de seu tom. — Ele pediu desculpas pela aposta, — eu disse a ele honestamente, mas não o resto. Devlin já parecia chateado, eu não queria irritá-lo mais antes de ele subir ao palco. Acabaria com tudo. Irritaria não só o resto da banda, mas os fãs e pior, Emmie.

Devlin relaxou um pouco. — Bom. Mas se ele incomodá-la novamente, me avise. — Ele inclinou a cabeça e roçou os lábios sobre os meus em um beijo.

Minha mão livre agarrou a bainha de sua camisa e segurou firme enquanto o beijo se tornou mais profundo.

Gemendo como se estivesse morrendo, Devlin quebrou o beijo e deu um passo atrás. Uma grande mão se levantou, pegando meu queixo. O polegar esfregou sobre o meu lábio inferior inchado. — Você vai dormir comigo esta noite.

— Só se você manter suas mãos para si mesmo. Não quero que todo o ônibus nos ouça fazendo sexo. — Rosa manchou meu rosto com a memória de todos sabendo o que tínhamos feito quando Devlin e eu saímos da área de dormir mais cedo naquele dia. Ninguém disse nada; nem o menor comentário estúpido sobre o que aconteceu. Não significa que eles não sabiam o que aconteceu atrás daquela porta fechada e deformadas.

Se eu dormisse na cama de Devlin hoje à noite, todos saberiam que estávamos definitivamente tendo relações sexuais. Eu não conseguia ficar quieta nem para salvar minha própria vida quando ele estava dentro de mim. Na primavera passada, quando começamos, eu não me importei de verdade se as pessoas nos ouviam quando fazíamos sexo. Harris usava seus fones, então não nos ouvia, e Linc e Marissa estiveram em outros ônibus e não foram testemunhas de meus orgasmos altos.

O sorriso de Devlin foi pura maldade. — Claro Baby. O que você quiser. — Ele apertou um beijo rápido e duro em meus lábios e, finalmente, seguiu os outros para o palco.

Fiquei ali, olhando para ele tomar seu lugar atrás de sua bateria. Ele me pegou olhando e piscou antes de voltar sua atenção para Axton, que fazia algum comentário sarcástico sobre a maneira como Nik terminou o show da Demon's Wings hoje.

Suspirei, sabendo que Axton amava Nik como um irmão quase todo o tempo, exceto quando tinha que ir ao palco logo depois dele. Momentos depois, as luzes se apagaram e os fãs estavam gritando quando a OtherWorld foi anunciada. Meu olhar foi revertido para Devlin quando ele bateu suas baquetas, e Axton contou, antes dele começar a tocar sua bateria.

Observar Devlin era uma experiência erótica de seu jeito próprio. A maneira como ele se perdia na batida da música. Seu cabelo longo e escuro voando por toda parte, enquanto ele deixava sua paixão pela música assumir. Se você comparasse as habilidades de Jesse Thornton às de Devlin, diria que

Jesse era definitivamente o melhor baterista, por pouco. Mas Devlin era o que você queria ver tocar ao vivo. Era uma experiência de tirar o fôlego e que todos deveriam experimentar pelo menos uma vez em suas vidas.

— Você está babando.

Pisquei, forçando meu olhar para longe de Devlin. Harris estava ao meu lado, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans. Fechei minha boca, preocupada que eu realmente estivesse babando, mas sabia que ele estava, provavelmente, apenas brincando. — Ei.

Harris sorriu. — Ei, você. — O sorriso desapareceu lentamente quando viu como eu estava cansada. — Como está a dor de cabeça? Papai disse que você estava com enxaqueca na noite passada.

Levantei uma sobrancelha. — Você realmente falou com seu pai hoje? De boa vontade?

Uma versão de dezesseis anos de idade quase copiada do homem por quem eu estava apaixonada encolheu os ombros. — Às vezes. Quando ele me disse que vocês voltaram, percebi que teria que tentar ser um pouco mais agradável com ele. Se ele a convenceu a aceitá-lo de novo, então eu deveria dar a ele uma chance também. — Ele levantou a mão para tocar seus dedos na minha testa. — Então, como está a cabeça?

Dei de ombros. — Não está tão ruim quanto ontem à noite.

— Bom. Você precisa cuidar melhor de si mesma, Nat.

Olhei para ele. — Você precisa parar de falar com Linc. — Meu celular vibrou e eu puxei-o de meu bolso de trás para encontrar uma mensagem de Emmie. Enviei uma resposta rápida, avisando-a que eu iria cuidar do que ela precisava e fiz uma pausa antes de colocar uma breve nota no meu organizador para que eu não esquecesse. — Tenho que ir.

— Sim claro. Faça sua magia. Vou ficar aqui por algumas músicas e depois voltar para o ônibus, — Harris me assegurou.

— Ok. A pizza deve chegar nos próximos 45 minutos. Faça-me um favor e coma um pouco de salada, ok? Você precisa de algo verde em sua dieta de vez em quando. — Sorri quando seu rosto se contorceu em desgosto.

— Você soa como Layla, mas tudo bem, mãe. Vou comer alguma verdura frondosa. — Sua careta se transformou em um sorriso provocante, quando fiz uma careta para ele.

— Espertinho, — resmunguei, mas não pude evitar o sorriso que tentou levantar meus lábios.

— Você ainda me ama, — ele me chamou, rindo.

— Um pouco.

Um minuto depois eu estava conversando com Pock, o roadie encarregado das guitarras de Wroth, e no seguinte, meu telefone estava sendo explodido com mensagens e telefonemas. Franzindo a testa, puxei meu celular do meu bolso para trás e olhei para baixo para ver "Código Vermelho" na tela.

Meus olhos se estreitaram e meu coração começou a disparar quando tentei lembrar o que era um Código Vermelho. Emmie e eu decidimos usar um sistema de códigos já que todas as crianças estavam com a gente nessa turnê. Eu sabia que vermelho não era bom. Era além de ruim – o pior código que formulamos. Eu simplesmente não conseguia lembrar o que era. Uma das crianças estava ferida?

Era o cenário mais provável e saí correndo em direção aos ônibus, imaginando que iria encontrar a fonte do código mais rápido do que as mensagens de resposta de Emmie revelariam. Levou apenas um minuto, talvez um minuto e meio para chegar os ônibus. A primeira coisa que vi foi Emmie do lado de fora de deles, seu telefone em seu ouvido enquanto a segurança do local estava em pé ao redor do ônibus como se fosse a maldita limusine transportando um presidente.

Meu coração pulou quando percebi que era o ônibus de Shane. Meu irmão estava bem? Harper? Jenna? Porra, por favor não deixe que seja Jenna.

Eu estava sem ar no momento em que cheguei a Emmie. Não por causa da corrida, mas por estar com tanto medo de algo ter acontecido a alguém que eu amava. Emmie me viu chegando antes de eu chegar e levantou o telefone de seu ouvido. — Traga todos os roadies agora. Quero saber se alguém viu alguma coisa. Quero saber de qualquer coisa fora do comum.

Balancei a cabeça. — O que aconteceu? Eles estão bem? Onde está Jenna?

— A única pessoa que se machucou foi Ranger, — Emmie me disse, com os olhos frios em seu belo rosto. — Shane e Wroth estão com ele no veterinário

de emergência local. O ônibus está todo destruído. Harper está no ônibus de Drake com Jenna. Depois de trazer os roadies, quero que vá ver como ela está. Todos os caras estão lá. Eles vão mantê-la segura até que Peterson esteja livre.

— Segura? — O que diabos isso significa? — Emmie, o que diabos está acontecendo?

Minha chefe soltou um suspiro frustrado. — Algum lunático invadiu o ônibus, esfaqueou o cão e deixou uma mensagem escrita com o sangue do cão no espelho do banheiro. — Ela bateu na tela em seu telefone e uma imagem apareceu. Ela virou para que eu pudesse ver e quase vomitei.

A mensagem escrita no espelho do banheiro gelou meu sangue e quase me fez cair de joelhos por um instante. "Você é a próxima, vadia." estava escrita com o sangue de Ranger.

— Alguém está tentando machucar Harper? — Sussurrei.

— Parece que sim. — Emmie assentiu tristemente. — A polícia estará aqui em breve. Peterson chamou-os na esperança de que pudessem encontrar algumas impressões úteis. Sellar está enviando uma equipe de segurança e um guarda adicional para Harper. Vou ter que refazer o ônibus. Não está habitável agora.

Minhas mãos trêmulas se apertaram em punhos e minha espinha endureceu. Agora não era o momento para desmoronar porque algum psicopata estava atrás da minha cunhada. Harper tinha malucos odiando-a todos os dias. Foi por isso que ela tinha um guarda-costas pessoal. Agora eu tinha que me concentrar nas coisas que Emmie precisava que eu fizesse.

Rabisquei mais uns poucos comandos na minha prancheta e então parti para reunir todos os roadies. Vinte roadies estavam espalhados por todo o lugar, mas finalmente encontrei todos eles e disse-lhes para ir até os ônibus. Logo que confirmei que estavam todos lá, enviei uma mensagem a Emmie dizendo que estavam todos prontos para que ela conversasse com eles, e depois fui para ônibus de Drake.

Ouvi Harper xingar antes de abrir a porta do ônibus. Soube então que ela estava chateada. Harper raramente xingava, mas quando fazia, ganhava até de Emmie. Entrei no ônibus para encontrar a sala de estar lotada com a minha família. Nik, Jesse, Drake, Lana, Layla, Lucy, Jenna, e Harris estavam todos sentados lá, enquanto Harper passeava pela sala de estar indo e voltando.

Parece que Harper pegou esse hábito de Shane quando ele estava agitado sobre algo.

Vendo-me ali, Nik se levantou. — Sabe alguma coisa? Emmie está ok? Ela soube de Shane?

Eu não sabia o quanto Emmie queria que eu compartilhasse com todos e eu realmente não sabia muita coisa, então respondi às duas últimas perguntas. — Não, ela não soube de Shane ainda. Ela está chateada, mas fora isso tudo bem.

Harper se virou ao som da minha voz, seus olhos violeta brilhando com uma mistura de lágrimas e raiva. — Shane está bem? Por favor, Natalie. Vou enlouquecer aqui. Não consigo falar com Shane em seu celular. Preciso saber que ele está bem. Preciso saber o que está acontecendo com Ranger. — Lágrimas caíram de seus olhos. — Olha, eu sei Emmie está ocupada tentando lidar com tudo o mais, mas por favor. Descubra o que está acontecendo antes de eu começar a subir pelas paredes.

Passei meus braços em torno de seu corpo tremendo, precisando abraçá-la pelo menos uma vez antes de começar a prometer a ela que eu a ajudaria a descobrir o máximo que pudesse. Seus ombros caíram um pouco quando segurei-a com força. — Vou fazer o que puder, Harper.

A porta se abriu e Dallas, Axton, Marissa, e Linc correram para a sala de estar. Dallas praticamente empurrou Harper dos meus braços para os dela. — Você está bem? — Ela perguntou. Ela deu um passo atrás para fazer um exame visual de sua melhor amiga, os olhos cheios de lágrimas. — Você está machucada?

Mais lágrimas caíram dos olhos violetas de Harper. — Estou bem. Só preciso de alguém para ir ver o meu marido e meu cachorro. Emmie disse que Wroth está com ele. Wroth! Ele não poderia lidar com Shane se ele mesmo está tão chateado como estou agora.

Os olhos de Marissa se arregalaram. — Wroth está com ele? — Ela mordeu o lábio, algo que estava fazendo muito recentemente. Era irritante e adorável ao mesmo tempo. Eu queria que ela parasse com isso. Seu lábio ficar com impressões permanentes de dentes se não fizesse. — Alguém precisa ir até lá com eles. Alguém sabe onde o veterinário fica?

Peguei meu telefone e comecei a mandar mensagens. Dentro de um minuto eu sabia o endereço do veterinário. Rabisquei o endereço no canto da

folha de papel na minha prancheta e rasguei. — Linc, ajude Marissa a pegar um táxi, — eu disse a ele, sabendo que Marissa queria ir para que pudesse ajudar Wroth. Pelos olhares nos rostos de todos os outros Demons, eles queriam ir também, mas sabia que estariam melhor com Harper. Era o que Shane desejaria, que eles protegessem a coisa mais preciosa de sua vida.

Harper parou Marissa antes dela chegar à porta. — Diga a Shane que eu o amo. Certifique-se de que ele está bem. Ele... — Um soluço escapou e ela esfregou as mãos sobre o rosto antes de continuar. — Só quero que ele esteja bem.

Segui Linc e Marissa para fora, mas enquanto eles saíam para pegar um táxi, eu voltei para o ônibus de Shane. Os policiais já estavam lá e Peterson, o guarda-costas de aparência média que prometeu proteger Harper com sua vida, estava conversando com um cara de terno. Emmie estava entre os dois homens, ouvindo atentamente. Quando cheguei até eles, Emmie pegou minha mão e segurou-a com força, o único sinal exterior de que ela estava tendo um colapso emocional por trás daqueles grandes olhos verdes dela.

Às vezes era difícil lembrar que Emmie era tão humana quanto qualquer outra pessoa. Ela era tão eficiente, tão sólida e confiável quando tudo estava indo para o inferno em torno dela. Quando as coisas ficaram loucas, ela estava na zona. Mas isso não significa que ela não estava despedaçada como todos os outros. Eu soube pela forma como ela segurou minha mão que ela não estava somente puta, mas também chateada.

Ela dedicou sua vida a fazer tudo o que podia para ajudar os Demons. Ela amava todos eles. Eles foram sua família quando ela mais precisava de alguém. Eles a criaram, a estimaram e a tornaram um deles. Quando aquele lunático machucou Shane e Harper, destruindo seu ônibus e, possivelmente até mesmo matando seu amado cão, isso tinha machucado muito Emmie.

Concentrei-me em tudo o que chefe de polícia tinha a dizer. Pela evidencia na mensagem sangrenta, parecia que a psicopata também era uma psicopata inteligente. Foi usado luvas porque não havia impressões digitais. Os policiais iriam checar todas as câmeras de vídeo ao redor do local, mas dezenas de milhares de pessoas presentes naquela noite. Dois detetives já estavam interrogando os roadies, mas a probabilidade de descobrir quem foi responsável pela destruição seria quase nula.

Emmie não estava feliz com essa notícia, mas ela entendeu. Ou assim ela disse. Logo que o policial saiu, com Peterson com ele, o aperto de Emmie na minha mão aumentou. — Ok, aqui o que vamos fazer. Quando Seller chegar, iremos colocar uma câmera de segurança na porta de todos os ônibus para que possamos ver quem vem e vai. Irei usar fones de ouvido para que possamos nos comunicar melhor durante os shows. Quero que fiquemos em contato com todos os membros da equipe de segurança de Seller em todos os momentos: antes, durante, e depois de cada show.

Balancei a cabeça, rabiscando notas quando ela continuou a delinear o que queria que fosse feito.

Quando o telefone de Emmie tocou vários minutos mais tarde, ela fez um som suave e piscou rapidamente quando colocou o celular no ouvido. — Shane? — Ela escutou por um momento, seus olhos verdes mais brilhantes do que eu vi em muito tempo. Seu rosto suavizou por um segundo de emoção antes de ela apertar sua mandíbula. — Tudo bem... Sim... Certo. Fique perto de Wroth. Não sei se este idiota está atrás dela ou de você... Eu te amo. — Quando ela abaixou a mão, bateu a mão livre sobre os olhos.

— Está tudo...? — Parei, não sabia como fazer a pergunta. Sabia que tudo não estava bem. Meu irmão e sua esposa passaram por um inferno esta noite. Todos nós passamos, de uma forma ou de outra.

— Ranger vai sobreviver. Nada vital foi atingido. Shane ainda está chateado, mas está melhor agora que sabe que Harper está segura e que o cão vai viver. — Seus ombros caíram por um momento. — Acho que ele vai sair da banda, Nat. Não que eu pudesse culpá-lo depois disso. Estou pronta para parar eu mesma.

Balancei a cabeça, sabendo exatamente onde ela e meu irmão estavam chegando. Esta vida era cheia de todos os tipos de altos, mas também muitos baixos. Perseguidores e outros malucos que queriam machucar você ou alguém que você amava era apenas parte dos muitos baixos da vida de qualquer celebridade. Shane teve que aguentar mais do que um punhado de vadias dementes fazendo ameaças para Harper desde que seu noivado virou hit na mídia social. Agora, no entanto, não era apenas ameaças. Era de verdade. Alguém feriu um membro da família de Shane. Ranger era um filho para ele e Harper como Mia e Jagger eram para Emmie. Essa mesma pessoa tinha a intenção de machucar Harper igual.

Foi um longo tempo até eu voltar para o ônibus da OtherWorld. Quando subi a bordo do ônibus, a sala de estar estava tão cheia quanto o de Drake esteve. Tudo que eu queria era tomar um banho e cair na cama, talvez até mesmo fazer um lanche para comer se não fosse pedir demais. Eu não comia desde a minha tigela de cereal no café da manhã antes de chegarmos ao local mais cedo naquele dia.

Todos levantaram suas cabeças quando pisei no ônibus. Eles provavelmente estiveram esperando por mim para descobrir exatamente o que aconteceu. Eu sabia que a polícia havia dito a todos que precisavam ir a seus próprios ônibus e ficarem lá, mas por causa da mídia que já estava circulando como abutres ninguém tinha dito nada a ninguém.

Meu olhar deslizou sobre todos até que pousou na única pessoa que eu precisava ver. Devlin estava sentado na poltrona, com o rosto tenso enquanto me observava. Quando aqueles olhos de água-marinha encontraram os meus, me senti começar a desmoronar. Foi uma longa noite, e eu mantive todo o medo e lágrimas presas, enquanto corria para fazer tudo o que precisava da minha atenção imediata.

Agora, com nada a fazer pelo resto da noite além de dormir e o homem que eu simplesmente queria que me abraçasse e me dissesse que tudo ficaria bem, senti lágrimas enchem meus olhos e arderem. Minha garganta apertou com toda a emoção reprimida que eu mantive presa por horas agora. Devlin se levantou e veio em direção a mim, seus braços fortes indo em torno de mim instantaneamente. Baixei a cabeça e me inclinei contra seu peito duro quando a primeira lágrima caiu sobre minha bochecha.

Seus braços se apertaram em torno de mim e senti seus lábios escovarem sobre minha orelha. — Vai ficar tudo bem, Nat.

Consegui apenas acenar, incerta se acreditava nele ou não, mas confortada pelas suas palavras, no entanto.



Capítulo 12

Devlin

Uma perna suave e sedosa sobre as minhas pernas me acordou, mas não abri meus olhos. Ou talvez fosse a dor instantânea em meu pau que me acordou. Gemendo, virei minha cabeça até os meus lábios encontrarem o topo da cabeça de Natalie. Ela suspirou o meu nome e se aninhou mais perto, ainda dormindo.

Por mais difícil que fosse, eu não queria nada mais que acordá-la e me enterrar profundamente em sua boceta. Eu não sabia, no entanto, se era o certo. Natalie precisava de todo o sono que pudesse ter nesses dias. Ela estava trabalhando muito mais desde que aquele idiota destruiu o ônibus de seu irmão, há três semanas atrás.

A mídia estava lucrando com o ataque, e trazendo de volta toda a merda do passado de Shane que não tinha nada relacionado a Harper. Os paparazzi estavam trabalhando duro sobre uma separação, mas isso só deixava o relacionamento deles mais forte.

A maioria das pessoas na turnê começaram a relaxar agora e o choque já havia passado. Eu sabia que tanto Emmie como Natalie sabiam mais que a gente. Natalie estava exausta com tudo isso e as outras coisas que ela precisava resolver. Eu queria falar com Emmie sobre isso, para contratar alguém para ajudar Natalie.

Essas duas iam conquistar o mundo com seus celulares e organizadores, mas precisavam de ajuda. Especialmente Natalie. O stress de tudo estava ocasionando mais dores de cabeça. Ela estava pálida e havia olheiras sob seus belos olhos azuis acinzentados. E foi apenas por isso que eu não a acordei durante a noite e me afundei na sua boceta.

Na pequena prateleira acima da cama, o telefone de Natalie vibrou duas vezes e corri para pegá-lo antes que ela acordasse. Piscando os olhos, vi que era

uma mensagem, mas isso não fazia sentido para mim, então esfreguei meus olhos e olhei novamente para a tela. Não havia um nome, apenas um número de cinco dígitos.

Lembrete: Você tem uma consulta com o Dr. Rashid às 13:45 no dia 13 de julho. Responda 1 para confirmar ou 2 para reagendar.

Meu corpo inteiro enrijeceu. Ela estava doente? Eram as dores de cabeça constantes ou algo pior? Meu estômago embrulhou com o pensamento de que algo poderia está seriamente errado com Natalie. Se ela estava doente, poderia ser algo que pudesse levá-la de mim. Não sei se sobreviveria a isso.

Natalie se estendeu ao meu lado. Eu olhei para ela, memorizando cada pedaço de seu rosto. Ela sorriu. — Emmie já está dando ordens?

— Não Emmie. — Ela levantou uma sobrancelha, silenciosamente me perguntando quem era. — É um daqueles lembretes automáticos de uma consulta médica com o Dr. Rashid no próximo mês. É a nossa próxima parada em Phoenix, certo?

Ela abaixou sua testa e se aninhou mais contra mim. — Sim. Digita um para mim. É para Lana e Dallas.

Meu corpo relaxou. Era um compromisso com o obstetra para as duas garotas grávidas. Soltei um suspiro de alívio porque não era um neurologista ou algo do tipo para Natalie referente as suas dores de cabeça, embora que provavelmente não faria mal nenhum levá-la para ver um médico sobre isso. Teria que me lembrar disso mais tarde e, se ela não quisesse ir, então teria que falar com Emmie e obrigá-la a ir.

Digitei a resposta e cliquei em enviar antes de colocar o telefone na prateleira acima da minha cabeça novamente e, em seguida, senti-la enfiar a sua cabeça debaixo do meu queixo e fechar os olhos. Ouvi quando um suspiro deixou seus lábios. — Me arrependo de ter comprado aquela maldita Acqua Di Gio agora. Por que você usa isso na cama?

Eu sorri. — Porque eu sei que você não resiste a ele. — Sem perceber, minha mão começou a esfregar suas costas para cima e para baixo, então fui para seu quadril e comecei a esfregar pequenos círculos. Ela deve ter sentido porque se arrepiou em meus braços. Eu estava feliz porque ela gostava disso e para mim, tocá-la era como um calmante.

Se eu pensava que era ruim estar apaixonado por essa garota antes, não imaginava que pudesse estar tão apaixonado como agora. Claro, eu sabia

que amava Natalie desde a primavera passada. Quando me deixei envolver com ela, já estava sendo consumido pelo desejo de tê-la muito antes. Talvez fosse porque passei muitos meses desejando-a ou talvez fosse porque tinha essa aposta de merda pairando sobre minha cabeça, mas eu me apaixonei muito profundamente por ela.

Houve dias, ao longo das duas últimas semanas, quando pensei que ficaria louco com a necessidade de simplesmente vê-la quando ela estava tão ocupada. Foi uma loucura, especialmente quando eu sabia que engatilharia na sua cama com ela no final do dia, mas isso não tornava as coisas mais fáceis. Eu me sentia como um adolescente se apaixonando pela primeira vez, sentindo pela primeira vez o gosto do amor e, que se não a tivesse do meu lado a cada hora do dia, eu iria explodir lentamente. E quando eu estava com ela, precisava dela ao meu lado, precisava tocá-la, mesmo que apenas um escovar de dedos sobre sua mão.

Eu estava grato que os seus irmãos estavam distraídos com outras coisas neste momento. Natalie ainda não queria dizer a eles que estávamos juntos e eu entedia seus motivos. Drake e Shane eram muito protetores com Natalie e Jenna, como haviam sido e ainda eram com Emmie. Meus amigos poderiam não mais querer a minha amizade quando soubessem que eu estava dormindo com a sua irmã mais nova todas as noites. Parte de mim queria contar a eles, no entanto. Eu não queria esconder o nosso relacionamento como se fosse algo de que deveríamos ter vergonha.

Neste momento, eu estava dançando de acordo com as regras de Natalie para não deixá-la tão estressada.

Dei um beijo em sua cabeça e, em seguida, arrastei mais beijos para baixo, no lado de seu rosto antes de descer para o seu pescoço. Sua respiração acelerou enquanto eu lambia a sua pulsação irregular na base de sua garganta. Todos os pensamentos de deixá-la dormir desapareceram completamente da minha cabeça quando suas mãos suaves deslizaram sobre minhas costas. Segundos depois, suas unhas cortaram minha pele, fazendo-me gemer de prazer. Porra, eu adorava quando ela fazia isso e ela provavelmente nem percebia o que estava fazendo. Ela estava perdida no momento e não se continha.

— Dev. — Ela gemeu meu nome, fazendo meu pau se contorcer de excitação.

Com meu joelho, espalhei suas coxas mais abertas e mergulhei nela sem me preocupar em provocar qualquer um de nós. Não havia necessidade. Ela já estava toda molhada, fazendo meu caminho escorregadio com seu calor líquido. Nós dois tivemos que abafar nossos gritos de prazer ao primeiro contato.

As mãos de Natalie se moveram das minhas costas para o meu pescoço, os dedos enroscando no meu cabelo comprido. Alguns fios caíram para a frente, fazendo cócegas em seus seios enquanto eu empurrava dentro dela novamente. A vista do meu cabelo escuro contrastando com sua pele de alabastro só aumentou o meu prazer e eu inclinei minha cabeça para lamber o vale entre seus seios.

Quando ela começou a fazer esses malditos pequenos sons choramingando, eu sabia que ela estava perto. Momentos depois, senti suas paredes apertarem em volta do meu pau, tentando forçar minha própria libertação. Cerrei os dentes e desacelerei meu ritmo, querendo que ela ainda tivesse mais um. Rolei sobre minhas costas, saindo de dentro dela. Ela fez um som protestando na parte de trás de sua garganta até que entrei nela de novo por trás.

Sua cabeça caiu para trás contra o meu peito, um de seus braços chegando atrás dela até que suas unhas estavam arranhando minha bunda. — Toque o seu clitóris, baby, — murmurei contra seu ouvido. — Toque-se para mim.

Percebi que o meu comando a excitava ainda mais. Sua vagina contraiu em torno de meu eixo, mesmo antes de sua mão livre se mover entre suas pernas. Abaixei minha cabeça e mordi seu ombro enquanto ela rebolava os seus quadris, levando-me mais fundo. Porra, ela era tão gostosa.

— Dev, — ela gemeu novamente, sua mão se movendo mais rápido, enquanto eu sentia se apertar em torno de meu eixo novamente. — Já, baby? — Eu empurrei mais rápido, mais forte, querendo ir com ela neste momento. — Porra, você é tão quente! — Dev! — Ela gritou, arqueando as costas ao ponto de que eu estava apenas metade dentro dela agora.

— Nat, — gemi. Minhas bolas apertadas, a base da minha espinha formigando. Eu sabia que estava perto de gozar dentro dela. — Porra! — Fechei meus olhos e segurei a sua cintura ainda mais apertado enquanto deixava o meu orgasmo correr no meu corpo. Segurei a respiração quando a primeira contração me atingiu. Engoli meu próprio grito de puro prazer, fazendo minha

garganta doer na mesma proporção que o meu pau doía naquele momento para não soltar o grito que estava se construindo dentro de mim.

Longos minutos depois, minha respiração finalmente normalizou e meu coração estava lentamente se acalmando. Natalie deslizou sua bunda de volta contra mim, sonolenta, me abraçando mais perto. Pressionei meus lábios contra sua orelha e sussurrei as palavras que vinha tentando se libertar durante minha libertação.

— Amo você, Nat.

Ela não respondeu, o que me surpreendeu. Percebi que ela teria dito alguma coisa, mesmo que fosse para chamar de besteira. Levantando minha cabeça, percebi que ela tinha voltado a dormir novamente. Com uma maldição murmurada, balancei a cabeça reprovando o meu timing perfeito.

Na primeira vez que eu realmente tive a coragem de me declarar para a minha garota, ela dormiu antes de me ouvir.

Natalie

O ônibus estava vazio hoje, algo que estava grata enquanto montava um sanduíche na cozinha do ônibus da OtherWorld. Eu estava cansada e ainda com um pouco de dor de cabeça, apesar do Tylenol que tomei a uma hora atrás. A maldita dor simplesmente não ia embora e eu estava ficando cansada dela.

Cortando um tomate, comi três fatias antes mesmo de colocar uma no meu sanduíche. Eu não tinha comido ainda essa manhã e estava morrendo de fome. Logo que terminei meu sanduíche, peguei um saco de batatas fritas e uma enorme garrafa de Voss na geladeira abastecida, antes de entrar na sala de estar e ligar a TV.

Fiquei contente de ter algumas horas para mim mesma. A maioria dos meus companheiros de ônibus foram explorar a cidade em que ficaríamos no próximo dia. Harris pediu a seu pai para ir passear com os Thorntons. Derreteu meu coração quando ele perguntou se eu gostaria de ir junto, mas a minha cabeça estava prestes a rachar com tanta dor e tive que recusar. Os meus garotos pareciam desapontados e eu me senti assim também, mas não queria estragar o dia deles com a minha dor.

Eu estava dando a última mordida no meu sanduíche quando ouvi a porta do ônibus ser aberta. Franzindo a testa, virei a minha cabeça para ver Marissa. Ela me deu um pequeno sorriso enquanto se sentava no sofá ao meu lado. — Se sentindo melhor?

Eu dei de ombros. — Melhor do que antes. — Tomei um gole da minha água, estudando a minha amiga um pouco mais de perto. Nas últimas três semanas, desde que a turnê começou, Marissa mudou. Ela ainda tinha momentos em que parecia triste e perdida, mas eram poucos e distantes entre si. Ela estava gastando mais tempo com Wroth, compartilhando a cama com ele. E sim, dando a Devlin e a mim uma lavada quando se tratava de quem era mais alto durante o sexo. Eu estava feliz que Marissa parecia mais feliz. Essa menina nunca deveria ter que chorar novamente.

— Alguém já voltou? — Perguntou Marissa, pegando uma batata do pacote.

— Você é a primeira. Você e Liam se divertiram? — Liam havia lhe pedido para almoçar com ele assim que ela se levantou naquela manhã. Achava doce dele dar tempo para ela durante seu horário louco. Aquele homem amava sua irmã mais do que qualquer pessoa no mundo, e isso não me surpreendia.

Em vez de comer sua batata, Marissa mordeu seu lábio inferior. Eu queria gritar com ela para parar de fazer isso, assim como Liam tinha começado a fazer ultimamente já que ela fazia isso tantas vezes, mas gritar com Marissa era como gritar com um filhote de cachorro e eu simplesmente não podia fazer isso. — O que está errado, Rissa? — Quando ela mordeu seu lábio, eu sabia que algo estava em sua mente.

Ela suspirou e se virou para mim no sofá. — Eu queria falar com você sobre a aposta que fizemos.

Pisquei. Eu realmente não tinha pensado sobre a aposta. Eu não tinha certeza se queria seguir com ela ainda. Pelo olhar no rosto de Marissa, ela não queria seguir com ela também. — O que sobre ela?

— Eu desisto, — disse ela parecendo aliviada por ter falado essas palavras. Seus ombros caíram um pouco. — Arrependo-me de fazê-la com você e se você quiser, ainda vou assumir o seu trabalho enquanto você sai de férias.

Dei de ombros, tentando agir como se não me importasse de qualquer maneira. Eu não queria admitir que fiquei aliviada que ela estava desistindo. Se ela desistir, então não tenho que ir adiante com a aposta também. Eu não queria

me afastar de Devlin novamente no final do verão. Eu não queria fazer um monte de coisas ... — Tudo bem, se é isso que você quer.

Marissa sorriu. — Então, você ainda vai continuar com isso?

Dei de ombros, ainda tentando jogar com calma. Eu não queria admitir que estava mais apaixonada do que antes por Devlin. Ele era diferente agora e pensei que era porque desta vez ele não tinha essa merda de aposta, afastando-o do que ele estava sentindo para mim. Era difícil aceitar quando eu o odiava pelo o que ele fez comigo durante tanto tempo, mas eu estava começando a pensar que Devlin realmente se importava comigo na última primavera. — Talvez, — eu disse a ela, devolvendo o sorriso. — Ainda não.

Pelo o resto da tarde eu e ela ficamos deitadas no sofá assistindo um filme qualquer na TV por satélite. Felizmente, eram romances e comédias, porque eu não acho que a minha cabeça poderia ter lidado com thrillers cheios de ação ruidosas.

Por volta da hora do jantar, o ônibus começou a encher novamente. Foi a noite em que todas as meninas foram para um dos ônibus e tiveram uma noite das meninas enquanto os rapazes saíram para um clube ou apenas ficaram assistindo um jogo. Eu não estava com vontade de sair, mas fui e troquei minha camisola e calças de yoga para um par de shorts e uma das camisetas de Devlin. Não era muito melhor do que eu estava vestindo antes, mas estava quente como o inferno lá fora e eu não queria ficar com as marcas da minha camisola confortável.

Quando voltei do banheiro, a sala estava cheia de roqueiros. Aparentemente, eles ficariam lá esta noite, então peguei meu celular e perguntei o que eles queriam em suas pizzas. Poderia muito bem fazer os seus pedidos antes de ir ao ônibus remodelado de Harper para assistir quem sabe o quê. Se ela e Lana escolheriam, eu sabia que seria algo aterrorizante e que me faria não querer deixar o meu próprio ônibus agora.

— Quantas vocês querem? — Perguntei do quarto.

— Catorze no mínimo, — disse Zander enquanto se inclinava contra o balcão na cozinha, do meu lado. — Algumas asas de galinha, pães e algo doce para a sobremesa. — Ele levantou uma cerveja aos lábios e tomou um gole antes de sorrir para mim. — Isso é só para mim. Pergunte a esses filhos da puta o que querem.

Ergui a cabeça do meu celular e sorri de volta para ele. Desde seu pedido de desculpas, suavizei um pouco como me dirigia a ele. Não estávamos tão próximos quando antes, mas definitivamente era melhor do que foi durante o último ano. — Espero que o seu estômago exploda.

— Por quê? — Ele levantou uma sobrancelha, sorrindo para mim. — Provavelmente seria você quem teria que limpar.

Suspirei. — Sim, provavelmente você está certo. Não exploda, cara.

— Vou tentar o meu melhor, querida. — Ele inclinou a garrafa de cerveja para trás e tomou um longo gole antes de jogar o recipiente vazio no lixo. Havia apenas algumas cervejas sobrando no frigobar, mas percebi que alguém pediria a alguns dos roadies para comprar mais. Eu temia a bagunça que provavelmente encontraria quando voltasse essa noite.

Comecei a pedir as pizzas, junto a todo o resto. — Se você quer algo especial em sua pizza me diga agora. Não farei isso duas vezes esta noite.

Seis vozes diferentes começaram a me chamar para falar sobre cobertura e enruguei a ponta do meu nariz e, antes da dor de cabeça voltar, sai do aplicativo. A porta do ônibus se abriu e mais três roqueiros entraram na sala seguidos por uma miniatura de Dev. Meu olhar foi para Shane e Jesse e, pararam num momento de apreciação quando vi o quão gostoso Devlin estava numa camiseta manchada de suor, então rapidamente mudei para Harris. — Que tal uma pizza de queijo para você e Lucy?

— Depende. Você vai me fazer comer salada de novo? — Balancei a cabeça e seu rosto se contorceu em desgosto. — Não posso apenas comer algumas varas de aipo que vêm junto com as asas?

— O aipo não conta como um vegetal legítimo quando você o sufoca no molho de búfalo e no molho ranch, — Informei a ele enquanto olhava para o meu telefone novamente. — Você quer a pizza ou não?

— Sim, claro. — Ele soltou um longo suspiro, fazendo parecer que eu estava fazendo ele arrancar os dentes sem nenhuma anestesia. Não me incomodei em esconder o meu sorriso quando adicionei a sua pizza de queijo no pedido.

— Quero uma daquelas coisas de biscoito, — Shane me disse quando se inclinou sobre o meu ombro para bisbilhotar o que eu estava fazendo. — E aquelas pimentas extras que eles sempre incluem na caixa.

— Posso ter um cookie também? — Perguntou Harris, dando um passo ao meu lado para que ele pudesse olhar por cima do outro ombro. — Se tenho que comer salada, quero biscoitos para a sobremesa.

Suspirei. — Vou pegar um para você compartilhar com Lucy. — Quando o cheiro de suor e sujeira encheu o meu nariz, afastei Harris. — Vá para o chuveiro.

Ele mostrou a língua para mim. — Vim aqui para tomar banho. Entre Jesse, Layla, os gêmeos e Lucy, não havia qualquer água quente naquele ônibus.

Jesse pegou as duas últimas garrafas de cerveja na geladeira e se virou para olhar para Harris. — Não me culpe, menino. Estive no chuveiro por dois minutos. É Lu que usa tudo.

— Alguém chame Pock e peça para ele ir buscar mais cerveja, — resmungou Devlin quando Jesse entregou a segunda garrafa de cerveja para Shane. — Não vou ficar com vocês, seus filhos da puta, sem um pouco de bebedeira.

Marissa, que estava tomando uma ducha, entrou na sala de estar vestindo um par de jeans e uma regata por cima. Alguém soltou um assovio alto e eu virei minha cabeça para ver quem fez aquilo. Quando percebi que era Rhett, respirei um pouco mais fácil, sabendo que se fosse qualquer outra pessoa, estaria dividido em dois. Felizmente Wroth era legal com Rhett agora que ele sabia que o cara era gay.

— Estou pronta para ir quando você estiver, — Marissa me garantiu enquanto ia a geladeira e pegava uma garrafa de água.

— Só me deixe enviar este e, em seguida, ligar para assegurar que não é algum trote. — Era o que acontecia toda vez que eu pedia pizza, não que pudesse culpá-los. Se eu tivesse que fazer um pedido de quatrocentos dólares de comida e acabava que fosse feito por um garoto fazendo uma brincadeira estúpida, eu ficaria chateada também.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, virou-se para olhar para todos sentados ao redor da sala. — Regras — Ela disse com firmeza, como uma professora prestes a deixar seus alunos fazendo suas tarefas, enquanto saiu da sala por alguns minutos. — A menos que este seja o seu ônibus, você não irá para a área de dormir. O banheiro é para ser respeitado. Se eu voltar a esse ônibus e houver urina por todo o chão, farei vocês revezarem para limpá-lo.

Temos uma lata de lixo e muitos sacos. Use-os. Quando a lata ficar cheia, leve o lixo para fora e substitua o saco.

Os membros do Trance e Alchemy que estavam lá assentiram com a cabeça e cada um disse: — Sim, senhora, — respeitosamente. Eu ri enquanto confirmava o pedido no aplicativo e, em seguida, ligava para a loja. Logo que confirmei os pedidos e me certifiquei que o motorista da entrega sabia para qual ônibus entregar, olhei para Jesse. De todos eles, eu confiava nele para ser o mais responsável.

— Assine o meu nome no recibo do cartão de crédito quando a comida chegar aqui, e certifique-se de que ele receba uma boa gorjeta: — Eu disse a ele.

Jesse acenou com a cabeça careca. — Claro.

Dei-lhe um sorriso em agradecimento antes de me virar para Harris, que ainda estava de pé na cozinha. — Banho.

Ele revirou os olhos água-marinha para mim. — Ok, mãe.

Dei um soco em seu braço. — Você e Lucy vão sair? — Jenna estava pensando em ter uma noite das meninas com a gente, e Lucy foi convidada enquanto os filmes forem adequados. Hoje à noite, eu tinha certeza de que não seriam. O que significava que Lucy tinha que ficar com Felicity e as crianças menores, ou com Harris.

— Nós provavelmente iremos assistir a um filme no ônibus ou jogar alguns jogos no videogame, — ele me assegurou.

— Na sala de estar, não no quarto. — Jesse foi rápido em deixar isso claro.

— Sim, senhor. — Harris acenou com a cabeça cortesmente. Não era segredo que Jesse assustava o garoto de dezesseis anos de idade. — Na sala de estar, com as luzes acesas.

Escondi o meu sorriso e empurrei Harris para o corredor. Segui-o através da área de dormir até o banheiro, onde puxei uma toalha do armário e uma toalhinha. — Basta deixar suas roupas no cesto de roupa do seu pai e vestir o moletom dele. — Só ficaria um pouco folgado para ele, já que ele era ainda menor e mais magro do que o seu pai, embora não por muito tempo.

Harris concordou. — Tudo bem... Queria que você tivesse ido com a gente hoje, Nat. — Ele suspirou e balançou a cabeça, fazendo-me perceber que ele estava precisando de um corte. Harris não mantinha o cabelo comprido como

o seu pai. Ele não gostava que ficasse muito longo. Fiz uma nota mental para levá-lo a um salão para cortá-lo.

— Eu também, amigo. Da próxima vez, não importa se eu tiver uma dor de cabeça ou não, vou mesmo assim. Ok?

Ele assentiu e estendeu a mão para a bainha de sua camiseta. Dei-lhe um pequeno sorriso e o deixei-o. Quando fechei a porta do banheiro, não fiquei surpresa ao encontrar Devlin encostado no nosso beliche. Eu estava esperando que ele voltasse aqui para que eu pudesse beijá-lo antes de sair.

— Gostaria que você estivesse com a gente também, — Devlin me disse, deixando-me saber que ele esteve lá por tempo suficiente para ouvir seu filho. Ele abriu os braços e dei um passo adiante para que pudesse envolvê-lo em torno de mim. Seus lábios pressionaram-se contra a minha testa e tive de fechá-los firmemente para evitar a corrente repentina de lágrimas. — Como está a cabeça?

— Está bem, — menti. Eu realmente estava precisando de mais Tylenol, mas não queria preocupá-lo mais do que já estava. Devlin já tinha manifestado sua preocupação com minhas dores de cabeça constantes e prometi a ele que iria ver um médico para saber mais sobre ela assim que eu pudesse.

— Quando vai voltar? — Ele perguntou, seus lábios indo da minha testa para baixo no meu nariz e deslizando suavemente sobre meus lábios.

— Tarde. — Inclinei-me na ponta dos meus pés e dei um beijo mais profundo em seus lábios antes de relutantemente voltar para trás. — Não deixe que os outros destruam o ônibus.

Ele fez uma careta e balançou a cabeça. — Se sua cabeça começar a doer de novo, me mande mensagem. Podemos sair. Vou levá-la para um hotel e você pode dormir em paz esta noite.

Sorri para o meu baterista sexy. — Sim, dormir. — Ele estaria dentro de mim dentro de segundos antes de ter a porta fechada. Não que eu reclamasse.

Ele levantou a mão e tocou os círculos escuros sob meus olhos. — Dormir é tudo que quero que você faça, Nat. Quando esta turnê acabar, vou levar você em férias. Em algum lugar que não tenha serviço de celular ou Wi-Fi ou pessoas. — Ele se inclinou e beijou meus olhos fechados, como se estivesse tentando beijar para tirar meu cansaço. Engoli em seco para afastar as lágrimas. — É melhor eu ir agora, baby. — Ele beijou a ponta do meu nariz e deu um passo atrás. — Divirta-se.

— V-você também, —respirei, alcançando a porta ainda entortada com a mão trêmula.



Capítulo 13

Devlin

Corri a mão cansada sobre o meu rosto, desejando que estivesse na cama do ônibus. Uma semana havia se passado desde a última noite dos caras, e normalmente eu teria ficado feliz em estar sentado em um bar bebendo com a maioria dos meus amigos e os roqueiros que foram lentamente se tornando amigos.

Precisávamos de noites como essas para relaxar e descontraír. Turnê era estressante, não importa quem você era ou por quanto tempo você vem fazendo isso. Tirar uma noite de folga e apenas sair era uma queima de estresse, algo que fazemos há alguns anos.

Hoje à noite, no entanto, eu estaria muito melhor no ônibus, aconchegado a Natalie. Não tínhamos que fazer amor ou conversar, simplesmente agarrar um ao outro e deixar o stress da semana se afastar. Talvez eu até mesmo criasse coragem e dissesse que a amava com ela acordada neste momento.

— Então, quando é que você vai me contar o que realmente aconteceu entre você e Z? — Perguntou Shane. Ele estava sentado ao meu lado nas mesas puxadas juntas. Era só ele e eu porque todos que vieram conosco estavam na parte de trás jogando sinuca. Axton e Wroth estavam jogando com Rhett e Linc enquanto os outros fingiam jogar, mas principalmente aproveitavam ao máximo a atenção feminina que estavam recebendo.

O meu olhar foi para Zander, que tinha as mãos em torno de uma garota vestindo uma saia que mal cobria sua bunda e um blusa que era tão transparente que você podia ver seu sutiã por baixo. Houve um tempo quando uma menina vestida assim, que ria e flertava e batia os cílios falsos para mim, eu teria feito alguma coisa. Agora isso só me trazia uma careta ao meu rosto quando percebia que gosto de merda eu já tive.

Zander sussurrou algo no ouvido da garota, fazendo-a rir de novo. Revirei os olhos, mas um pequeno sorriso tentou levantar nos meus lábios. Eu duvidava de que Zander e eu jamais seríamos tão próximos quando fomos uma vez, mas agora que eu tinha Natalie de volta e ela parecia ter superado essa porra de aposta, meu ódio por ele estava começando a acalmar.

— Dev? — Shane estalou os dedos na frente do meu rosto e eu me lembrei que ele tinha feito uma pergunta.

Solto um suspiro de frustração. Eu não podia dizer que meu amigo causou a briga que destruiu completamente a minha amizade com o homem que uma vez foi como um irmão para mim, mesmo que eu quisesse. Natalie me chutaria nas bolas se confessasse que arrebentei as costelas de Z porque ele contou sobre uma aposta juvenil que fizemos sobre ficar com a irmã de Shane.

Mas eu tinha que contar algo ou ele não desistiria. Dei de ombros e levantei minha cerveja aos lábios, precisando de um minuto extra para descobrir o que dizer a ele. Poderia muito bem ir com uma parte da verdade, apenas trocando nomes. — Z e eu queríamos a mesma garota... — Shane fez uma careta e eu dei de ombros novamente. — Ela estava na minha e eu na dela, mas Z a queria também. Quando cheguei até ela, ele não ficou feliz. Começou a falar coisa. Então eu tive que calá-lo... Mas perdi a garota.

— Por causa de uma briga? — Shane, obviamente, sabia que havia mais na história.

— Não. — Tomei outro gole da cerveja e joguei a garrafa vazia sobre a mesa. — Z e eu fizemos uma aposta estúpida sobre quem ficaria com a garota na cama primeiro. Quando ele começou a falar, contou a ela sobre isso. Ela pensou que eu estava apenas brincando e não consegui convencê-la que eu me importava. Então ela se afastou e eu não quis lidar com isso também.

Os olhos azul-acinzentados de Shane se estreitaram, mas ele apenas balançou a cabeça e levantou sua cerveja. Depois de me estudar por um momento, ele acenou com a cabeça novamente e tomou um longo gole. — Sim. Entendo porque ela terminou tudo.

Axton caiu na cadeira em frente a nós com seu telefone na mão e eu sabia que ele estava falando com uma das duas pessoas: Emmie ou Dallas. Uma delas era sua melhor amiga, o outro era sua outra metade. Eu duvidava que uma hora se passasse sem ele ter contato com uma das duas. Depois de mais

alguns segundos de digitação, ele colocou o telefone sobre a mesa e pegou uma garrafa fechada de cerveja. — O que vocês dois, filhos da puta, estão fazendo?

— Estou pronto para ir embora, — eu disse a ele. — Você vem?

— Dallas ainda está com as meninas, então de modo nenhum. Não quero voltar para o ônibus ainda. Acho que vou buscar algo para comer. Pegar algo salgado para a minha menina fazer um lanche.

Balancei a cabeça. Dallas já estava tendo desejos e eles consistiam principalmente em coisas salgadas. Batata frita, salgadinhos, carne de porco ... Nada disso tinha chance quando ela estava por perto.

Já que as meninas estavam tendo a noite delas no meu ônibus, eu sabia que provavelmente não deveria voltar ainda, mas eu simplesmente não dava a mínima. Eu queria a minha menina em meus braços, e queria agora. Então disse boa noite para eles e sai para pegar um táxi de volta para o ônibus. Levou 15 minutos para chegar lá e eu cerrei os dentes o tempo todo contra a dor em meu peito. Droga, estava piorando. O que sentia por Natalie estava chegando ao ponto que eu não queria ficar longe dela.

Logo que paguei o motorista, fui para o meu ônibus. Do ônibus de Drake eu podia ouvi-lo conversar e rir com Nik e Jesse, mas não parei para ver o que estavam fazendo. Três ônibus para baixo, bati na porta para avisá-los que eu estava entrando e pisei no ônibus.

Dallas, Harper, e Marissa estavam dançando alguma música de merda passando no filme que eles ainda estavam assistindo. Lana e Jenna estavam sentada no sofá, mas eu realmente não vi qualquer uma delas que não seja para passar através na minha busca por Natalie. Quando a vi sentada na cadeira, sua camisola e em seus pés dobrados sob ela, meu peito pareceu apertar e eu não consegui me manter afastado.

Dei alguns passos para alcançá-la. Aqueles olhos azul-acinzentados estavam colados aos meus e sua boca se abriu ligeiramente enquanto ela me observava andar em direção a ela. Ela não fez nenhum som quando me inclinei e levantei-a nos meus braços. Atrás de nós, deixei uma sala cheia de mulheres atordoadas.

— Isso foi corajoso, — Ouvi Jenna resmungar, mas não dei-lhe qualquer atenção quando carreguei minha menina para a área de dormir e fechei a porta atrás de nós.

Quando a coloquei na nossa cama, ela se moveu e subi ao lado dela. Quando ela levantou a cabeça para um beijo, escovei meus lábios suavemente nos dela antes de puxá-la para mais perto. Eu não corri para transar com ela, fazer sexo com ela, ou mesmo para fazer amor com ela. Tudo que eu queria era abraçá-la.

Ela aninhou-se contra mim, com a cabeça no meu ombro e sua mão sobre meu coração. O cheiro de seu shampoo encheu meu nariz e eu respirei fundo. Isso. Era por isso que eu estava clamando por toda a noite enquanto me sentava no bar, bebendo cerveja com os caras. Esta era a minha nova coisa favorita. Nunca ficaria cansado ou entediado disso.

Foi então que percebi que queria casar com essa menina. Até aquele momento, casamento foi algo que sempre fui contra. Casamento era como uma sentença de prisão; você não podia apenas fazer o que queria, quando queria ... Ou assim eu pensava. Mas agora percebi que quando você se preocupava com alguém tanto assim, precisava dela tanto assim, tudo o que você queria era estar com ela.

Casamento não era uma sentença de prisão. Era o Felizes Para Sempre que queria dar a minha menina. Que eu queria dar a mim mesmo...

— Você está muito quieto, — Natalie murmurou depois de alguns minutos de silêncio entre nós. — Tudo vai bem com os caras?

Beije o topo de sua cabeça. — Sim. Foi divertido, mas senti sua falta, — eu disse a ela honestamente. — Tudo o que conseguia pensar era em voltar e fazer isso.

Ela se afastou até que pudesse ver meu rosto. — Ah, é? — Um pequeno sorriso brincou em seus lábios e abaixei minha cabeça para beijá-los. Incapaz de resistir saboreá-la, passei minha língua sobre seu lábio inferior macio. Quando ela gemeu, levantei minha cabeça lentamente.

Meu corpo era uma grande dor por ela, mas não queria fazer amor com ela para então arruinar a paz que se instalara sobre mim naquele momento. — Podemos apenas segurar um ao outro? — Levantei a mão e tracei meu polegar sobre sua bochecha.

Seus cílios abaixaram de prazer, um suave suspiro escapou dela. — Sim, — ela respirava. — Parece perfeito para mim.



Capítulo 14

Natalie

Eu não sabia como Emmie fazia isso. Lidar com as crianças, o trabalho e com tudo até ao mais ínfimo detalhe teria levado qualquer mulher normal a um nível de insanidade muito louco em bem menos tempo.

Eu tinha que admitir, porém, que ajudá-la com a surpresa especial de Wroth para Marissa foi divertido. E ver o olhar no rosto de Marissa quando Wroth pediu-lhe em casamento trouxe lágrimas aos meus olhos. O casamento que se seguiu foi muito bonito e eu estava sentada entre Linc e Zander enquanto a noiva era beijada até ficar sem ar.

Do outro lado do corredor, sentado com Harris e Jenna, Devlin me lançou um olhar sensual e mordeu o lábio para impedir o meu gemido de antecipação. Conhecia aquele olhar e sabia que ele rasgaria minhas roupas logo que estivéssemos isolados em nosso alojamento esta noite. Aquele olhar fazia minha calcinha ficar ensopada e me deixou pensando em quanto tempo poderíamos sair da festa que Emmie faria no estacionamento onde nossos ônibus estavam.

Talvez poderíamos nos esgueirar e dar uma rapidinha no ônibus durante a festa. Eu esperava que sim, porque eu não achava que aguentaria muito mais tempo sem a sensação dele dentro de mim.

Quando senti uma cotovelada cutucar meu braço, fui forçada a tirar a minha atenção de Devlin e olhar para Zander.

— O quê? — sussurrei.

— Shane está olhando você e Dev se comerem com os olhos. — Zander acenou com a cabeça na direção de onde meu irmão estava sentado com Harper e Jenna.

Olhei e o vi olhando fixamente de mim para Devlin e depois de volta novamente. Eu quase conseguia ver as rodas girando na cabeça de meu irmão.

Quando ele percebeu minha atenção nele, ele levantou uma sobrancelha e eu forcei um sorriso para ele. Sua mandíbula se apertou e ele se virou sem retornar meu sorriso.

— Merda. — sussurrei.

Zander passou o braço em volta dos meus ombros.

— Tenho a impressão de que seu irmão vai chutar o traseiro de alguém antes do final da noite.

— Sim — suspirei. — Mas talvez ele não conte a Drake. — Eu podia ter esperanças, afinal.

Quando Wroth finalmente deixou Marissa tomar ar, seguimos os recém-casados para o estacionamento, jogando confetes para eles enquanto entravam na parte de trás da limusine. Fiquei longe do meu irmão e de Devlin, na esperança de que Zander estivesse errado e que, enquanto eu evitasse os dois, Shane deixaria o assunto para lá.

Quando todo mundo estava subindo nas vans que nos trouxeram para o armazém, e eu subi na parte de trás com Linc e Rhett, já que a van só tinha um assento sobrando. Eu observei da janela enquanto Devlin lançava um olhar em minha direção antes de subir na van em frente à minha. Porra, eu não queria que ele ficasse bravo. Só queria protegê-lo da ira de Shane um pouco mais. Da terceira van vi Shane olhando ao redor e quando seus olhos pousaram em Devlin, e eu sabia que Zander tinha acertado.

Da frente da van, Zander estava observando exatamente o mesmo que eu. Quando ele soltou um longo suspiro preocupado, eu encontrei o seu olhar e lhe dei um sorriso triste. Nós dois sabíamos que até o final da noite alguém estaria sangrando, e muito provavelmente seria ele e Devlin.

A viagem de volta para o ônibus levou mais de uma hora. Foi muito tempo para me preocupar com o que Shane ia fazer. Eu podia imaginar a conversa na van dele com Harper. Drake e os outros Demons também estavam na mesma van com Jenna e Emmie.

Após dez minutos na estrada, recebi uma mensagem de Jenna dizendo que a merda tinha batido oficialmente o ventilador. Outra mensagem de Emmie me dizia que todos os Demons estavam chateados agora. Eu me inclinei para frente e bati minha cabeça contra o assento na frente de mim.

— Vai conseguir outra dor de cabeça. — advertiu Linc.

— Já tenho uma. — eu disse a ele, mas me recostei e olhei para Zander.
— Então, o que você quer escrito em sua lápide?

Ele riu – realmente riu - e fez um pequeno sorriso levantar dos meus lábios. Deixe para Zander encontrar sua morte iminente hilariante.

— Acho que “Aqui jaz um estúpido” seria apropriado. — Ele apontou para a van atrás de nós, a que tinha Devlin a bordo com seu filho e alguns membros do Trance e Alchemy. — Mas o dele provavelmente deve ser:— “Aqui jaz um mais estúpido”.

— Isso é original. — Rhett murmurou, escondendo seu sorriso.

— Você provavelmente deve avisar o pobre cara. — disse Linc, mas eu já tinha o nome de Devlin em minhas mensagens.

Eu: *Shane sabe sobre nós.*

Menos de um segundo depois, ele enviou uma resposta. *Já era tempo. Talvez agora vc não vá correr e se esconder de mim com a porra do Z. Ou você QUER ficar com ele?*

Pisquei para o meu telefone durante vários segundos até que a mensagem finalmente fez sentido. Ele realmente achava que eu escolhi esta van por causa de Zander? Ele estava com ciúmes e era por isso que ele estava me encarando antes de deixarmos o armazém?

Apertando minha mandíbula, porque seu ciúme era ridículo e me irritava, passei o meu polegar sobre seu nome e liguei para ele. Deixou tocar quatro vezes antes de atender. Será que ele estava realmente sendo tão infantil?

— O quê? — Retrucou.

— Não aja assim, Dev. Você não tem nenhuma razão para ter ciúmes. — Eu tentei ser razoável, tentei manter minha voz calma, para que ele pudesse perceber que ter ciúmes de Zander era tão estúpido quanto ele estar com ciúmes de meus irmãos ou até mesmo de seu filho. Zander era simplesmente um amigo.

— Você deixou que ele colocasse as mãos em você durante a cerimônia, Nat. Você me evitou e assim que saímos você saltou para o mesmo veículo que ele. Que porra é você quer que eu ache quando você faz uma coisa dessas? — Perguntou ele.

Levantei minha mão e belisquei a ponte do meu nariz, lutando contra uma dor de cabeça sobre todo o resto que o universo parecia estar jogando para mim hoje.

— Quero que você pense que eu não iria evitar você, a menos que eu estivesse tentando te proteger seu idiota. Eu nem percebi que Z estava nesta van até que eu já estivesse nela. Então relaxe! — eu gritei as duas últimas palavras e desliguei o telefone antes que eu começasse a gritar. Não ajudaria em nada, além de fazer a minha dor de cabeça piorar.

Desliguei o telefone e coloquei-o no bolso de trás, então inclinei minha cabeça contra o assento e fechei os olhos. Eu só precisava de um pouco de tempo para me acalmar sem todos enchendo o meu celular com mensagens de texto sobre algo que eu não podia lidar, até que as vans parassem.

A van seguiu em frente e eu tentei acalmar a minha respiração, esperando que ajudasse com a dor de cabeça. Não ajudou. Eu tinha certeza que eu podia sentir meu pulso em minhas pálpebras quando ouvi o telefone de alguém começar a tocar. Quando Zander bufou, abri meus olhos para olhar para ele.

— E agora?

— Dev diz que está arrependido. — Zander ergueu os olhos divertidos de seu telefone, mas havia uma seriedade em suas profundezas. — O cara está uma bagunça, Nat. Ligue seu celular de novo e fale com o pobre coitado.

— Ele pode ficar arrependido até voltarmos. Não quero falar com ninguém no momento.

Linc agarrou meu pulso de repente, os dedos movendo-se sobre o meu pulso.

— Natalie, seu coração está acelerado. Seu rosto está vermelho e não só porque você está chateada. Sua pressão arterial provavelmente está maluca. Não admira que sua cabeça esteja doendo.

— Vou ficar bem em pouco tempo. Me deixe em paz. — Fechei meus olhos novamente e fiz um pouco de respiração de ioga. Quando a van parou no estacionamento em frente ao local onde os caras tocariam no dia seguinte, meu batimento cardíaco tinha se acalmado consideravelmente e eu não podia sentir mais meu pulso batendo atrás dos meus olhos.

Tudo isso mudou no momento em que a porta da van se abriu e Drake empurrou Zander para fora do veículo por sua camiseta. *Droga*. Zander caiu em pé, mas com a força do empurrão de Drake, ele cambaleou para trás vários passos. Corri para sair, colocando-me entre o meu irmão mais velho e meu amigo.

— Você, seu filho da puta — Drake gritou, tentando se mover em torno de mim para chegar a Zander. — Minha irmã não é a porra de um brinquedo com que você pode brincar. Você e Devlin acharam engraçado fazer uma aposta sobre quem poderia agarrá-la? — Seu rosto se contorceu em desgosto. — Que porra é essa, cara?

— Drake...— Lana tentou agarrar sua mão, mas ele se afastou antes que ela pudesse tocá-lo. Zander andou para longe dele, mas Drake o seguiu. Eu não tinha escolha a não ser seguir Zander, ou Drake já estaria jogando socos.

A última van parou atrás da que eu tinha acabado de sair. Virei-me para ver Shane abrir a porta, mas Devlin estava na parte de trás do veículo.

— Vamos, filho da puta.

Eu assisti quando Devlin saiu da van, parecendo calmo enquanto ele se endireitava em toda sua altura e encarava o amigo. Eu estava dividida entre o desejo de salvar Zander e a necessidade de salvar o homem que eu amava.

— Está tudo bem, Nat.— Zander tocou ambos os meus ombros, parando o seu afastamento de Drake. — Vá em frente e lide com Dev.— Ele soltou um suspiro resignado. — Eu deveria ter tido a coragem de enfrentar seus irmãos antes.

Eu não tive tempo para dar a Zander um tapinha nas costas por finalmente assumir a responsabilidade por suas ações estúpidas. Shane já estava gritando com Devlin e Devlin não estava recuando.

— Minha irmã era a garota da aposta que você me falou, não era? — Shane perguntou.

— Sim— respondeu Devlin com os dentes cerrados. — Mas...

Ele não teve a chance de dizer qualquer outra coisa antes que Shane o esmurrasse no rosto. Devlin tropeçou um passo para trás, mas, por outro lado não se mexeu. Corri para frente para tentar ficar entre eles, mas braços fortes me envolveram por trás antes que eu pudesse alcançá-los.

— Jesse. — Eu chutei minhas pernas para trás de mim, tentando me libertar. Eu sabia que era ele simplesmente pelas tatuagens nos braços em volta de mim. — Me solta. Shane vai machucá-lo.

— Não é nada que ele não mereça, Nat. — Nik me garantiu ao se posicionar ao lado do baterista careca. — Parece que Dev entende isso também. Ele está aceitando isso como um homem.

Lágrimas encheram meus olhos quando Shane socou Devlin novamente. Devlin ainda não recuava. Quando o terceiro soco se conectou com sua boca, eu não consegui segurar o meu choro e lutei contra o domínio de Jesse ainda mais.

— Pare com isso! — Gritei. — Shane, por favor.

— Ele tratou você como merda, Nat. — Jesse resmungou. — Por que você quer que ele pare?

Chutei minhas pernas com mais força e acertei as pernas de Jesse, mas ele ainda me segurou. Eu mal o tinha perturbado.

— Porque eu o amo! — Chorei.

Tudo ao meu redor parecia ter parado com a minha confissão. A multidão de roqueiros, roadies e as mulheres não disseram uma palavra enquanto observavam o drama que nós tínhamos criado. Ouvi alguém grunhir de algum lugar atrás de mim, seguido pelo som distinto de Drake xingando. Shane olhou para mim com um olhar em seu rosto, mas meus olhos estavam sobre o homem atrás do meu irmão.

Devlin continuou estático, sangue gotejando de seus lábios, os olhos arregalados de surpresa.

— Você... — Ele engoliu em seco e limpou a garganta antes de tentar novamente.

— V... você me ama?

O aperto de Jesse em mim relaxou o suficiente e eu me liberei dele. Empurrei Nik fora do meu caminho, em seguida repeli Shane antes de finalmente me virar para Devlin.

— É claro que eu te amo, seu idiota. — Levantei a mão trêmula para roçar os dedos sobre seu lábio sangrando. — Por que você simplesmente deixou ele bater em você desse jeito? — Exigi.

Ele segurou minha mão e apertou os lábios contra o centro da minha palma.

— Porque eu merecia. Deixar seu irmão me bater foi o mínimo que eu podia fazer por magoar você da maneira daquele jeito.

— Isso é tudo muito bonito, mas eu não acabei com você, Cutter. — Shane grunhiu. Virei-me para enfrentar o meu irmão, finalmente começando a colocar o meu corpo entre Devlin e a fúria assassina ainda ardendo nos olhos de Shane.

Drake tinha Zander pela camisa novamente e parou ao lado de Shane antes de empurrar Zander em direção a mim. Eu peguei o braço dele para firmá-lo, não querendo que ele caísse. O sangue saindo de seu nariz e a forma como o olho estava inchado me disse que Drake conseguiu dar alguns bons socos.

— Então, você ama esse aí. — Drake acenou com a cabeça para Devlin.
— Mas e este? Você o perdoa?

— Sim, é claro que perdoo. — Eu dei um tapinha no braço Zander, mas Devlin fez um som de rosnado e puxei minha mão. Revirei os olhos para ele antes de voltar para os homens Stevenson irritados que estavam como anjos da morte na nossa frente. — Olha, isso foi exatamente o que eu não queria. Vocês dois ficando putos e começando a atirar socos por aí. É por isso que eu pedi a Emmie para não dizer nada... — Eu parei quando os olhos dos meus irmãos se arregalaram e eles voltaram seu olhar para Emmie.

Emmie fez uma careta, mas não recuou sob a força de seus olhares.

— Você sabia sobre isso, não é? — Drake perguntou.

— Como você pôde não nos contar, Em? — Shane parecia magoado.

Emmie deu um passo adiante, colocando-se entre mim e os dois grandes e belos demônios que eram meus irmãos.

— Porque quando vocês aceitaram Natalie e Jenna de volta em suas vidas, eu as aceitei como parte da *nossa* família. Desculpe-me, eu não contei, mas quando ela me pediu para manter sua confiança, não hesitei. Eu a amo tanto quanto qualquer outra pessoa em nossa família. Se qualquer um de vocês me pedisse para esconder algo como isso dela, eu faria. Eu não posso escolher a quem serei fiel. Era difícil não contar a vocês, mas eu faria de novo se ela me pedisse.

Sua resposta não fez nada para amenizar a dureza das faces de Shane e Drake, mas me fez sentir amada. Eu sabia que Emmie se importava comigo, mas eu sempre pensei que ela manteve a aposta em segredo porque eu trabalhava para ela e porque não queria que Drake e Shane fizessem algo estúpido mais do que eu tinha feito. Não porque ela me considerava família. Que ela me amava tanto assim, ao ponto de arriscar chatear dois dos homens que basicamente dedicaram suas vidas cuidando dela, me aqueceu mais do que eu poderia dizer. Quando eles não disseram nada, apenas ficaram lá olhando, ela soltou um suspiro de dor e moveu-se para fora do caminho. Não era frequente que qualquer um dos Demons ficassem chateados com Emmie.

Harper forçou caminho entre a multidão que havia nos cercado para que ela pudesse chegar a Shane. Sem hesitar, ela colocou a mão em seu braço. Aquele toque pareceu acalmar meu irmão mais do que qualquer outra coisa. Ele olhou para ela, sua raiva desaparecendo à medida que aqueles olhos azul-acinzentados idênticos ao meu se enchiam de amor.

— Você tem que fazer o seu dever fraternal. Você o socou, e ele deixou. Isso requer coragem. Ela diz que o ama, e pela forma como ele está olhando para ela como um idiota apaixonado, o sentimento é mútuo.

Eu arfei com sua descrição da forma como Devlin estava olhando para mim e me virei para ver se era verdade. Seus olhos estavam brilhantes, os lábios inclinados para cima em um sorriso, embora estivessem sangrando. Era aquele o olhar de um homem apaixonado? Olhando para Shane e vendo o mesmo olhar em seu rosto, percebi que sim, ele definitivamente estava.

Engolindo em seco, tentei não olhar para Devlin novamente. Eu ainda não podia. Perceber que o homem que eu amava também me amava de volta era algo que eu queria processar sozinha. Não aqui na frente de todo mundo com quem eu tinha que lidar em uma base diária por mais dois meses.

Harper segurou o queixo de Shane na mão e deu-lhe um sorriso suave.

— Deixe isso pra lá, baby. O seu trabalho está feito.

Shane soltou um longo suspiro, beijou a mulher com fome por um momento e, em seguida, virou-se para encarar Devlin sobre a minha cabeça.

— É melhor você ser bom para minha irmã, filho da puta.

Ao lado de Drake, Lana passou os braços ao redor de sua cintura, tanto quanto podia com a barriga. Ela não disse nada, mas o cutucou com o cotovelo. Ele deu um beijo na sua testa, puxando-a tão perto quanto era possível. Seu olhar não era quase tão duro quanto o de Shane.

— Se você machucá-la novamente, eu vou destruir você. — Ele virou o olhar para Zander. — Ambos.

Zander ergueu as mãos.

— Lição aprendida, cara. Lição aprendida.

Senti os dedos de Devlin acariciando meu cabelo curto, mas ainda não conseguia olhar para ele. Logo, prometi ao meu coração batendo. Logo eu olharia para ele e lidaria com a plenitude que havia invadido o meu coração com o conhecimento de que ele me amava. Quando Devlin falou, sua voz estava rouca e áspera.

— Não posso prometer que não vou fazê-la chorar novamente, mas posso jurar sobre a minha alma nunca fazer mal a ela.

Shane e Drake absorveram as suas respostas por um momento e depois o resto de sua raiva pareceu evaporar-se diante dos meus olhos. Shane estendeu a mão primeiro, e logo assim fez Drake. Que foi meus irmãos fazendo o primeiro movimento aqueceu meu coração ainda mais. Eles me amavam, incondicionalmente, e estavam dispostos a colocar sua própria raiva de lado para me fazer feliz. Zander apertou a mão de Drake em primeiro lugar, e em seguida, Shane. Devlin baixou a mão do meu cabelo para a minha cintura e deu um passo adiante para agitar as mãos.

Dei um suspiro de alívio por estar tudo acabado e que ninguém havia sido quebrado, mesmo havendo derramamento de sangue. Eu gostaria cordialmente de agradecer a todos os deuses de Emmie pelo fato de que ninguém precisou de cuidados médicos.

Em torno de nós, todos estavam perdendo o interesse, já que a briga acabou e os irmãos Stevenson estavam mais uma vez calmos. O show foi oficialmente terminado quando Lana sussurrou algo perto do ouvido de Drake e seus olhos escureceram. Ele acenou com a cabeça para os dois homens de pé ao meu lado, então levantou sua esposa em seus braços como se ela não pesasse nada. Shane inclinou a cabeça para beijar Harper novamente antes de me dar um longo olhar que me disse alto e claro o quanto ele me amava, e, em seguida, saiu em direção ao seu ônibus.

Os ombros de Zander caíram em alívio, enquanto observava Nik e Jesse trocarem sorrisos antes de se virarem.

— Porra, meu rosto dói. — Ele tocou em seu nariz, então seu olho. — Três socos e ele me machucou quase tão mal quanto você em dez minutos, Dev.

Devlin tocou a mão livre nos lábios, fazendo uma careta de dor quando tocou o canto inchado.

— Sim, fiquei muito feliz quando Shane parou. — Ele encontrou o olhar de Zander e eu pensei que eu poderia realmente ver a raiva persistente que aqueles dois homens tinham um pelo outro desvanecer-se tão rapidamente quanto a ira de Drake e Shane apenas alguns minutos atrás. Foi Zander quem ofereceu sua mão neste momento.

Devlin não hesitou em apertá-la.

— Amigos?

Observei os músculos da garganta de Zander trabalharem enquanto ele engolia em seco.

— Sim, cara. Amigos.

Devlin puxou sua mão de volta.

— Sem mais tocar minha garota, cara. Não quero ter que te matar.

O olhar de Zander encontrou o meu por um momento. Eu sorri para ele e seu rosto se suavizou.

— Não, cara. Sem tocar. Mas eu não vou dizer não para abraços. — Ele abriu os braços e eu não hesitei em entrar neles.

O abraço de Zander foi como um bálsamo sobre os hematomas que ele tinha infligido no meu coração. Nossa amizade nunca poderia ser tão próxima quanto antes, mas eu queria tentar. Ele pode ser um palhaço, sempre tentando fazer uma piada da vida para esconder seus próprios demônios e problemas, mas isso era uma das coisas que eu amava sobre ele.

O abraço não durou mais de dez segundos antes de eu sentir a mão de Devlin no meu braço, me puxando para trás. Zander riu, mas me soltou.

— Ok. Entendi. Abraços serão uma coisa rara.

— Malditamente certo. — Devlin me puxou para os seus próprios braços e eu passei meus braços em torno de sua cintura, inalando a sugestão de Acqua Di Gio que ele deve ter colocado naquela manhã.

Fechei os olhos e enterrei meu rosto em seu peito. Meu coração e cérebro estavam agora gritando para eu chegar ao tema em questão. Eles precisavam que ele confirmasse o que eu tinha visto em seus olhos. Mas ainda não. Assim que estivéssemos sozinhos, eu começaria a exigir as palavras. Por enquanto, para este momento, eu estava contente com seus braços em volta de mim me prendendo como se ele nunca planejasse me deixar ir.

— Então... — O som de uma nova voz me fez levantar a cabeça para encontrar Harris, que estava a poucos passos de distância. Ele enfiou as mãos nos bolsos e olhou de mim para seu pai, os olhos cheios de preocupação. — Isso significa que você e Nat não vão romper de novo?

— Não, filho. — Devlin sorriu. — Eu não vou deixar Nat ir desta vez. Ela está presa comigo... E você também, eu acho.

O rosto de Harris se dividiu em um sorriso quase idêntico ao do seu pai. Suspirei, percebendo que eu realmente estava presa com os dois. O pensamento era aquele que derreteria meu coração.

— Bom. Quero dizer, ela é uma vadia quando se trata de ter certeza que eu estou comendo direito, mas eu ainda a amo.

Rindo, revirei os olhos para ele.

— Também te amo, amigo.

Zander passou um braço em volta dos ombros de Harris.

— Sinto o cheiro de comida. Vamos pegar algo para comer. Acho que o seu pai e Natalie precisam ficar um pouco sozinhos.

— Contanto que ele não vá fazer algo estúpido que vá fazê-la chutar a bunda dele no meio-fio, não ligo para o que eles fazem. — Harris atirou a seu pai um olhar significativo, avisando-o que ele não ficaria feliz se isso acontecesse. Devlin grunhiu e Harris deve ter tomado isso como uma resposta boa o suficiente, porque ele saiu com Zander.

Z estava certo, havia cheiro de comida no ar. A comida que Emmie tinha pedido já deve ter chegado. O som da música começando a tocar significava que o DJ tinha se estabelecido. Todos haviam se afastado, prontos para a promessa da festa começar. Devlin e eu estávamos agora sozinhos na descolorida luz do dia do estacionamento.

Por fim, levantei meus olhos para encontrar seu olhar. Minha respiração ficou presa em meus pulmões quando vi que seus olhos ainda estavam brilhando para mim com amor. Por muito tempo, pensei que eu nunca veria esse olhar em seus olhos, que eu não era nada mais do que uma distração para ele. Talvez uma que ele tinha se viciado, porque ele não tinha simplesmente seguido em frente após a aposta. Agora que eu sabia diferenciar, dava uma nova interpretação sobre como eu via o nosso passado...

— Diga. — Devlin de repente ordenou. — Diga de novo.

Eu pisquei, tão presa em meus próprios pensamentos e sentimentos de culpa sobre o passado, que eu não entendi imediatamente o que ele estava me pedindo.

— Dizer o quê?

— Que você me ama. — Seus olhos escureceram e seu rosto se contorceu de dor. — A menos que você não ame e apenas disse isso para que o seu irmão não pudesse reorganizar o meu rosto.

— Não, idiota. Eu não disse apenas para que Shane não batesse em você de novo — eu corri para assegurar-lhe. — Eu nunca diria algo assim, a menos que eu realmente queira dizer isso. — Amor era uma palavra muito

grande, detém muito poder. Eu nunca falaria isso a menos que fosse algo que eu sentia, sem sombra de dúvida.

— Então me diga. — Sua voz era tão grossa e rouca que ela saiu em um apelo.

Tirei meus braços de sua cintura e levantei as mãos para o seu rosto. Gentilmente, passei meu polegar sobre a boca inchada.

— Eu te amo, Dev.

Seus olhos fecharam como se estivesse tentando bloquear tudo o mais do mundo para fora e queimar as minhas palavras em sua alma. Senti lágrimas queimando minha garganta, nariz e olhos. Nós nunca deveríamos ter passado mais de um ano separados. Aquela maldita aposta tinha me machucado, mas era o pensamento de que ele não me amava, que ele nem ao menos se importava um pouco comigo que nos manteve distantes por tanto tempo. Agora, quando ele abriu aqueles olhos surpreendentes para mim e eu vi que eu tinha sido uma idiota por pensar que ele não me amava, eu queria me enrolar em uma bola e chorar por todo o tempo perdido longe dele.

— Eu também te amo, Nat. Mais do que eu posso mesmo dizer, e espero sempre te mostrar. Baby, sinto muito por aquela maldita aposta. Eu...

— Pare. — implorei quando a primeira lágrima escapava do meu olho. — Eu sinto muito, também. Fiz coisas que eu nunca posso ter de volta, assim como você. Eu não quero lembrar delas. Ok? Vamos apenas seguir em frente.

— O que você tem que se desculpar? — Ele perguntou, franzindo o cenho. — Fui eu o estúpido e... — Seu rosto se contorceu de dor e eu sabia que ele estava se lembrando do dia após o evento de caridade. As coisas que eu tinha jogado nele, o jeito como eu o insultei no dia seguinte quando ele me mandou uma mensagem para certificar-se de que eu estava bem. — Eu não me importo que você tomou aquela maldita pílula do dia seguinte, Nat.

Abri a boca, mas tudo o que eu poderia ter dito ficou preso na minha garganta quando ele continuou.

— Nós dois fomos estúpidos naquela noite e nenhum de nós estava pronto para enfrentar a ideia de ter um bebê na época. Se qualquer coisa, eu quase fiquei um pouco aliviado que você corrigiu esse nosso erro possível. Não estou pronto para mais crianças agora. Talvez um dia, quando nós dois tivermos certeza, nós podemos falar sobre a possibilidade de crianças. Por agora, eu só quero me concentrar em você e eu.

Minha boca fechou com um estalo e eu baixei os olhos para que ele não pudesse ver o que eu estava pensando. Eu não sabia o que dizer ou como responder a nada disso, quando meu coração parecia que estava sendo dividido em dois de repente. Lá estava eu, com Devlin me dizendo que me amava, algo que eu nunca pensei que ouviria. Foi um momento agri-doce, mas ao mesmo tempo fez eu me sentir ainda mais culpada de repente.

Eu deveria saber que estava tudo bom demais para durar. A vida nunca foi tão fácil. Ninguém jamais teve tudo o que sempre quis entregue de bandeja e viveu feliz para sempre. O universo simplesmente não funciona dessa maneira. Especialmente não para mim...

— Nat? — Devlin agarrou minhas mãos quando dei um passo para trás, mesmo sem perceber eu estava me afastando para longe dele. — Suas mãos estão congelando. — É claro que estavam. Como elas poderiam estar quentes quando eu me sentia como se não houvesse restado sangue no meu corpo? Havia uma ferida no meu coração esvaziando o meu corpo até a última gota e eu não tinha ninguém para culpar além de mim mesma. — O que há de errado? Fale comigo, baby.

Essa única palavra me bateu direto no peito com a força de uma bola de demolição.

— Eu preciso te dizer uma coisa. — Isso saiu num sussurro e fiquei surpresa que tenha sido tão alto. Surpresa que qualquer som tinha deixado minha garganta, já que ela estava tão apertada com o nó que agora estava me sufocando.

— Ok. Então me diga. — Ele me deu um pequeno sorriso, mas seus olhos estavam cheios de preocupação. — Seja o que for, podemos lidar com isso, e então podemos voltar para o ônibus. Foda-se esta festa. Só quero ficar com você.

Abri a boca, apenas para fechá-la. Tive que engolir em seco várias vezes antes do nódulo ter afrouxado um pouco.

— Eu...— Porra, isso era difícil. Como eu tinha sido tão estúpida? O que me deu para..?

— Nat?

Fechei meus olhos enquanto outra lágrima se derramava livre. — Eu não... Eu não podia...— Merda, eu nem estava fazendo sentido. Respirando fundo, eu só deixei escapar tudo para fora. — Eu... eu não tomei a pílula. Não

consegui. Até mesmo a ideia de colocá-la na minha boca e engoli-la, de possivelmente estar ferindo algo que criamos juntos, me fez vomitar. Então eu a joguei fora. — Tive que engolir novamente enquanto um soluço tentou se libertar. — Comprei a pílula Plano B no meu caminho para casa naquele dia, mas não a tomei. — O soluço escapou e eu puxei as minhas mãos para livrá-las de seu aperto para cobrir minha boca.

— Mas nós temos feito sexo sem proteção por semanas agora. — Ele deu um passo para trás, seus olhos quase acusadores. — Você disse que era seguro. Que você foi ao médico...

Fechei os olhos para bloquear aquele olhar, querendo vomitar. Aquele olhar esteve em seu rosto quando Tawny lhe disse que Harris era seu filho e não de Liam? Naquele momento, eu podia imaginar que sim.

— Eu-eu f-fui ao médico...— gaguejei através do esclarecimento enquanto eu lutava contra outro soluço. Eu deveria ter dito a ele mais cedo, deveria ter dito a ele quando ele me mandou uma mensagem no dia seguinte que eu não tinha conseguido tomar aquela porra de pílula. Talvez pudéssemos ter esclarecido tudo muito antes de agora. Talvez então ele não estaria agora olhando para mim como se eu tivesse cometido o pior crime possível. — Q-quan-quando eu p-perdi o meu período. — Seu rosto empalideceu visivelmente e eu queria fugir dele.

— Você está grávida? — Ele perguntou em um sussurro rouco.

Se ele tivesse gritado a pergunta para mim poderia ter doído menos. O olhar em seu rosto, a traição em seus olhos quando ele olhou para minha cintura, me devastou. — Quando você ia me contar?



Capítulo 15

Devlin

Como foi possível ir de sentir tanto ciúme que eu não conseguia ver em linha reta, para sentir como se tivesse ganhado tudo o que eu sempre quis quando Natalie disse que me amava... para isso? Tudo dentro de 90 minutos? Eu me senti como um ioiô sendo torcido e virado por algum mágico.

Eu não conseguia acreditar que Natalie mentiu sobre tomar a pílula do dia seguinte. Embora, para ser justo, ela nunca disse que tomou. Só que tinha comprado. Claro que isso me fez pensar que ela iria tomá-la. Por que me dizer várias vezes que comprou sem ter usado?

Apertando minha mandíbula, me virei para longe da visão dela enquanto ela lutava para achar as palavras, para me dizer se ela tinha ao menos planejado me contar que eu seria pai novamente. Doía olhar para ela. Eu não poderia evitar comparar o que estava acontecendo entre nós agora com o dia em que Harris nasceu e Tawny não tinha escolha a não ser me nomear pai de Harris em vez de Liam.

Eu também tinha sido pego de surpresa naquele dia. Percebi que depois do meu erro bêbado com Tawny, eu não poderia confessar que eu tinha traído o meu melhor amigo por dormir com a sua garota. Foi um erro, um que eu nunca planejei repetir. Quando Liam fez o anúncio de que Tawny estava grávida, eu ainda não pensava que o bebê poderia ser meu. Lembrei-me de colocar proteção. Eu estava seguro. O bebê não era meu.

E então Harris nasceu e não havia como negar quem era o pai do bebê. Ele parecia comigo, desde a cabeça cheia de cabelo escuro até o tom de sua pele. Fiquei impotente e sem esperança enquanto eu via o amor e a confiança de Liam em mim desaparecer de seus olhos enquanto ele olhava daquele pequeno bebê enrolado em um cobertor azul para mim.

— Eu... — Natalie parou e eu me virei para encará-la novamente. — Eu estava esperando para ver o Dr. Rashid no dia 13. — Meus olhos se estreitaram, lembrando da mensagem de texto do consultório do médico. Ela disse que era para Lana e Dallas. Obviamente, ela esqueceu de dizer que era para ela também.

— Você estava tentando me punir por aquela maldita aposta? É por isso que você não me contou?

— Não! — Ela balançou a cabeça, com lágrimas escorrendo pelo rosto de fada que eu tanto amava. Mas eu estava tão irritado, tão fodidamente magoado, que suas lágrimas não me estripavam como aconteceria se eu estivesse pensando claramente. — Se eu quisesse puni-lo pela aposta, eu teria seguido com a que eu tinha feito com Marissa. Não contar a você sobre estar grávida não tinha nada a ver com a sua aposta com Zander.

Levou um momento para minha mente pulverizada de raiva perceber o que ela tinha acabado de dizer.

— Você fez uma aposta com Marissa? — Que porra é essa? Natalie e a pequena e doce Marissa fizeram uma aposta? — Que tipo de aposta, Natalie?

Ela fez uma careta.

— Eu não ia seguir adiante com ela.

— Que merda de aposta? — Exigi. Eu não sabia porque o pensamento dela fazendo uma aposta com Marissa me incomodou tanto. Eu não tinha feito a mesma coisa? Talvez tenha sido porque eu já sentia que a aposta que essas duas moças me doeria mais do que qualquer outra coisa já doeu...

Natalie mordeu o lábio e olhou para qualquer lugar, menos para mim.

— Marissa estava sofrendo sobre o que ela pensou que Wroth fez, e eu ainda estava com raiva e magoada sobre sua aposta com Z. Então Marissa me fez uma aposta...— Ela parou e eu olhei para ela, silenciosamente dizendo a ela para continuar. — Ela apostou que eu não poderia fazer você me amar e depois ir embora no final do verão... antes que ela fizesse o mesmo com Wroth.

Se as palavras pudessem machucar fisicamente, eu já estaria morto naquele momento. Ela planejou me fazer amá-la para então ir embora sem olhar para trás? Eu dei um passo para trás tropeçando, incapaz de acreditar que ela teria concordado em me machucar assim.

— Você... — Balancei minha cabeça. — Você me odiava tanto assim?

— Na época eu odiava tudo e todos. — Ela passou a mão sobre o rosto encharcado de lágrimas, manchando a maquiagem dos olhos. — Mas levou

apenas alguns dias antes de eu perceber que eu não queria seguir com a aposta. Eu quase não pensei sobre isso. Desde o momento em que Marissa saiu, eu tinha quase esquecido completamente a maldita coisa. Eu estava feliz. — Ela parou, engoliu em seco e continuou. — Parecia que eu tinha começado um novo começo e eu queria ver onde poderíamos ir antes que eu mencionasse a minha gravidez.

Isso tudo era muito para aceitar de uma vez. Eu me senti sobrecarregado com a confusão que ela tinha acabado de atirar em mim. Eu estava dividido entre estar chateado com ela por esconder a gravidez de mim e saber que eu seria pai novamente. Fiquei magoado que ela tinha feito uma aposta para me dar tudo o que eu sempre quis e então ir embora. Que ela não estava seguindo com isso não importava no momento. Eu estava confuso e incapaz de decidir como eu me sentia com tudo isso.

A minha aposta no ano passado não comprovou que nada de bom pode vir de fazer apostas estúpidas no calor do momento?

— Dev, me desculpe — Ela deu um passo mais perto; suas mãos subiram como se ela estivesse indo me tocar.

Dei um passo para trás, colocando alguma distância entre nós. A dor que torceu o belo rosto de fada foi outra facada no meu intestino, mas eu não conseguia evitar. Se ela me tocasse eu ainda teria outra emoção para entender como eu realmente me sentia. Minha necessidade por ela iria queimar através de tudo o mais, até que eu estivesse exausto e ainda profundamente dentro dela. Eu precisava resolver tudo antes que eu a tocasse ou eu a deixasse me tocar de novo.

O queixo de Natalie tremia e ela afundou os dentes em seu lábio inferior para firmá-lo.

— V-você quer que eu faça um ab...— Um soluço tentou fugir dela, mas ela engoliu. — A...aborto?

Se eu tinha pensado que tudo o que ela havia dito até então tinha machucado, não era nada como a dor que explodiu em meu peito com aquela pergunta. Livrar-se do nosso bebê? Não, não. Não! Eu não podia suportar a ideia de ela não ter o meu bebê. Toda a confusão que eu senti até aquele ponto sobre ela estar grávida desapareceu.

Com aquela única pergunta – aquela maldita palavra - meu cérebro dissolveu de toda a névoa que eu senti até aquele ponto. Não importava que ela

não tinha me falado sobre o bebê até agora. Não importava que ela e Marissa tinham feito alguma aposta estúpida. Tudo o que importava era que essa mulher me amava tanto quanto eu a amava.

E ela teria o meu bebê.

Outra lágrima escorreu de seus olhos e eu caí de joelhos, incapaz de ficar de pé quando vi o quão profunda era a dor naqueles olhos inundados de lágrimas. Com um soluço meu, eu estendi a mão e envolvi minhas mãos em torno de sua cintura, puxando-a para perto para que eu pudesse enterrar meu rosto em seu estômago ainda plano.

Seu corpo inteiro estava tremendo e eu segurei-a mais apertado, com medo de que ela pudesse cair.

— Por favor, não chore. — sussurrei.

— Eu s-s-sinto tanto. — Ela chorou tanto que eu sabia que tinha que estar destruindo todos os seus órgãos vitais. Isso estava me destruindo pra caramba.

— Pare. — Pressionei um beijo contra o centro de seu abdômen através de sua camisa. — Sinto muito também. Eu amo você, Natalie. Não chore, baby. Eu sinto muito. — Eu beijei sua barriga novamente. — Está tudo bem. Está tudo bem. Não estou bravo. Eu amo você.

— Não sou melhor do que ela. — Eu vacilei, ter um dos meus pensamentos anteriores jogado de volta na minha cara assim, me fez ver que esta situação não era nada comparado ao que aconteceu com Tawny a mais de 16 anos atrás. Eu não amei Tawny, sequer gostei da cadela. Mas eu amava Natalie e eu definitivamente queria o bebê que agora crescia dentro dela. — Eu deveria ter contado a você... ou tomado aquela maldita pílula afinal de contas.

— Não diga isso. — eu implorei, apertando meu abraço ao redor dela. — Você não é nada parecida com Tawny. Nada. Você me ouviu, Nat? Ela estava apenas procurando dinheiro quando ela fez o que fez. E eu estou feliz que você não tomou aquela merda de pílula.

Natalie fez um som de descrença no fundo de sua garganta e eu fiz uma careta.

— Ok, então no começo eu não estava feliz. Mas eu só não sabia como me sentir quando você disse que estava grávida. — Seus lábios tremiam de novo e eu desejei que eu pudesse retroceder e refazer completamente os últimos dez minutos. — Eu estava apavorado, Nat. Ainda estou apavorado.

— D-de quê? — Ela sussurrou, entrecortado.

— Eu tenho medo de estragar. Você e eu, nós? Ainda somos novos nessa coisa de relacionamento. Eu estraguei tudo da última vez, baby. Eu amo você. E eu amo o pequeno roqueiro que está aqui. — Eu beije sua barriga novamente, desta vez persistente enquanto me imaginava dando um beijo na testa de nosso filho. — Eu não quero foder as coisas para nós de novo.

Ela passou os dedos pelo meu cabelo, segurando meu rosto contra ela.

— Estou com medo também. Eu te amo, Devlin. Tanto que me assusta às vezes. Eu não quero estragar tudo. Eu... eu não quero viver sem você nunca mais.

— Bom, então você se casa comigo e nós podemos aprender a não foder as coisas entre nós ao longo do caminho. — Eu assenti. — Parece um bom plano para mim. — Eu a senti ficar completamente imóvel e levantei os olhos para encontrar o seu olhar. Seus olhos azul-acinzentados estavam arregalados, sua boca escancarada. Quando eu vi mais lágrimas derramarem de seus olhos, gemi. — Você não deveria chorar. Estou tentando corrigir isso.

— Você quer casar comigo? — Ela respirou, atordoada. — Mas você não quer se casar. Você costumava dizer o tempo todo que você não acredita em casamento.

— Eu estive pensando sobre casar com você por algumas semanas agora — confessei. — Eu costumava pensar que o casamento era uma armadilha, que tirava sua liberdade e te amarrava. Mas eu vejo agora que não é assim. Pelo menos me casar com *você* nunca seria assim para mim. Eu amo você, Nat. Quero passar o resto da minha vida com você... Quer se casar comigo?

As lágrimas pareciam vir mais rápido agora. Contive uma maldição. Eu deveria ter esperado, feito isso melhor. Tenho certeza que se eu tivesse perguntado a Emmie, ela poderia ter vindo com uma maneira impressionante de pedir a Natalie para se casar comigo. Ela tinha feito um milagre para Wroth com aquela porra temática do *Mágico de Oz* para Marissa. Eu sequer tenho um anel para Natalie ainda. As meninas gostam desse tipo de merda. Certo?

— Sim — Natalie sussurrou tão baixinho que eu quase perdi.

— Sim? — Repeti. — Você quis dizer sim?

Ela assentiu com a cabeça. Uma risada pequena e quebrada escapou dela e seu rosto se iluminou com o sorriso mais brilhante que eu já vi em uma garota chorando.

— S-sim. Eu te amo pra caramba. É claro que eu quero casar com você, Dev.

Uma mistura de alívio e alegria passou por mim. Senti lágrimas felizes queimarem os meus próprios olhos e enterrei meu rosto em seu estômago novamente, antes que ela pudesse vê-las. Ela disse sim. Obrigado pra caramba.

— Eu não vou ser como Wroth, e dizer para nos casar hoje. Mas... em breve, ok? — Eu levantei para que eu pudesse beijá-la. — Tudo bem? — Eu repeti, levantando meus lábios.

— Assim que esta turnê terminar, podemos nos casar. — ela prometeu. Suas mãos mergulharam no meu cabelo e puxaram minha cabeça de volta para outro beijo.

Depois de apenas alguns segundos, eu sabia que beijos não seriam suficientes. Afastei-me, agarrei a mão dela e me dirigi para nosso ônibus.

— Você precisa nos arranjar nosso próprio ônibus, baby. — eu disse a ela quando a puxei passando por alguns dos roadies bebendo cerveja e comendo pratos repletos de incríveis alimentos cheirosos. Se eu não estivesse tão faminto por ela poderia ter parado para pegar um prato para nós dois. Mas eu precisava estar dentro dela. Agora.

A montanha-russa de emoções que ela me colocou hoje - porra, nas últimas duas horas - deixou o meu corpo pulsando com uma necessidade que eu só sentia por ela. Agora que eu tinha sua promessa de se casar comigo e sabia que ela me amava, nem uma bomba explodindo não teria me impedido de fazer amor com ela naquele momento.

— Tudo bem. — ela disse e riu atrás de mim enquanto praticamente corria para acompanhar meus passos largos. — O que você quiser.

Nosso ônibus estava a apenas a alguns metros de distância quando ouvi alguém chamando o nome de Natalie. Não parei enquanto eu olhava ao redor para ver quem queria sua atenção. Quando eu vi Harris e Lucy correndo em nossa direção, quase gemi. De jeito nenhum eu poderia ir para o ônibus e começar a fazer Natalie gritar de êxtase com aqueles dois lá fora. Eu mataria aquele garoto mais tarde, mas no momento eu parei para ver o que ele queria.

Quando eles chegaram até nós, os olhos do meu filho foram direto para o rosto de Natalie. Quando viu as manchas de lágrimas em seu rosto, ele virou um olhar acusador para mim.

— Achei que vocês dois tinham se reconciliado.

— Estamos bem. — Eu grunhi, tentando acalmar a necessidade ardente pelo meu corpo e não socar o meu filho na cara por me afastar de celebrar com Natalie da única maneira que eu realmente queria comemorar: com ela gritando o meu nome enquanto eu batia em sua pequena boceta apertada.

Natalie puxou a mão da minha e sorriu para o meu filho.

— Seu pai acabou me pedir para casar com ele. — ela disse a Harris e eu estava contente dela ter omitido qualquer outro acontecimento entre nós. Eu realmente não queria anunciar ao mundo ainda que tinha engravidado minha futura esposa. Especialmente quando seus irmãos estavam tão perto e poderiam começar a balançar seus punhos se eles não gostassem da ideia de eu engravidar sua irmã mais nova.

— Sério? — Harris exigiu em uma voz que não tinha sido tão alta desde que ele atingiu a puberdade. Ele abraçou Natalie forte antes de me abraçar. Novas lágrimas queimaram meus olhos. Droga, o garoto não me abraçava há anos. Não assim. Se eu soubesse que pedir Natalie em casamento o deixaria tão feliz eu teria feito isso muito antes de agora.

Eu encontrei o olhar de Natalie sobre o topo da cabeça de Harris. Ela sorriu para mim alegremente. Meu coração se apertou com a visão dela tão feliz. Porra, eu amava aquela garota.

— Parabéns, pai — ele disse em uma voz rouca de emoção. — Estou feliz por você e Nat.— Ele me bateu nas costas duas vezes antes de recuar. — Eu estava torcendo para vocês se casarem.

Sim, eu podia ver isso em seus olhos excessivamente brilhantes.

Lucy abraçou Natalie.

— Isso é ótimo. Estou tão feliz por vocês.

— Quem está feliz por quem? — Eu ouvi uma voz profunda perguntar e gemi quando vi Jesse caminhar de mãos dadas com Layla. Porra, agora eu sabia que não chegaria perto de nossa cama tão cedo.

— A Nat e o Sr. Cutter vão se casar, papai. — Lucy sorriu para o pai dela.

Os olhos loucos de Jesse se arregalaram por um momento antes que ele estivesse estendendo a mão.

— Parabéns, cara.

Layla beijou o rosto de Natalie.

— Parabéns, Devlin. — ela disse depois de recuar e ficar na ponta dos pés para beijar minha bochecha.

Num piscar de olhos, todos estavam em volta de nós novamente. Drake e Shane vieram, seguidos por Nik e Emmie. Todos os Demons apertaram minha mão e, em seguida, meus companheiros de banda estavam dando tapas nas minhas costas, me parabenizando. Antes que eu percebesse, estávamos sendo puxados para dentro da festa.

Nós não conseguimos comemorar da maneira que eu realmente queria até várias horas agonizantes mais tarde...



Capítulo 16

Natalie

Na manhã do dia treze de julho eu acordei um feixe de nervos. Seria um bom dia, prometi a mim mesma. Não importa o que acontecesse, seria um bom dia. Eu conseguiria chegar em Phoenix, Arizona. Esse pensamento fez um pequeno sorriso aparecer em meus lábios.

Devlin gemeu em seu sono e rolou. Um longo braço estendeu a mão, procurando por mim. Quando sua mão encontrou meu peito, ele gemeu de novo e me puxou contra ele, com o rosto enterrado no meu pescoço, sem sequer abrir os olhos, e o nariz esfregando contra a minha orelha. — Bom dia, querida.

Eu me aconchego melhor nele. — Bom dia.

— Sentindo-se bem? — Ele perguntou, sua mão massageando meu peito. Meu mamilo fristou instantaneamente, minha calcinha ficando molhada no instante em que sinto seu pau endurecendo contra a minha coxa. — A dor de cabeça voltou?

— Não. Faz dias que não tenho muitas. — Não desde que contei a ele que estou grávida, na verdade. Linc me disse que achava que era porque a minha pressão arterial não estava mais tão alta agora. Acho que ele estava certo.

Depois de falar com a minha mãe um dia depois de Devlin me pedir em casamento, eu sutilmente perguntei se ela teve problemas de pressão durante sua gravidez. Sua resposta só confirmou as suspeitas de Linc. Ela teve pressão alta durante ambas as gestações, e teve até que ficar de repouso por causa disso.

Descobrir aquilo só deixou a minha necessidade de ver o Dr. Rashid hoje ainda mais urgente.

O fato de que não termos contado a meus irmãos ou qualquer outra pessoa, no entanto, me fez não querer sair da cama. Linc só sabia sobre a minha condição porque era meu melhor amigo e um observador muito bom. Eu não teria dito a ele antes de contar a Devlin, mas Linc notou as mudanças em mim e me seguiu até o médico quando percebi que meu período não veio. Ele estava esperando por mim na sala de espera quando eu sai com uma receita de vitaminas pré-natais.

Eu tinha quebrado e contei a Jenna sobre o bebê, mas fiz isso sabendo que minha irmã levaria o segredo para o túmulo. Minha irmã e eu tínhamos o tipo de relacionamento que, se eu ligasse para ela para contar que eu tinha matado alguém, ela me encontraria um álibi enquanto procurava um lugar para enterrar o corpo. Era a mesma coisa para mim. Ter alguém que sempre tomaria conta de você assim era algo que todos deviam ter.

Quando eu entrasse no consultório do médico com Lana e Dallas não haveria como esconder minha condição de Drake ou qualquer outra pessoa por mais tempo. Eu não sabia como meus irmãos reagiriam ao fato, mas já que aceitaram Devlin me pedindo em casamento, eu esperava que não fosse tão desagradável lidar com eles.

— Bom — murmurou Devlin. Seus lábios deslizarem pelo meu pescoço e minha bochecha, até que ele chegou aos meus lábios. Quando me beijou, foi um de seus beijos lentos e carinhosos que me deixou mais sem fôlego do que se ele tivesse me beijado com força. Ele sabia que eu não conseguia resistir a esses tipos de beijos.

Depois de apenas alguns minutos de beijo eu estava quase implorando a ele para fazer amor comigo. Devlin levantou a cabeça com um olhar drogado em seus olhos. — Devemos levar Harris conosco hoje? — Ele perguntou, e eu vi a incerteza em seu rosto.

Ele queria incluir Harris em um evento tão grande, mas não sabia se eu queria. Eu coloquei o lado de seu rosto na minha mão. — Sim. Acho que seria ótimo. — Respondi, deixando-o saber nessa resposta simples que quando

pensava em nosso futuro eu sempre incluía seu filho. Harris era uma parte de Devlin. Se eu já não amasse essa criança, teria amado só por esse fato.

O rosto de Devlin relaxou e ele escovou outro beijo suave nos meus lábios. — Eu me pergunto como ele vai lidar com as novidades.

Mordi o lábio, pensando a mesma coisa. Nós não contamos a ninguém, nem mesmo Harris. Eu não sabia como meu futuro enteado reagiria à notícia de se tornar um irmão. Não seria uma enorme diferença de idade entre ele e qualquer criança que tivermos. Ele aceitaria ser irmão?

Ao som de pessoas se aproximando, Devlin me beijou novamente, rápido e duro, antes de alcançar a cortina do nosso beliche. Ele escorregou de nossa cama, puxando uma camisa sobre a cabeça enquanto se dirigia para o banheiro. — Levante-se, querida. Você precisa comer.

Eu não estava com fome, mas sabia que ele estava certo. Suspirando, peguei o meu robe pendurado no pequeno gancho no lado de fora da cabine e puxei-o enquanto caminhava pelo corredor até a cozinha. Zander, Liam, e Linc estavam sentados à mesa bebendo café quando entrei.

— Bom dia, — Zander disse. Ele se levantou e me ofereceu uma xícara de café, mas eu balancei a cabeça, puxando uma garrafa de água.

— Quer que eu pegue alguma coisa? — Linc perguntou quando se levantava e abria a porta da geladeira. — Posso te fazer uma omelete ou uma torrada francesa.

Passei por ele para pegar o leite. — Acho que vou ficar com cereal esta manhã, mas agradeço mesmo assim, Mamãe Linc. — Eu sorri para ele.

Linc agarrou algumas mechas de meu cabelo curto e puxou-o carinhosamente. — Se você não fosse uma vadia eu podia amar você de verdade, Natalie Stevenson.

Eu fiz beicinho. — Você está partindo meu coração, Linc.

Ele revirou os olhos verdes para mim antes de beijar o topo da minha cabeça e se afastar de mim. — Mais alguém quer alguma coisa para comer? — Ele perguntou, tirando a caixa de ovos e alguns vegetais.

— Eu. — Liam foi o primeiro a falar.

— Eu estou bem, cara. — Zander não era muito de tomar café da manhã. Se Linc oferecesse espaguete, frango ou bife ele aceitaria na hora. Ovos ... nem tanto.

Derramei uma tigela de cereal de flocos misturado com granola e passas. Eu estava acabando de colocar o leite quando Devlin entrou na cozinha. Ele viu o que eu estava comendo no café da manhã e fez uma careta. — Sério? Isso é tudo o que você vai comer?

— Não estou com muita fome — eu disse a ele enquanto devolvia o leite para a geladeira. — Linc fará omeletes no entanto, se você quiser um.

— Tem também linguiça defumada que eu posso adicionar, — Linc informou-o sedutoramente.

Eu não pude deixar de rir ao ver o olhar que encheu o rosto de Devlin. Linguiça defumada deve ser o equivalente a um boquete quando se tratava de comida para ele. Devlin esfregou as mãos. — Cara, vou levar dois.

Linc sorriu. — Claro que vai. Você gosta de comer minha linguiça.

Liam e Zander quase explodiram de tanto rir. Eu observei com alegria quando o rosto de Devlin ficou vermelho pela primeira vez desde que eu o conheci. — Acertamos agora, não foi? — Ele murmurou.

— Está tudo bem, querido. Não vou ficar com ciúmes se você comer a linguiça de Linc. — Eu pisquei para ele enquanto dava uma mordida no meu cereal. — Eu até ajudo você a comer.

— Ah, merda, — ele resmungou e caminhou de volta para os quartos. — Vou matar alguém até o fim do dia.

Nós quatro ainda estávamos rindo quando a porta da área de dormir se fechou.

Quando a van chegou para nos levar para o escritório do Dr. Rashid eu ainda estava sorrindo.

Devlin comeu seu omelete, mas ficou corando e murmurando palavrões baixinho o tempo todo. Foi uma manhã divertida e eu estava feliz de podermos ter momentos como este com nossos amigos.

Axton e Dallas subiram na van antes. Eles deixaram Cannon aos cuidados de Kenzie no ônibus. Drake e Lana, no entanto, colocaram a cadeirinha de Neveah entre eles. Eles não deixavam a filha com frequência. Um deles estava quase sempre com ela.

Logo que estavam todos prontos, subi na van na parte de trás, me afastando de modo que Devlin pudesse subir comigo. Harris estava no banco do passageiro da frente. Ele colocou os fones de ouvido e franziu a testa para fora da janela enquanto o motorista entrou no trânsito. Eu não sabia o que Devlin tinha dito para levá-lo conosco, mas duvidava que ele já tinha explicado o que aconteceria quando chegássemos ao médico.

A viagem levou menos de quinze minutos e quando entrei no escritório do médico, fui direto para a recepcionista para assinar a entrada. Já que eu tinha preenchido a papelada de Lana e Dallas com antecedência e também falado com o pessoal do médico, não havia motivo para esperarmos mais do que o necessário.

A sala de espera estava vazia, então nos sentamos juntos. Neveah correu direto para a área para crianças e eu observava com um sorriso indulgente quando minha linda sobrinha me trouxe brinquedo atrás de brinquedo atrás de brinquedo. Ela tagarelava em sua voz pequena e doce e eu assenti como se entendesse tudo o que ela estava dizendo.

Quando a porta ao lado da mesa da recepcionista abriu, virei minha cabeça, esperando encontrar uma enfermeira nos chamando. A besta de homem parado lá me fez piscar algumas vezes, porque eu podia jurar que o cara parecia familiar. Ele poderia facilmente ser tão alto quanto Devlin. Seu cabelo era curto, e havia músculos em toda parte. Em todos os lugares. Tudo isso combinado com olhos cinzentos, fazendo-o parecer sexy e assustador.

Ele mal olhou para o resto de nós antes de se virar para manter a porta aberta para a garota atrás dele passar.

O Senhor alto, quente e assustador sorriu para a garota e ela lhe deu um sorriso radiante em troca. Meu queixo caiu ao ver a beleza dela. Droga. Eu não era muito de apreciar a beleza de outra mulher, mas essa garota era linda de morrer, com um longo cabelo vermelho e dourado e uma pele cremosa que mesmo sem maquiagem ainda estava perfeita. Ela era magra, com apenas algumas curvas. Lembrava-me de uma dançarina pela forma como se movia tão facilmente.

— Kieran?

Eu afastei meu olhar do casal ao som da voz de Dallas e então olhei de volta para o cara. Sua cabeça havia se virado ao ouvir Dallas chamar seu nome. Seu rosto amassado como se estivesse tentando procurar a loira que agora vinha em direção a ele. — Dallas? — Seu rosto se abriu em um sorriso. — Bem inferno, eu não estava esperando vê-la novamente.

Dallas colocou os braços ao redor do pescoço do animal chamado Kieran e ele balançou-a umas duas vezes antes de colocá-la de pé. — O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou ao mesmo tempo que ele, fazendo-os rir.

— Eu moro aqui agora — Kieran informou-lhe quando colocou-a no chão e deu um passo para trás para apanhar a mão da menina ao lado dele. — O que você está fazendo aqui? A última vez que eu perguntei a seu pai sobre você ele disse que você estava em Nova York e era uma enfermeira.

Axton se levantou para posicionar-se ao lado de sua esposa, sua mão se movendo até a cintura para reivindicar posse. Revirei os olhos para isso. Era mais do que óbvio que ele não precisava demonstrar nada. Kieran, a Besta estava tão apaixonado pela garota ao lado dele que estava alheio a qualquer outra pessoa.

Dallas olhou para o marido e depois de volta para Kieran. Kieran deu um olhar mais atento ao roqueiro agora de pé em frente a ele. — Porra. — Ele riu, estendendo a mão. — Axton Cage, certo? Na verdade, temos ingressos para o show de hoje.

Depois de uma pequena hesitação, Axton apertou a mão do homem. — Sim, cara. Espere ... Stone? Você é o astro do MMA.

Foi quando a razão da besta parecer tão familiar se revelou. Claro que ele parecia. Eu tinha visto suas lutas de MMA na televisão e morava com Linc. O cara era o campeão peso-pesado invicto. Será que ele sabe que Dallas conhece um de seus ídolos? Provavelmente. Ele conhecia Dallas a muito tempo, então provavelmente sabia de Kieran também.

— Então o que traz você a esse médico? — Perguntou Dallas, seu olhar azul indo para a beleza ao lado do amigo. — Vocês dois estão ...?

A menina balançou a cabeça, um pequeno sorriso inclinando seus lábios. — Não. Agora não. Só fiz um check-up. Nossa filha está com o meu avô esta noite.

Os olhos de Dallas se arregalaram. — Kieran Stone tem uma filha? — Ela sorriu. — Ele é tão arrogante quanto suspeito que é?

— Pior. — A garota deu uma risadinha. — Vamos apenas dizer que ele já está se preparando para os adolescentes.

Kieran fez um barulho grunhindo. — Eu cresci mais uns quilos de músculo quando descobri que tínhamos uma meninas. Haverão muitos idiotas por aí com que me preocupar se nossa Melanie parecer tanto com você, Reese. — Ele a puxou para perto e beijou os lábios antes de voltar para Dallas. — Esta é Reese, aliás. Baby, esta é Dallas Bradshaw. Seu pai é o dono do enorme rancho em frente ao dos meus pais.

— Austin é seu pai? — O sorriso de Reese iluminou. — Gostei muito de conhecê-lo. — O sorriso esmaeceu. — Foi a única coisa que eu gostei na nossa visita a Oklahoma para conhecer os pais dele.

— É Dallas Cage agora, — Dallas corrigiu. — E sim, meu pai é um grande cara.

Enquanto os quatro estavam ali conversando, eu me virei para os dois homens sentados entre os dois. Drake tinha Lana grudada no seu lado esquerdo. Eles estavam sussurrando algo e sorrindo de vez em quando, e eu sabia que era algo impertinente. A comoção de Dallas e Kieran de antes sequer os fizeram erguer a cabeça. Revirei os olhos para eles e seu próprio mundinho cheio de amor e virei meu olhar para o homem à minha direita.

Devlin estava folheando uma edição da Gravidez Fitness. Ele parecia alheio ao lutador de MMA assustador a apenas alguns metros longe dele. Do outro lado dele, Harris ainda ouvia música em seus fones de ouvido enquanto digitava em seu telefone. Ele parecia entediado e eu não pude evitar de imaginar como ele reagiria quando a enfermeira chamasse *meu* nome.

Como se eu tivesse conjurado com minhas reflexões, a porta se abriu de novo e uma mulher pequena vestindo um jaleco da Hello Kitty saiu de lá com um iPad na mão. — Cage?

— Acho que são vocês dois. Parabéns pelo seu filho e pelo novo bebê. — Kieran abraçou Dallas e ofereceu a mão para Axton. — Veremos vocês mais tarde esta noite, então.

— Traga sua filha, — Dallas disse a eles. — Temos fones de ouvido especiais para Cannon para que a música não faça mal a seus ouvidos. Eu tenho alguns pares extra para ela.

Reese sorriu, mas balançou a cabeça. — Eu adoraria, mas ela está passando a noite com o meu avô e sua nova esposa esta noite. Ele diz que é para que Kieran e eu tenhamos uma noite para nós mesmos, mas eu sei que é porque ele quer tê-la para si mesmo, sem qualquer um de nós para monopolizá-la.

Dallas sorriu. — Sim, eu entendo isso. Papai e Tink estão sempre fazendo o mesmo com Cannon. — Ela acenou e então ela e Axton seguiram a enfermeira para as salas de exame.

Mordi o lábio enquanto observava Kieran e Reese saírem, não tão curiosa sobre aqueles dois quanto nervosa sobre o que aconteceria nos próximos minutos. Neveah ainda trouxe outro brinquedo para mim antes de correr de volta para sua diversão. Bati meus dedos sobre o braço do banco entre mim e Devlin, tentando dissipar parte do excesso de energia que corria através de mim pela minha ansiedade crescente.

Quando os dedos longos se juntaram aos meus, um pouco do meu nervosismo desapareceu. Ele levantou nossos dedos e beijou a palma da minha mão, sem tirar os olhos da revista na frente dele. Suspirei e deitei minha cabeça em seu ombro.

A porta se abriu de novo e uma enfermeira diferente estava na porta. Ela sorriu. — Stevenson?

Sem questionar a mulher, Lana se levantou. — Somos nós, Nev. Vamos ver o que sua irmã está fazendo. Arella não têm estado muito feliz com a mamãe ultimamente, pela forma como está chutando. — Neveah correu para pegar a mão oferecida por sua mãe.

A enfermeira olhou para Lana por um momento e depois voltar para o iPad em suas mãos. — Oh, desculpe. Não a Sra. Stevenson. Senhorita Stevenson.

Deixei escapar um pequeno gemido quando o meu irmão e cunhada viraram os olhos assustados para mim. A boca de Drake se abriu e fechou como um peixe quando eu me levantei. Devlin ficou de pé atrás de mim antes de cutucar o braço de Harris. Eu suspirei enquanto passava por Drake. — Podemos conversar mais tarde, ok? — Eu disse a ele quando fui de encontro a enfermeira.

O rosto de Lana se iluminou. — Confie em mim, ele vai querer conversar. Mas eu não me preocuparia muito sobre isso, Nat. Você não é a única pessoa a engravidar sem ter um anel no dedo antes. Seu irmão teve problemas mantendo o dele nas calças também.

— Anjo ... — Drake resmungou.

— Relaxa, babe. Deixe a menina ver o médico. — Lana sentou-se e puxou Neveah no colo. — Olha, Nev. Quando vemos aquela veia aparecer na testa do papai é por que temos que dar-lhe muitos e muitos beijos. Certo?

— Papai, beijar! — Neveah assentiu e estendeu as mãos para Drake para segurá-lo. — Beijo. Beijo.

Eu relaxei quando o rosto de Drake derreteu em um sorriso quando ele ergueu a filha em seus braços e deixou-a beijar cada parte de seu rosto que ela podia alcançar. Lana piscou para mim e eu me virei para a enfermeira e os dois homens já parados na porta esperando por mim.

Devlin estendeu a mão e eu corri para aceita-la quando seguimos a enfermeira por um corredor curto e direto para uma sala de exames. A enfermeira olhou de um Cutter para o outro e finalmente para mim, enquanto

colocava o iPad sobre uma mesa. — Como têm se sentido, senhorita Stevenson? — Ela perguntou enquanto puxava um medidor de pressão.

Antes que eu pudesse abrir minha boca, Devlin estava respondendo por mim. — Ela está tendo algumas dores de cabeça ruins.

Ela assentiu com a cabeça como se fosse ela a ter respondido. — E enjoo?

— Não. — Harris me surpreendeu respondendo desta vez.

Olhei para o meu futuro enteado. Seu rosto não mostrou qualquer sinal de surpresa que era eu naquela sala de exame hoje. O olhar malicioso em seus olhos me disse que ele deve ter descoberto a muito mais tempo do que apenas alguns minutos. — Jenna contou a você! — Eu acusei.

Ele balançou a cabeça e sorriu. — Não. Jenna não disse nada. Eu não sou completamente cego a algumas coisas.

— Quando você percebeu ...? — Eu murmurei enquanto a enfermeira começou a apertar a maldita bolinha do medidor em volta do meu braço. Porra, por que tão apertado?

— Eu contei a Lucy sobre a sua cabeça e ela disse que a mãe dela ficou assim o tempo todo quando estava grávida dos gêmeos. — Seus olhos se arregalaram. — Não são gêmeos, são?

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Gêmeos não.

— Como você sabe? — Perguntou ele. — Poderia facilmente ser gêmeos.

— Porque quando eu fui para o meu primeiro exame, o médico só ouviu uma batida de coração, além do ultrassom ter mostrado apenas um embrião, —assegurei.

— Você normalmente têm a pressão tão alta, senhorita Stevenson? — A enfermeira perguntou enquanto franzia a testa para o monitor ligado ao punho no meu braço.

— Eu não sei — eu disse a ela honestamente.

Devlin pegou minha mão livre e levou-a aos lábios quando viu minha expressão preocupada. — É ruim?

A enfermeira balançou a cabeça. — Não é ótimo, mas não é nada com que se preocupar. No entanto, pode ser algo que o médico queira monitorar durante a gravidez.

Ela fez mais algumas anotações no iPad e então nos deixou a sós com a promessa de que o médico viria em breve. Eu segurei a mão de Devlin como se fosse uma tábua de salvação. — Então ... Como você se sente sobre ter um irmão? — Finalmente perguntei a Harris.

— Contanto que você não espere que eu vá trocar fraldas de merda, estou feliz com isso. — Devlin lhe lançou um olhar pela sua escolha de palavras, mas rapidamente abriu um sorriso quando seu filho sorriu para ele. — Bom trabalho, pai. Engravidá-la para garantir que vai ficar com ela foi uma ótima ideia.

Devlin bufou. — Sim, garoto. Esse era o plano o tempo todo.

Devlin

Quando o médico entrou na sala de exame, eu estava explodindo de ansiedade. E se houvesse algo de errado com o bebê? E se a pressão arterial de Natalie era algo com que precisávamos nos preocupar? E se ...?

Todos os meus medos pararam assim que o médico começou seu exame. Ele mediu seu estômago, que ainda era plano exceto pelo mais ínfimo dos solavancos do bebê tentando sair. Então ele colocou um pequeno monitor em seu estômago e o som mais surpreendente encheu a sala.

Quando Tawny estava grávida de Harris, eu nunca pude fazer isso. Nunca fui a consultas médicas com ela, nunca ouvi os batimentos cardíacos do meu filho ou o vi se movimentar em uma tela quando o médico fazia um ultrassom. Eu nem sabia que seria pai durante esse tempo.

Experimentar tudo isso com Natalie, enquanto o meu filho estava sentado em uma cadeira e testemunhava tudo isso também, era provavelmente o melhor momento da minha vida até aquele ponto. Dr. Rashid fez a Natalie algumas perguntas e aconselhou-a a tentar manter o seu nível de estresse baixo pelos próximos seis meses. Quando a turnê acabasse, ela precisaria escolher um obstetra e manter consultas regulares com ele. Mesmo a pressão

arterial não sendo algo com que ele estava preocupado no momento, ela poderia representar algum problema mais tarde na gravidez.

Ela assentiu com a cabeça e disse-lhe que entendeu, mas era eu quem asseguraria que ela teria o melhor cuidado possível. Ela não voltaria para aquela maldita New York. Emmie teria que encontrar outra assistente para ajudá-la na Costa Leste, porque Natalie ficaria na Califórnia com Harris e eu a partir de agora.

Quando o médico terminou, voltamos para a sala de espera onde Axton e Dallas já estavam sentados. Lana faria um ultrassom, então ela e Drake demorariam um pouco mais.

Harris voltou a ouvir música e jogar em seu telefone enquanto eu me sentei com Natalie no meu colo ao lado de Axton. Meu colega me deu um sorriso enquanto olhava de mim para Natalie e de volta para mim. — Então, parece que dezembro é um bom mês para ter filhos nesta família.

Eu bufei. — Parece que é um mês de sorte para nós, mano. — Já que tanto Natalie quanto Dallas esperavam para dezembro, eu diria que era sorte demais.

— O que o médico disse sobre o seu nível de ferro, Dallas? — Perguntou Natalie. — Seu desejo por isso é algo com que se preocupar? — Nat havia me contado que Dallas temia que poderia ter uma condição conhecida como pica, que a fez desejar não só alimentos salgados, mas algumas coisas muito estranhas nas últimas semanas. Tipo sabão de roupas. Nojento. É claro que ela não tinha realmente ingerido, mas ela manifestou sua vontade. Muito.

— Dr. Rashid disse que o meu nível de hemoglobina está perfeito. Ele acha que os meus desejos são apenas isso: desejos. E a coisa do sabão era apenas a parte de mim que queria começar o trabalho de ser mãe. — Seus olhos se estreitaram em Natalie. — Eu deveria saber que você está grávida. Não é à toa que você está agindo tão estranho. Como estão as coisas?

Enquanto as duas conversavam sobre suas gestações, eu inclinei minha cabeça para trás e abracei melhor minha menina. A preocupação que deixou sua testa apertada pelas últimas horas foi embora, agora que ela sabia que o bebê estava bem, e não tinha mais que esconder sua gravidez por mais tempo.

Agora ela parecia brilhar e eu imaginei que era como as grávidas deveriam parecer. Eu gostei. O brilho deixou sua beleza natural mais evidente e eu tive que admitir que me deixava duro só olhar para ela assim. Incapaz de parar, eu puxei-a para beijá-la, e impedi-la no meio de uma frase.

Seus braços se envolveram em meu pescoço sem nenhum protesto por interromper a conversa. — Eu te amo — disse ela com um pequeno suspiro antes de tomar o controle e aprofundar o beijo, mas apenas por um momento. Em seguida, ela foi se afastando e descansando a cabeça no meu peito antes de continuar a conversa que estava tendo com Dallas.

Vinte minutos depois, Lana saiu com Drake carregando uma Neveah dormindo em seus braços. Se eu estava esperando que meu futuro cunhado atirasse um olhar mortal para mim por ter engravidado sua irmã, eu estava completamente enganado. Ele me viu segurando Natalie e parou, observando-nos por um longo momento antes de finalmente sorrir e balançar a cabeça.

— Arella tem o meu nariz — Lana informou a todos enquanto acenava imagens em sua mão para nós. Ela fez um ultrassom 3D e quando eu finalmente comecei a olhar para as imagens brilhantes, tive que concordar que o bebê Arella pareceria tanto com sua mãe quanto Neveah.

Ver o ultrassom e olhar para Neveah me fez perguntar como o nosso bebê pareceria. Seria mais como Natalie? Ou era um menino e seria parecido com Harris e eu? O bebê teria os olhos de quem? Eles seriam azuis, não havia como contornar isso, mas seria misturado com o cinza de Natalie ou verde como o meu?

Excitação borbulhou dentro de mim e eu mal podia esperar para ver o nosso bebê em dezembro. Mal podia esperar para conhecer ele ou ela e completar nossa pequena família.



Epílogo

Natalie

A estrela não estava certa.

Eu estava na frente de nossa árvore de Natal, virando a cabeça para a esquerda e para a direita para ver o que eu precisava arrumar para que ela ficasse perfeitamente no topo de nossa primeira árvore de Natal em família.

— Eu gosto assim — resmungou Harris, do seu lugar no chão em frente à árvore. Ele deveria estar me ajudando a arrumá-la para que tudo estivesse pronto quando seu pai voltasse. Por um tempo ele foi de grande ajuda, mas já estava ficando entediado e agora estava mais interessado em seu telefone.

Ou melhor, estava interessado em saber se Lucy respondeu sua mensagem. Normalmente ela estaria explodindo seu telefone uma centena de vezes por dia, mas nas últimas semanas ela começou a evita-lo. Eu tinha minhas suspeitas do motivo, mas não contaria ao meu enteado desavisado.

Agora que Lucy estava ficando mais velha e oficialmente atingiu a puberdade, eu estava percebendo que a forma como ela olhava para Harris era muito diferente da forma como costumava olhar. Ela já tinha quase doze anos e eu me lembrava bem da confusão que eu sentia em relação a meninos nessa idade.

Estava matando Harris, entretanto. Ele estava tão acostumado a conversar com ela a qualquer hora do dia e o afastamento dela estava enlouquecendo-o.

Finalmente, dei um passo atrás na pequena escada e torci a estrela para a esquerda. Era bom estar fora de repouso e poder fazer mais coisas na casa. Os últimos dois meses da minha gravidez não foram divertidas de modo algum já que a minha pressão subiu até as alturas. Foi tão ruim que o médico forçou

o parto em apenas 37 semanas de gestação, achando que era o mais seguro para o bebê e para mim. Mas nas semanas que antecederam o nascimento do bebê, eu fiquei andando inútil pela casa.

Quando terminei, a estrela estava mais torta do que antes. Xingando, decidi que seria uma boa ideia pegar toda aquela porra e só atirar na janela da sala direto para o Oceano Pacífico, que ficava em frente ao nosso quintal.

— Ainda bem que não temos mais que nos preocupar com a sua pressão arterial — Harris murmurou, sem tirar os olhos de seu telefone.

Desci os degraus da escada e lancei-lhe um olhar mortal. — É melhor você ficar feliz que eu não sou uma daquelas madrastas que faz um inferno da vida de seus enteados. Eu podia mandar você para uma escola militar e esquecer que você existe.

— Você sentiria minha falta sempre que der três e meia da manhã — ele me assegurou com um sorriso, nem um pouco com medo de que eu realmente me tornasse esse tipo de madrastra.

É claro que ele estava certo sobre esse horário, também. Desde que o bebê e eu voltamos para casa, Harris ajudou ainda mais do que eu esperava. Quando sua irmã acordava chorando por uma mamadeira, ele estava lá, pronto para encher uma com o leite materno que eu bombeava todo dia para que ele e seu pai tivessem a experiência de alimentá-la.

A primeira vez que eu realmente consegui dormir durante a noite foi há apenas duas semanas, e acordei com medo de que algo tivesse acontecido com minha filha recém-nascida, já que ela não tinha feito um som durante a noite. Quando então fui ao berçário, encontrei-a dormindo no peito de Harris com uma mamadeira vazia na mesa ao lado e tive a minha primeira crise pós-parto.

Voltei para a cama, soluçando tanto que todo meu corpo doía. Acordei Devlin com todo o meu choro e ele foi uma negação em lidar comigo. Eu não estava triste ou magoada, mas sim esmagadoramente feliz ao ver meu enteado ser tão delicado ao cuidar de sua irmãzinha. Depois que me acalmei o suficiente para explicar isso para Dev, ele me embalou até eu dormir em seus braços. Como alguém poderia ser tão feliz como eu era agora e não explodir?

Era difícil lembrar que nesse época do ano passado eu estava miserável e odiava Devlin Cutter. Agora eu estava tão feliz que nem conseguia lembrar quanta dor eu senti depois de saber daquela maldita aposta.

— Que horas são? — Perguntei enquanto começava a arrumar as caixas onde os ornamentos ficavam, além das caixas das decorações novas que eu pedi para este ano.

— Um pouco depois das seis. — Harris levantou-se e começou a me ajudar. Quando eu comecei a levantar uma caixa particularmente pesada, ele me empurrou de lado. — Você está empoeirada. Vá tomar banho. Papai não vai estar em casa por pelo menos mais 45 minutos. Vou limpar tudo e cuidar do bebê.

— Você é um bom enteado. Acho que vou mantê-lo por perto, afinal de contas. — Eu o abracei apertado antes de correr as escadas para tomar banho.

No andar de cima, tomei banho e lavei meu cabelo. Ele tinha crescido mais rápido do que eu jamais teria esperado graças às vitaminas pré-natais que tomei durante a gravidez. Estava agora na altura dos meus ombros e eu estava determinada a nunca cortá-lo novamente.

Logo que terminei, me sequei e vesti o vestido vermelho que eu separei no início do dia. Hoje à noite nós iríamos para uma festa de Natal na casa de Emmie e Nik. Todos os demons estariam lá já que Drake e Lana passariam as férias na Costa Oeste neste ano. Todos os caras da OtherWorld também se juntariam a nós, bem como alguns membros da Alchemy e Trance. Mesmo Linc estava hospedado a algumas semanas com Harper e Shane.

Seria uma noite boa, e eu estava ansiosa para ver todos. Após a merda que aconteceu no ano passado, precisávamos desta noite para percebermos que temos sorte de ter um ao outro.

Eu estava acabando de dar os últimos retoques em minha maquiagem quando ouvi a voz profunda de Devlin fora da porta do quarto. Corri para colocar meu batom e então quase corri até o outro lado do quarto para abrir a porta e me jogar em seus braços. Seus braços se apertaram em volta de mim e me levantaram do chão, tirando o batom de meus lábios antes mesmo de eu poder dizer oi.

Pelas últimas seis semanas, a OtherWorld esteve em estúdio gravando um novo álbum. Eles tinham algumas músicas incríveis que todos ajudaram a criar. Felizmente, no entanto, não sairíamos em turnê tão cedo com o novo material. Após a turnê de verão, eu tinha certeza de que todos nós precisávamos de folga por pelo menos um ano.

Minhas costas bateram no colchão e eu tinha bom senso o suficiente para não começar a rasgar suas roupas. Eu ainda tinha mais algumas semanas de espera, de acordo com o médico. Não foi fácil me privar sexualmente do meu marido delicioso, mas era algo com que ambos tínhamos que lidar por mais um pouco. Assim que o médico me desse luz verde, porém, eu pularia em seus ossos e faríamos tanto amor que eu não conseguiria respirar ou andar em linha reta.

Com um gemido, Devlin rolou de costas, levando-me com ele. Eu caí contra o peito dele, lutando para conseguir respirar direito. — Você está me matando, Nat.

Eu levantei minha cabeça apenas para rir quando vi que meu batom estava em todo o seu rosto. — Fica uma boa cor em você.

— Eu não sei por que você usa essa merda de qualquer forma — reclamou ele. — Você não precisa.

— Eu uso para me sentir bonita. — Eu o beijei novamente antes de escalar para longe dele e ir para o banheiro para corrigir minha maquiagem. Quando vi os danos que nossos beijos causaram, suspirei e peguei um pano removedor de maquiagem. Teria que começar tudo de novo.

— A árvore está linda — Devlin murmurou quando entrou no banheiro. Ele puxou a camisa sobre a cabeça antes de chegar no chuveiro e abrir a torneira. Quando ele se virou para trás, seus olhos brilhavam com uma felicidade que esteve lá na maior parte desses últimos seis meses. Houve um soluço aqui e ali que serviram como pedrinhas no caminho, é claro, mas a maioria foi abençoada.

Joguei o removedor de maquiagem no lixo e virei para comê-lo com os olhos quando ele começou a desabotoar sua calça jeans. — Harris ajudou — eu disse a ele.

— E quanto a Trinity? — Perguntou Devlin, com os olhos brilhando só de pensar em nossa filha. — Ela ajudou?

Desde o dia em que descobrimos que teríamos uma filha, Devlin começou a surtar. Eu me perguntava se todos os pais enlouqueciam com a ideia de proteger uma menina pelo resto de suas vidas, ou se era apenas o meu marido louco. Será que todos os homens realmente ameaçavam colocar grades nas janelas do berçário? Lana e Emmie me garantiram que era uma coisa de pai. Eu apenas estava contente que não havia conversa de comprar uma arma, embora ele e Harris tenham procurado por facas assustadoras apenas alguns dias depois de descobrimos que o bebê era menina.

— Ela cuspiu nas meias. Isso conta? — Eu sorri.

— Conta — ele assegurou e então minha mente ficou em branco enquanto eu observava seu jeans caírem a seus pés e ele sair deles.

Porra, por que ele tem que ser tão sexy quando eu não poderia fazer nada? — Você é um homem mau, Devlin Cutter.

Ele passou a mão sobre seu peito nu enquanto caminhava em direção a mim vestindo nada a não ser seus boxers. Ele não escondia o contorno impressionante de seu pênis duro. — Estive pensando...

— Sim? — Murmurei, lambendo meus lábios enquanto eu o observava se aproximar. Seria tão ruim se eu caísse de joelhos e começasse a chupar seu pênis? Estive morrendo de vontade de fazer isso, mas ele me parava a cada tentativa. Se eu não poderia tê-lo ele também não teria. Nós dois esperaríamos pelo aval do médico.

— E se sairmos por algum tempo depois que o médico liberar?

Eu levantei uma sobrancelha. Essa questão realmente não era o que eu estava esperando. — Defina “sair”, Dev.

— Eu e você. Apenas por duas noites, no máximo. — Eu abri minha boca para responder, mas ele correu para a frente, pensando que eu vetaria automaticamente seus planos. — Sei que você não gosta de deixar Trinity, mas quero levar você para uma mini lua de mel já que não tivemos uma quando casamos.

Minha boca se fechou e eu abaixei meu olhar para que ele não visse as emoções ali. Minha mãe não queria que eu me casasse com Devlin. Mesmo depois de contar a ela que estava grávida, ela não aceitou que ele seria uma grande parte do meu futuro quer eu me casasse com ele ou não. Quando ela me disse sem rodeios que não viria ao casamento, eu tinha perdido a calma e disse-lhe para ir se foder. Se ela não podia aceitar Devlin, então eu não queria nada a ver com ela e seus julgamentos, vadia arrogante.

Então eu convenci Devlin a fugir comigo. Nós voamos direto para Vegas após o último show da turnê e nos casamos na mesma igreja em que Jesse e Layla se casaram. Foi apenas ele e eu. Mais ninguém. Nem mesmo Harris ou Jenna. Eu fiquei feliz pela forma como aconteceu e não termos saído em lua de mel por causa de toda a merda que aconteceu não me incomodou.

Tudo o que importava era que eu era a Sra Devlin Cutter e passaria o resto da minha vida com ele.

Devlin agarrou meu queixo e levantou meu rosto para que eu não tivesse escolha a não ser encontrar seu olhar. — Só quero dois dias. Apenas eu e você, Nat. Você vai me dar isso?

Piscando para conter as lágrimas, assenti. — Sim, claro. Obrigada por querer me dar uma lua de mel, amor. — Eu levantei na ponta dos pés para escovar a minha boca com a dele. — Mas o que faremos com Trinity?

— Marissa e Wroth ficarão aqui em casa para vê-la. Vai ser uma boa prática para eles, já que finalmente estão conversando sobre usar os óvulos que Marissa congelou. — Suas mãos grandes acariciaram minha espinha para cima e para baixo através do meu vestido vermelho, fazendo meu corpo reverberar com toda a energia sexual que não tinha para onde ir.

— Aonde você vai me levar? — Eu perguntei, me esfregando contra ele como um gato querendo ser acariciado.

Ele beijou a ponta do meu nariz. — Em nenhum lugar muito longe. Não quero desperdiçar as nossas duas noites longe de Trinity por ter que viajar. Eu estava pensando que poderíamos ir ao norte do estado e alugar uma cabana. Podemos ficar na frente de uma lareira bebendo chocolate quente.

Talvez assar marshmallows. Ou fazer amor em algum tapete de pele de urso de queijo. — Ele piscou e deu um passo para trás. — Soa como uma boa ideia?

— Eu te amo — foi a minha única resposta enquanto eu seguia atrás dele e ele entrava no chuveiro agora fumegante. A única coisa que me impedia de segui-lo imediatamente para o box era o fato de que eu estava vestindo o único vestido que eu tinha para a festa de Natal de hoje à noite. Mordi o lábio, perguntando-me se eu queria correr o risco de chegar obscenamente tarde se eu tirasse meu vestido e subisse com o meu marido para ele lavar suas costas.

Claro que isso significava que eu teria que refazer meu cabelo e tudo o mais...

A decisão ficou fora de minhas mãos quando ouvi Harris vir para o quarto com uma Trinity chorando em seus braços. — Ela está com fome, Nat, — ele gritou e eu decidi renunciar a reaplicar a minha maquiagem para que eu pudesse me apressar para alimentá-la. Eu ainda precisava arrumá-la depois que ela comesse.

Era mais de uma hora mais tarde quando paramos na entrada da casa de praia de seis quartos de Emmie. Não fomos os últimos a chegar, mas definitivamente não fomos os primeiros. Devlin me ajudou a sair do banco do passageiro da frente, enquanto Harris pegava sua irmã e seu assento de carro da parte de trás da nossa SUV.

Quando chegamos na porta, ergui a mão para tocar a campainha. Em vez disso, levei um momento para olhar para a minha pequena família, perfeito. Meu marido em seus jeans rasgado e camisa e jaqueta esporte, com seu longo cabelo puxado para trás em um coque masculino era provavelmente a coisa mais sexy que eu já tinha visto.

Forcei meu olhar para longe dele para voltar minha atenção para o meu enteado. Se você olhasse Harris logo a seu lado, provavelmente teria pensado que ela pertencia a ele. Trinity parecia mais com Devlin e Harris do que comigo, mas até agora não havia dúvida sobre de quem ela puxou seus olhos. A profundidade no azul cinzento nos olhos da minha filha eram possivelmente a única coisa que ela jamais iria herdar de mim quando se tratava de olhares.

— O que há de errado? — Perguntou Devlin, parecendo preocupado quando percebeu que eu não tinha tocado a campainha ainda. — Você está bem? Não temos que entrar se você não estiver afim.

Eu balancei minha cabeça enquanto piscava as lágrimas que tentavam cair dos meus olhos. — Não. Estou bem. Só saboreando o quão perfeito esse Natal já está sendo.

— Ah, baby. — Devlin dobrou-se e roçou os lábios nos meus. — Eu amo você, Nat.

— Eu a amo também, mas vocês não acham que dava para fazer isso lá dentro? — Perguntou Harris. — Está frio e Trinity deveria estar lá dentro onde está quente.

— Você é um bom irmão, Harris, — eu disse a ele, puxando-o contra mim e seu pai, de modo que entramos em um abraço de grupo. — Eu amo você, amigo. — Beije seu rosto. — Este vai ser o melhor Natal de todos.